FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 489

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A RESISTÊNCIA DOS EXPORTADORES AMERICANOS A CONCEDER FACILIDADES DE CRÉDITO AFASTA-OS DOS MERCADOS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

— afirma-se num relatório da Secretaria do Comércio dos E. U. A.

WASHINGTON, 16 — A Secretaria do Comércio anuncia que o aumento do intercambio comercial entre os Estados Unidos e as províncias ultramarinas portuguesas de Angola e Moçambique é dificultado pelas restrições ás importações, pela competição da Europa e do Japão e pelas relações preferenciais existentes entre a Metrópole e as províncias ultramarinas.

A Secretaria publica uma análise geral das possibilidades norte-americanas relativas a investimentos ou exportações para a Africa, que incluiu um capítulo sobre Angola e Moçambique, da autoria de Paul Canney, cônsul dos Estados Unidos em Lourenço Marques

«A questão do aumento do intercambio comercial entre os Estados Unidos e as províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique está, de certo modo, ligada ao problema do aumento de intercambio comercial entre Portugal e os Estados Unidos» — diz-se no relatório.

UMA SUGESTÃO DO CÔNSUL DE LOURENÇO MARQUES

«As restrições levantadas ás importações da área do dólar, motivadas pela escassez de dólares, constituem os principais obstáculos ao aumento do comércio com a Africa portuguesa» — afirma o documento.

(Continua na ultima página)

Chuvas diluvianas no Sul de Angola

LUANDA, 16 — Verdadeiras torrentes, formadas nas encostas da serra da Chela pela chuva intensa, atravessam o deserto do Namibe, em direcção ao mar.

A chuva continua a cair em todas as regiões do Sul, com particular violência na serra da Chela.

Nota-se que, de forma geral, as chuvas tiveram este ano grande irregularidade, caindo com maior intensidade, no fim da época, o que causa prejuizos á agricultura, além dos estragos em povoações e rodovias. — (A. N. I.).

Nota do dia

MULHERES QUE FUMAM

Podem chamar-nos «bota de elástico». Podemos correr, até, o risco da impopularidade, pelo menos entre o sexo feminino, o que acontece com frequência a um jornal que não pretende lisonjear, por sistema, o gosto ou as preferências dos seus leitores. Mas não queremos fugir a dizer uma palavra sobre o uso do tabaco entre as mulheres, que está cada vez mais divulgado e que nos parece cada vez menos recomendável. Haja em vista o que foi agora tornado público por um médico americano que, depois de um estudo sério, baseado em observações científicas indiscutíveis, chegou à conclusão de que o uso do tabaco pelas mulheres grávidas compromete a saúde dos filhos, quando se dispõem a ser mães. O dr. Jay Zabriskie, cuja autoridade não foi posta em dúvida, verificou que os filhos das mulheres que fumam durante o período da gestação nascem com menos peso do que os das mulheres não fumadoras e que são frequentes entre as primeiras os casos de nascimentos prematuros ou abortos involuntários.

Mas não é apenas o aspecto biológico que conta. O aspecto moral não é menos importante. E, neste particular, tanto monta fumar durante o período da gravidez como antes ou depois, sobretudo se a mulher tem filhos a quem possa dar o deplorável exemplo, sabido como as crianças têm a tendência para copiar os gestos e os hábitos dos pais. Embora o uso do tabaco não tenha as graves consequências da intoxicação por outras drogas, e sejam numerosos os médicos que fumam e consideram injustificado o receio de doenças graves provocadas por esse facto, segundo conclusões a que outros colegas seus chegaram — e a gente não sabe se há-de acreditar nos primeiros ou nos segundos —, a verdade é que não pode deixar de se considerar condenável um vício, seja ele qual for, e com mais forte razão quando está tão divulgado, como acontece com o uso do tabaco, entre o sexo que tinha razões de peso para não fumar, mesmo defendendo conscientemente a igualdade de direitos entre os dois sexos. Simplesmente, os homens ainda não dão à luz, salvo com raríssimas excepções, e são as mulheres que dão a vida e o exemplo aos filhos, cuja ternura pelas mães não vemos muito bem que se concilie com o uso do cigarro, do cachimbo ou do charuto.

Um casal triste, a que faltava a alegria — impossível — de um filho

As «Memórias» de Soraya

(cuja publicação se anuncia)

parece que preocupam o xá e devem fazer chorar as costureiras de todo o Mundo...

por AGNÈS PELIETIER

Soraya recebe, ou não, uma pensão alimentar do xá?

No momento do divórcio, o facto foi anunciado como uma coisa natural e quase oficial. Era lógico, na verdade, que o imperador tomasse a seu cargo a existência material de sua ex-mulher, a quem nada tinha a censurar. a não ser a esterilidade.

Era, também, uma forma de exercer uma certa fiscalização sobre ela, permitindo-lhe «cortar-lhe os vives» se a sua conduta o descontentasse.

Por várias vezes, a propósito de projectos de casamento de Soraya com tal ou tal «play boy», falou-se do veto do xá, veto que seria acom-

(Continua na 14.ª página)

Um cego vai ser ordenado padre

Chama-se Bernard Delaby e tem 29 anos, sendo filho de um mineiro francês de Arras. Por enquanto, Bernard é ainda um seminarista, mas, no próximo dia 28 de Junho, será ordenado padre: um caso vulgar, se não se tratasse de um cego. Bernard será o primeiro padre invisual em todo o Mundo. Está atingido de cegueira total. Para ser ordenado, foi necessária uma dispensa especial do Papa João XXIII, que não hesitou em conceder a sua autorização. Bernard aprendeu a oficiar missa e as outras cerimónias liturgicas, sem uma hesitação, comportando-se como uma pessoa com vista. Para os seus futuros paroquianos, que o vejam no templo, será como qualquer outro padre, embora o unico em todo o Mundo católico destituído do sentido da visão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ENERGIA NUCLEAR — 3

Programação a prazo segundo os americanos

pelo dr. ARMANDO GIBERT

Pareceu-nos que, a concluir estas «considerações», não seria descabido, dentro do espírito indutivo que de certo modo tem orientado os comentários feitos ao notável documento preparado pelo prof. Seaborg, a pedido do presidente Kennedy, referir um dos aspectos essenciais da fundamentação objectiva das conclusões da Comissão de Energia Atómica americana: o da limitação das reservas energéticas mundiais.

Reconhecendo, certamente, não

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

COLÓNIA BALNEAR

É uma obra admirável essa Colónia Balnear Infantil que «O Século» mantém em S. Pedro do Estoril, alí á beira da estrada marginal e que vai semeando alegria e saude pelos bairros pobres da capital. É uma grande obra onde, em cada ano, uns milhares de crianças vão tonificando os pulmões e prevenindo muitas enxaquecas para o resto do ano. Desde que as crianças recebem as amêndoas de Páscoa em suas casas, algumas bem humildes, principia a funcionar a Colónia de S. Pedro, com seus pavilhões vários e recreios floridos, essas instalações que o lisboeta olha com simpatia e carinho sempre que por ali passa. De meados de Abril até os Santos não mais deixa de haver alegria eufórica em S. Pedro. É mais de meio ano em que os turnos de umas centenas de crianças alternam ali por períodos de quinze dias. Para lá seguiu ontem o primeiro turno. Reunidas em frente ao «Século», as crianças foram depois para o Cais do Sodré e encheram o comboio como verdadeiro enxame, todo movimento e olhos abertos para o mar que as ia acompanhando sempre ao lado. À beirinha dele vão passar quinze dias de sonho. Acompanharam as crianças os srs. dr. Ruben de Carvalho e Joaquim Nunes, respectivamente chefe dos serviços clínicos e chefe dos serviços da Colónia Balnear e superintendendo em tudo o sr. Henrique Segurado Pavão, adjunto do conselho de administração do «Século», como representante da direcção da Colónia Balnear Infantil.

ABRAÇO, ATROPELAMENTO E FUGA

O casalinho avançava pela estrada fora muito abraçado e cheio de ternura. Ia para casa em Longrosa, concelho de Felgueiras. Eram o estucador sr. Joaquim António Pereira da Silva, de 22 anos, e sua mulher. Veio de lá um automóvel que projectou, numa enorme bisbilhotice, os farois sobre o par. Ao mesmo tempo saiu de sua mão e foi colher o sr. Pereira da Silva, deixando-o prostrado. Os bombeiros levara-no depois ao Hospital de Santo António onde ficou em estado grave e sem fala. O condutor do veículo, passadas horas, apresentou-se ás autoridades...

FLORES NA VARANDA

Na varanda florida de sua casa em Viseu, estava a sr.ª D. Madalena Ferreira, de 75 anos. Ia regando os vasos e acariciando as pétalas desta rosa ou daquela dália. Tudo beleza, perfume e ternura. De repente desequilibrou-se e caiu á rua. Socorrida imediatamente e levada ao hospital da cidade lá ficou internada com fractura da cabeça, inspirando cuidados o seu estado.

SOBRE O EMPEDRADO

Tem seis anos, e vive na Rua de Macau, n.º 4, na Amadora. Eduardo Manuel Augusto Morais. Com outras crianças da sua idade brincava no terraço do lavadouro municipal. Era um delírio de risos, fugas e surriadas. Ora, o petiz, em dada altura, desequilibrou-se e caiu da altura de seis metros sobre o empedrado. Foi para S. José onde ficou internado em estado grave e sem fala.

●

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência no Palácio Nacional de Belém, os prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças; e generais Afonso de Sousa Botelho e Alvaro Ferreira de Passos, da direcção da Revista Militar.

O PORTO pelo telefone

Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

PORTO, 16 — Inicia-se amanhã e prolonga-se até sábado, o IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, cuja sessão inaugural se realizará ás 10 horas na Aula Magna da Faculdade de Medicina, no Hospital Escolar de S. João.

Para a referida sessão foram convidados o sr. Presidente da Republica, os ministros da Educação Nacional e da Saude, o embaixador de Espanha e numerosas entidades oficiais. Contudo, devido aos seus afazeres não se deslocam a esta cidade, o Chefe do Estado assim como o titular da pasta da Educação Nacional, que far-se-ão representar, respectivamente, pelo ministro da Saude e subsecretário da Educação Nacional.

Estão inscritos 350 congressistas entre os quais muitas senhoras.

Agredida pelo marido

A tecedeira Orquídea de Fátima Pereira, de 16 anos, casada, moradora no Bairro da Pasteleira, esteve numa esquadra da P. S. P. a participar que seu marido, o picheleiro Cipriano Conceição de Oliveira, de 19 anos, lhe dá maus tratos, chegando a agredi-la com uma enxada e á navalhada, pelo que teve de ser socorrida no Hospital de Santo António.

A queixosa acrescenta que as agressões são originadas pelo facto de entregar a féria a sua mãe e não ao marido que está desempregado e de quem se encontra separada.

A pesca da sardinha

As traineiras da pesca da sardinha que após 90 dias de defeso sairam, ontem, para o mar, regressaram, hoje, ao seu porto de abrigo com regular pescaria. Menos feliz foi a traineira «S. Marcos», que ficou com a rede enroscada na hélice e teve de ser rebocada para Leixões pela traineira «S. Lucas».

Espectáculos de amanhã

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Parque das ilusões» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tômbola» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O ultimo pistoleiro» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A loira ciumenta» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Horror de Drácula» e «Alta espionagem» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Arthur Pellew Darlow

Faleceu o sr. Arthur Pellew Darlow, de 68 anos, comerciante, natural de Londres (Inglaterra), casado com a sr.ª D. Marjory Darlow.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, no cemitério Inglês.

D. Augusta da Conceição Lucas

FORNOS DE ALGODRES, 16 — Faleceu a sr.ª D. Augusta da Conceição Lucas, de 90 anos, viuva, natural de Póvoa de Abraveia, freguesia e concelho de Vila Nova de Poiares. A extinta era mãe dos srs. dr. Daniel Simões Lucas de Carvalho, director e proprietário da Farmácia Lucas de Carvalho, Bernardino Simões Lucas de Carvalho, funcionário publico aposentado, Alfredo Simões Lucas de Carvalho, proprietário em Santos (Brasil), e Manuel Simões Lucas de Carvalho, proprietário.

D. Guilhermina Gouveia Terrão

BRAGANÇA, 16 — Faleceu a sr.ª D. Guilhermina Gouveia Terrão, de 69 anos, natural de Moncorvo, viuva do sr. João Valentim Terrão, muito estimada por toda a população brigantina. Era mãe dos srs. 1.º-sargento musico José Terrão, casado com a sr.ª D. Rita Veloso Terrão, e António Terrão, alfaiate, e irmã dos srs. Adriano José Gouveia, mordomo do Clube de Bragança, António Alberto Gouveia, industrial de sapataria, domiciliado em Moscavide (Lisboa), e Eugénio Gouveia, proprietário, residente em Moncorvo.

Incorporaram-se no funeral centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

D. Isilda Berta Lopes Navarro da Silva

BRAGANÇA, 16. — Em Bragada, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Isilda Berta Lopes Navarro da Silva, de 59 anos, natural desta cidade, professora primária aposentada, casada com o proprietário sr. Abílio Ramalho Fernandes. Era mãe das sr.as D. Maria Julia Navarro da Silva Gonçalves, professora primária, casada com o sr. Artur Jorge Gonçalves, e dr.ª D. Maria Fernanda Navarro da Silva Nascimento, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, casada com o sr. eng. Manuel Francisco Nascimento.

O funeral, muito concorrido, realizou-se para o cemitério de Bragada.

Duarte Vieira da Costa

VISEU, 16. — Faleceu ontem e sepultou-se hoje no cemitério desta cidade o sr. Duarte Vieira da Costa, de 76 anos, antigo comerciante e industrial, nascido na Lamarosa e muito dedicado a Viseu. Muito dinamico, impulsionador do comércio geral e da industria automobilística, foi um democrata generoso sempre na primeira linha, chegando a ser elemento preponderante do Partido Radical da Republica. Emigrou para o Brasil de onde regressou anos depois.

Era casado com a sr.ª D. Palmira dos Santos Vieira da Costa e pai das sr.as D. Fernanda V. C. de Matos Viegas, casada com o sr. José M. Viegas (ausente), e D. Arlete V. C. Cardoso Pessoa, casada com o médico e gerente do Banco Agrícola e Industrial Visiense, sr. dr. Manuel Cardoso Pessoa.

A sua morte foi muito sentida, pelo que o funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Assalto frustrado á Escola de Magistério Primário de Évora

EVORA, 16 — Esta madrugada, foi assaltada a secretaria da Escola do Magistério Primário desta cidade. O gatuno não teve sorte, pois o cofre que arrombou não continha quaisquer valores. Um agente da P. S. P., que prestava serviço de vigilancia, naquela área, ainda chegou a ver o assaltante a transpor o muro daquele estabelecimento, depois da tentativa de roubo, mas, apesar de ter disparado alguns tiros para o ar, não conseguiu deter o meliante.

O larápio, ainda por identificar, é activamente procurado pela Polícia.

«Diário de Lisboa»

Dirigiram-nos também as suas felicitações pelo aniversário do «Diário de Lisboa», atenção que nos cumpre agradecer, os nossos prezados colegas «Notícias», de Lourenço Marques; o «Diário de Coimbra», o «Diário do Alentejo», «A Democracia do Sul», de Evora; e os jornais desportivos «A Bola», «O Norte Desportivo» e o «Record».

*

Também nos enviou cumprimentos pelo nosso aniversário o sr. José Eduardo Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): gabardina; dinheiro (nota); porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade de Josefa Maria Domingos de Oliveira; cédula pessoal de Vítor Manuel de Assunção Rodrigues; cartão de Amadeu Maria de Almeida; saco de praia com roupa; óculos graduados; sapato de criança; chapa DE 17-99; aro de roda; tampão de roda; e argolas com chaves.

Um morto e vários feridos num acidente de viação ocorrido em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 16 — Quando se dirigia para esta cidade, em serviço de desdobramento á carreira que o antecedia, foi colidir com uma camioneta de carga um autocarro de passageiros da Companhia de Viação de Cernache, conduzido pelo motorista José Maria, de 47 anos, natural de Catraia Cimeira, concelho de Castelo Branco.

Do embate resultou a morte do pedreiro Manuel Churro, de 60 anos, casado, natural de Alcains, que seguia no veículo de carga, propriedade do empreiteiro António Venancio Leão, desta cidade, e que era guiado pelo motorista Narciso Duarte David, de Alcains, que também sofreu várias contusões.

A camioneta, que rodava em sentido contrário, transportava ainda José dos Santos Carlos Barata, jornaleiro; Manuel Garcia Carrasco, motorista; e António Pedro Leão, pedreiro — todos residentes em Alcains. Devido á gravidade do seu estado, ficaram internados no Hospital desta cidade. José Maria, que conduzia o veículo de passageiros, foi hospitalizado, bastante ferido, numa Casa de Saude.

O acidente, segundo parece, foi originado por uma avaria na direcção do autocarro, que desceu sem governo um declive, só se detendo em cima da camioneta.

Regressou ao Tejo o «Príncipe Perfeito»

Regressou hoje com a excursão á Madeira e ás Canárias o paquete «Príncipe Perfeito», com cerca de 850 passageiros, que haviam embarcado em Lisboa para o «Cruzeiro da Páscoa», organizado pela agência «Europeia» com a colaboração do A. C. P.

RAPAZ AFOGADO num açude na Amieira

ÉVORA, 16 — Num açude do rio Degebe, próximo da Amieira (Portel), morreu afogado, quando tomava banho, com outros companheiros, o menor Joaquim Manuel Baião Grilo, de 15 anos, filho do sr. Manuel Pedro Grilo e da sr.ª D. Faustina Rosa Baião, residente naquela freguesia. O corpo, apesar das pesquisas já efectuadas, ainda não pôde ser encontrado.

OS LOBOS ATACAM os rebanhos de Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 16. — Os lobos andam esfomeados em consequência da prolongada invernia e atacam os rebanhos de ovelhas, desafiando os pastores e os cães de guarda.

APIFORTYL mantém e recupera a ENERGIA!

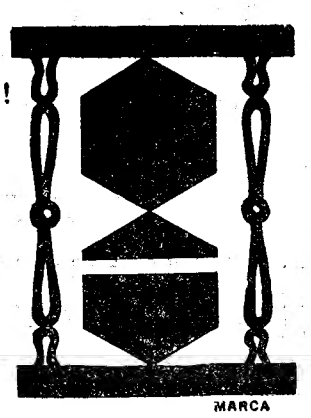
Complemento nutritivo de alto valor energético, APIFORTYL é a geleia real da maior empresa apicultora da Alemanha. APIFORTYL é aconselhado em todos os estados de fadiga e esgotamento, perturbações da velhice, convalescença, carências vitamínicas, falta de apetite, etc.

À venda nas Farmácias em embalagens de 30 cápsulas. 1 a 2 cáp. por dia antes das principais refeições

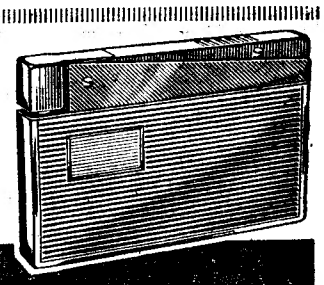
UM PRODUTO ALEMÃO À VENDA EM PORTUGAL

Distribuidores — Farmácia Internacional, Lda.

APIFORTYL dá energia, restitui a confiança

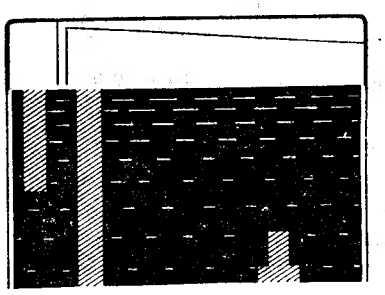


MARCA



KW classic rani

o isqueiro a gás que se enche com gasolina



ACENDE DURANTE MESES com um único enchimento

sem algodão sem torcida

Representante: CARLOS A. M. FIDALGO
Rua Eça de Queiroz, 22-C — Telefs. 58279 e 73563 8 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Prosseguem activamente (sob a direcção de Eugénio Salvador, o poema, e coreografia orientada por Mariano Franco), os ensaios da revista «Vamos á festa!», cuja estreia no ABC está prevista para o dia 24.
- O actor Carlos Coelho pensa voltar a ser empresário na próxima época. Agora primeira figura na companhia do empresário Giuseppe Bastos, o artista representará no Porto a revista «Ena, tantas!» e um outro espectáculo de características locais.
- A actriz Carmen Dolores, grande intérprete de teatro radiofónico, deverá interpretar a figura central do próximo folhetim em «Matinée teatral», no Rádio Clube Português.
- O bailarino Francis Graça, que foi director do Grupo Verde Gaio, do S. Carlos, volta ao teatro ligeiro, após longos anos de ausência, como ensaiador coreográfico de um próximo espectáculo de Vasco Morgado.
- O realizador Chianca de Garcia escreveu um argumento destinado a Laura Alves e Artur Semedo e que se intitula «Duas vidas num morro».
- O jovem acordeonista algarvio Filipe de Brito gravou um novo disco que inclui «Corridinho Saloio», «Coimbra» e «Bodas de Luís Alonso».

NO D. MARIA II

«Para cada um sua verdade», êxito excepcional, com Palmira Bastos e Raul de Carvalho

Na fase das ultimas representações, no D. Maria II não obstante o seu êxito invulgar, recrudesce o interesse do publico pela famosa comédia «Para cada um sua verdade». Interpretação de um elenco de excepcional categoria, em que sobressaem, pelo fulgor das suas interpretações, dois comediantes extraordinários: Palmira Bastos e Raul de Carvalho, brilhantemente secundados por Varela Silva, Paiva Raposo, Josefina Silva, Gina Santos, Cecília Guimarães Ana Paula, Catarina Avelar, Maria Corte Real, Luís Filipe, Manuel Correia, Carlos Rosa e José Cardoso.

Brevemente, «A condessa», numa grande realização

Outro grande espectáculo está em preparação no D Maria II: «A condessa», a célebre peça de Maurice Druon, traduzida por Bernardo Santareno e com Amélia Rey Colaço na protagonista. Peça de grande montagem, com sete cenas diferentes, foi entregue a Lucien Donnat o encargo da sua realização cénica, o que desde já, é garantia de um espectáculo brilhantíssimo.

Henrique Mendes

deixou o programa «Meia-noite»

Ao que parece, por motivos de ordem profissional, o locutor Henrique Mendes deixou de ser produtor do programa «Meia-Noite», que assinava com António Miguel e apresentava, diáriamente, em Rádio Clube Português. Desconhecem-se os propósitos do popular locutor da Rádio e da TV. Sabe-se, porém, que António Miguel passará a ser o unico produtor do «Meia-Noite».

EM S. CARLOS

A nova temporada de «ballet» desfruta invulgar interesse

Abriu, ontem, com larga afluência de publico, a bilheteira do Teatro Nacional de São Carlos para a sua próxima temporada de bailado que abre no dia 26 e durante a qual actuará a excelente companhia de «ballet» da Opera de Nice.

Tal afluência assinala claramente não só o interesse do publico pelos espectáculos de bailado, como, também, a curiosidade por ver esta famosa companhia, que é, hoje, a mais digna herdeira das grandes companhias coreográficas mediterranicas. Aliás, este interesse e esta curiosidade são inteiramente justificáveis, pois a temporada de bailado de 1963 no São Carlos promete ser excepcionalmente brilhante e manter o prestígio das anteriores.

Além das suas «estrelas» privativas e do seu corpo de baile, o «Ballet» da Opera de Nice trará a Lisboa, como artistas convidados, alguns dos mais famosos da actualidade: Youly Algaroff, Jean Babilée, Erik Bruhn, Lane Daydé, George Skibine, Vladimir Skouratoff, Claire Sombert, Maria Tallchief e Marjorie Tallchief. Raramente tem sido visto em Lisboa um naipe de tão famosos bailarinos. Por outro lado, há a salientar o reportório sábiamente organizado e de alto nível que será apresentado em Lisboa. Obras de todas as épocas, escolas e tendências, desde os grandes bailados clássicos e romanticos, e dos espantosos «pas-de-deux», ás obras modernas, já prestigiadas como clássicas, e a um grande numero de novidades para o nosso publico, caracterizam esse reportório.

NO AVENIDA

Triunfo excepcional de Eunice Muñoz em «O milagre de Ana Sullivan»

A consagrada actriz Eunice Muñoz tem na peça em cena no Avenida, «O milagre de Ana Sullivan», o mais espantoso papel da sua carreira, que na França, na Inglaterra ou na América, seria anunciada em letras de oiro nos fulgurantes «placards» do mundo do espectáculo. Em Lisboa esse triunfo excepcional da grande artista ultrapassa os de todas as suas grandes criações em «Joana d'Arc», de Anouilh, em «A desconhecida», de Pirandello, ou os «Direitos da mulher», de Alfonso Paso. Em «O milagre de Ana Sullivan» surgiu ainda no dificílimo papel da criança cega, surda e muda, a interpretação, quase assustadora de autenticidade, que nos deu a pequenina Guida Maria. Têm, também, interpretações de realce Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, João Lourenço e Rodolfo Neves. «O milagre de Ana Sullivan» tem encenação de Luís de Sttau Monteiro. Hoje, espectáculo ás 21 e 45 horas, em décima segunda semana de lotações esgotadas.

NO MONUMENTAL

«A barraca» em terceira semana de enchentes

No Monumental mantém-se o êxito de «A barraca», comédia popular, divertida e bastante atrevida, primeiro original português da temporada. Espectáculo com o qual o espectador ri e se enternece, assen-

(Continua na página seguinte)

«MILAGRE DA RUA»

de Costa Ferreira ainda esta semana no Trindade

A Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, apresentará esta semana a terceira e ultima peça do reportório a levar á cena na presente época. Trata-se da comédia dramática de Costa Ferreira «Milagre da Rua», cujo desempenho está a cargo de Alves da Costa, Rosina Rego, Virgilio Macieira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira, Nicolau Breyner e Maria José, na protagonista. Para a execução cenográfica, Couto Viana chamou desta vez Gustavo de Matos Sequeira, continuando assim a ter a colaboração dos melhores artistas plásticos do género existentes no nosso País.

«A triste viuvinha», na Estufa Fria

Casa cheia. Publico entusiasta, embora enregelado. Caras conhecidas, «habitués das prémieres», a acentuar uma relativa expectativa pelo começo da nova temporada de Teatro oferecida pela Camara Municipal de Lisboa á população mais modesta da capital. Uma ou outra pontinha de má lingua, notava-se entre as pessoas do meio teatral, como tónico evidentemente indispensável á saude deste corpo debilitado que apuda, além do mais, a acentuar e dar tonalidade a uma nova temporada que se mostra, como sempre, bem intencionada e desejosa de dar a Lisboa, durante um período mais ou menos longo do ano, aquilo que ela não tem. Considerações justas sobre a matéria são neste momento inoportunas e foram já demasiado repetidas. O que não quer dizer que a Camara tenha, em nosso entender, encontrado o equilibrio ideal para esta sua simpática iniciativa.

Para séries de dez espectáculos, que se irão sucedendo no salão de festas da Estufa Fria, foram escolhidas só peças portuguesas, a primeira das quais foi «A triste viuvinha», de D. João da Camara, que ontem, precisamente, subiu á cena.

O teatro de D. João da Camara é de um modo geral, um teatro temporal, acusando as características estéticas dominantes na sua época, nem sempre conseguindo que os conflitos postos ultrapassem a superfície das razões que os criam. Tal facto não impede, contudo, como ontem se verificou, que as suas peças possam agradar a um publico cujas exigências não sejam demasiadas.

Para o interesse da representação de ontem teve efeito decisivo a interpretação dos actores e actrizes a quem foi confiada. Madalena Sotto, Joaquim Miranda, Adelina Campos, Vasco de Lima Couto, Pizany Burnay e António Machado, além de Ivone Moura, que, como estreante, traz para o Teatro a garantia de uma preparação cultural cuidada, além de uma presença e vontade de acertar, que a podem levar longe, deram á peça aquilo que pedia cada um dos seus papeis.

A encenação foi confiada a Orlando Vitorino, que pôde contar com cenários de bom efeito de Otelo Azinhais, sonorização de Fernando Pires e luminotécnica de Helder Duarte.

Que a C. M. L., no prosseguimento da sua acção cultural, que se pode já considerar notável, pelas preocupações que evidencia, logre atingir os efeitos que naturalmente se propõe e justificam o dinheiro, tempo e energias gastos, são os melhores votos que podemos fazer no começo de uma nova temporada.

OS ESTUDANTES

TERÃO O DESCONTO de cinquenta por cento no espectáculo de ópera de câmara no sábado, no Tivoli

Cresce o interesse á volta do espectáculo que o Grupo Experimental de Opera de Camara apresenta no sábado, ás 18 e 30, no Tivoli, sob o patrocínio da Casa da Imprensa, e promete revestir-se de grande brilhantismo. Com efeito, os grupos de ópera de camara beneficiaram extraordinàriamente o panorama do espectáculo lírico deste século, para o que contribuíram causas de natureza artística relacionadas á evolução social. O Grupo Experimental de Opera de Camara soube compreender a posição do teatro lírico no mundo actual e, com o indispensável apoio da Fundação Gulbenkian, que o subsidia, formou em Portugal uma companhia de ópera, consentanea com as novas directrizes que assimilou ás realidades portuguesas.

Preenchem o programa a apresentar neste grande espectáculo as óperas «Three's Company» e «Livietta i Tracollo». Direcção musical dos maestros Klaus Von Wildemann e Filipe de Sousa; intérpretes Raquel Botelho, Germana de Medeiros, João Afonso e Alvaro Malta; encenação de Artur Ramos.

A Casa da Imprensa concede o desconto de 50 por cento aos estudantes que se identifiquem nas bilheteiras.

LAURA ALVES

no Brasil

Em face do êxito obtido no Rio de Janeiro com a peça «Meu amor é traiçoeiro», a actriz Maria Della Costa e o empresário Sandro Polónio ofereceram a Laura Alves o seu teatro de São Paulo para uma série de representações daquela famosa comédia dramática de Vasco de Mendonça Alves.

Recintos de diversões

A festa de consagração de Alfredo Duarte (Marceneiro), que, no seu género, é o melhor intérprete do fado de todos os tempos, efectua-se no dia 11 de Maio, pelas 0 horas, no Cinema S. Luís, sendo das grandes atracções do festival o fado cantado, o fado dançado, o fado declamado e o fado tocado.

— A estimada artista Fernanda Maria vai inaugurar, brevemente, no Bairro Alto, o seu restaurante típico.

— Encontra-se doente o fadista Filipe Pinto.

— Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Fernando Farinha, Joaquim Cordeiro, Alfredo Duarte Junior, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinho e Isaura Alice de Carvalho participam no festival de homenagem ao antigo cantador Hermogénio Dias, em 27 do corrente, na Sociedade Alunos de Apolo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CAUBY PEIXOTO

FAMOSO ASTRO DAS AMÉRICAS E UM DOS MAIORES CARTAZES DA CANÇÃO BRASILEIRA QUE ACTUA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

E, AINDA, NUM MAGNIFICO «SHOW»

PETER WOODROW

EXÍMIO MALABARISTA

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

No **CINEMA**, às 21.30: **«Os milionários de Filadelfia»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

HOJE — ÀS 21,30 - ESTREIA — POLITEAMA

3 SEMANA

A EXCEPCIONAL ÊXITO

«Black Edwards é um cineasta audacioso, e senhor de um ofício sólido, mesmo brilhante. Sabe movimentar o aparelho e descobrir o ponto de observação mais adequado e mais expressivo como acontece, por exemplo, em toda a sequência final. Esta, é, sem dúvida, um trecho de bravura e de virtuosismo...»
SERVAIS TIAGO — «Plateia»

UM CLÁSSICO DE SUSPENSE!

com STEFANIE POWERS — Argumento de THE GORDONS — Baseado na sua novela "OPERATION TERROR" — Prod. e Realização BLAKE EDWARDS — MÚSICA DE HENRY MANCINI

ADULTOS (M/17 anos)

TRIUNFO ABSOLUTO no TIVOLI

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

ta numa história que diverte, o que é hoje muito importante na vida, e é valorizado pelo notável desempenho dos admiráveis artistas Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Henrique Santos, Carmen Mendes, Alina Vaz, António Sarmento, Rui Furtado, Henrique Viana, Rolando Alves e a colaboração dos consagrados actores Assis Pacheco e Ribeirinho. Todas as noites, ás 21 e 45; no domingo, «matinée», ás 15 e 30. E, também no domingo, ás 18 e 30, o segundo grande espectáculo de «music-hall», «Ouvindo as estrelas».

NO EDEN

«A Favorita de Sua Alteza», deslumbrante história de amor

O filme «Cariño Mio», que em português recebeu o título de «A

Favorita de Sua Alteza», reune condições de agrado excepcionais.

A' margem de conflitos confusos, com perturbações humanas e filosóficas nem sempre do agrado do grande publico, esta realização de Rafael Gil poderá situar-se entre o sonho e a verdade. Um belíssimo sonho de amor, uma verdade que nos traz a sugestão fascinante de muitos romances modernos.

Os tempos são outros. E «A Favorita de Sua Alteza» bem o demonstra através de uma história suave, terna e encantadora, que mais foi feita para o coração do que para o pensamento.

Espectáculo muito agradável, com Vicente Parra e Marianne Hold, em duas criações bem colocadas nos seus ambientes. Outro belo filme em exibição no Eden!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Os 3 magníficos».

Título original — «I magnifici tre».

Produção — Italiana.

Realização — Giogio Simonelli.

Intérpretes — Walter Chiari, Ugo Tognazzi, Raimondo Vianello e Dominique Boschero.

Argumento — As peripécias de três «temíveis» medrosos.

Distribuição — Filmitalus.

Processo — Normal, colorido.

Classificação — 12 anos.

Para os nossos pobres

Da Companhia Portuguesa de Tabacos recebemos a quantia de 200 escudos para os nossos pobres, em nome dos quais muito agradecemos.

Telefone 320000

TRINDADE

(Adultos)

F. N. A. T.

Esta semana

ESTREIA

da comédia dramática de COSTA FERREIRA

MILAGRE DA RUA

com

MARIA JOSÉ na protagonista

e o restante elenco da C. N. T. (sub. pelo Fundo de Teatro)

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia, 5$00; Balcão, 5$00, 4$00; Galerias, 1$50; Frisas e Camarotes, 25$00.

AVENIDA

HOJE — As 21 e 45

(12 anos)

11.ª SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**

EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de

Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa. Carlos José Teixeira, João Lourenço, Rodolfo Neves e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

«VAMOS CONTAR MENTIRAS», com **Raul Solnado.** Hoje, em Beja; amanhã, em Santarém; 5.ª-feira, Alcobaça — (12 anos)

MONUMENTAL

HOJE — A's 21 e 45

(ADULTOS)

3.ª SEMANA

VASCO MORGADO

apresenta a comédia de **Francisco Ribeiro e Henrique Santana**

A BARRACA

com **Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Ruy Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves** e ainda a colaboração de **Assis Pacheco e Ribeirinho**

Domingo á tarde, ás 18.30 h.: **«OUVINDO AS ESTRELAS»** — 12 anos —

Comissão da F. A. O.

O dr. José Emiliano da Costa foi nomeado presidente do grupo de trabalho da Comissão Nacional da F.A.O. para a Campanha Mundial Contra a Fome, em substituição do engenheiro-silvicultor João José Pereira Reis Junior.

VIDA MUSICAL

Audição de musica gravada de «jazz»

Realiza-se amanhã, no Centro Nacional de Cultura, uma audição comentada de musica gravada de «jazz», á qual se seguirá o habitual debate.

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h.
Adultos — M/ 17 anos

GELU

SÓ ATÉ domingo!

6.ª FEIRA, dia 26:

ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do PORTO

GIUSEPPE BASTOS apresenta

EM ÚLTIMOS DIAS

A GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES

com a famosa atracção internacional

GELU

a criadora da famosa canção «LA NOVIA»

2.ª FEIRA, dia 22: no Cine-Teatro Joaquim de Almeida, no MONTIJO;
3.ª FEIRA, dia 23: no Cine-Teatro Luísa Todi, de SETÚBAL;
4.ª FEIRA, dia 24: no Cine-Teatro Avenida, de COIMBRA.

FINALMENTE!... O FILME MAIS NOTÁVEL DO ANO!

«PALMA DE OURO» (1.º PRÉMIO) DO FESTIVAL DE CANNES

«GOLDEN GATE» MELHOR PARTITURA MUSICAL — **FESTIVAL DE SAN FRANCISCO**

CANDIDATO AO «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA (MELHOR FILME ESTRANGEIRO)

O PAGADOR DE PROMESSAS

com

LEONARDO VILAR
GLÓRIA MENESES
AMÉRICO COIMBRA
NORMA BENGUEL

UM FILME DE **ANSELMO DUARTE**

UMA HISTÓRIA VIOLENTA NA COMOVEDORA SIMPLICIDADE DO SEU TEMA!

UMA CO-PRODUÇÃO LUSO-BRASILEIRA
FRANCISCO DE CASTRO — OSWALDO MASSAINI

Excl. DOPERFILME

(ADULTOS)

ESTREIA SIMULTÂNEA EM LISBOA E PORTO AMANHÃ

CONDES E **ROMA** **S. JOÃO**

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO BRASIL

CONFIRMOU-SE UM GRANDE AMOR!
CONSAGROU-SE UM BELO FILME!!

EASTMANCOLOR

(Maiores de 12 anos)

Um exclusivo SIF

A FAVORITA DE SUA ALTEZA

VICENTE PARRA e MARIANE HOLD

O rei e a burguesa na história extraordinária que já fascinou Lisboa!

2.ª SEMANA no EDEN

com a lindíssima canção: «CARIÑO MÍO»

NO **MARIA VITÓRIA** Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Ant. Silva

May Avril

B. Lopes

Original de **José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre**, com música de **João Nobre e João de Vasconcelos**

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

com

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Barroso Lopes
no «compère»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère de Paris»
Manuel Seia - Alberto Graziano
Gely Sanz e os 3 de Portugal

A revista que o público e a crítica afirmam ser melhor que as anteriores

Octávio Matos (Filho) no **«Leiteiro»**

17 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

O grande sucesso de Lisboa
A SUPERPRODUÇÃO

«URSUS, o Invencível»

Em 2.ª semana de exibição
A seguir:
HOMENS DE FERRO
com Dan Kelly

TIVOLI

5.ª FEIRA
Dia 18 às 18,30 h.

ESTREIA

Grupo Exp. de **ÓPERA DE CÂMARA**
Subsidiado pela F. C. Gulbenkian

THREE'S COMPANY	LIVIETTA e TRACOLLO
de **A. Hopkins**	de **Pergolesi**
ÓPERA MODERNA	ÓPERA ANTIGA

BILHETES À VENDA

Tagide Apresenta às 23,45 e 1,30

Georges Monal
Maria Alice Ferreira

Dignam-se assistir ao espectáculo desta noite os intérpretes do filme «O Pagador de Promessas», NORMA BENGUEL e AMÉRICO COIMBRA, além de outros Artistas portugueses do Teatro e Cinema

Maiores de 17 anos

O espaço ao seu alcance

A corrida para o espaço tem suscitado dúvidas que muitos de nós nos acanhamos de formular em voz alta. O número de Março das **Selecções** publica um interessante e instrutivo artigo que responde a algumas questões básicas sobre o assunto. **Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Selecções,** repleto de artigos fascinantes e encantadores e que é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

LAURENCE HARVEY · FRANCE NUYEN · MARTHA HYER

Na produção de HAL WALLIS

UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO

(A GIRL NAMED TAMIKO)

ADULTOS (M/17 anos)

TECHNICOLOR®

com GARY MERRILL · MICHAEL WILDING e MIYOSHI UMEKI

Realização de JOHN STURGES

Argumento de EDWARD ANHALT · PANAVISION® · Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO IMPÉRIO

Pede-se aos Srs. Assinantes das estreias o favor de levantarem os seus bilhetes até às 16 horas de amanhã. A partir dessa hora serão considerados disponíveis

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIA DE HOJE — **OS 3 MAGNÍFICOS** — POLITEAMA

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**
Às 18.30 — Sessão clássica (M. 17 anos)
HÁ LODO NO CAIS

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um encantador filme em 2.ª semana
A FAVORITA DE SUA ALTEZA
com **Vicente Parra** e **Marianne Hold**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos.
Com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30
(M. 6 anos)
e 21.45
(M. 12 anos))
Um rigoroso exclusivo da época.
A GRANDE FAMÍLIA
Uma família que nunca mais acaba! (...E a cegonha está á espreita)
com **Alberto Glosas** e **Amparo S. Real**

ALVALADE
Telefone 763086
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de alta categoria
(M. 17 anos)
ESCRAVOS DO VÍCIO
Uma autêntica anatomia do vício.
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A CEGONHA DISSE SIM
O CASO DE UMA ADOLESCENTE

SÃO LUIZ
Telefone 327172
Às 6.15 da tarde e 10 da noite
(M. 17 anos)
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
LA FOIRE D'EMPOIGNE
DE JEAN ANOUILH
com **Paul Meurisse**, **Roland Pietre** e **Antoine Fontaine**
De acordo com as leis em vigor não é permitida a entrada na sala depois de subir o pano

POLITEAMA
Telefone 326305
Hoje, ás 21.30
em ESTREIA
a notável farsa de intensa gargalhada
OS 3 MAGNÍFICOS
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma história em que se narram as aventuras de três medrosos pistoleiros
Eastmancolor — **M/ 12 anos**

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
com **Jean Marai**, **Jeanne Crain** e **Basil Rathbone**
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Reposição de um êxito célebre
SANGUE E ARENA
com **Tyrone Power** e **Linda Darnell**

LIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE SIENA
O SÓCIO SECRETO

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman**

TERRASSE
Telefone 320917
A s 21 horas
(M. 17 anos)
CARBONE E OS SEUS BANDIDOS
O SABOR DO MEDO

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
O maior filme do ano no maior cinema de Lisboa!
MUNDO CÃO
5.ª semana de uma obra-prima de **G. Jacopetti**, fotografada em magnífico Technicolor!

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **Antonio Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — **Lindas canções**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
do livro dos livros surgiu o filme dos filmes (colorido)
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, **Pier Angeli**
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
O excepcional filme com um elenco inultrapassável
O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 21 h.
(M. 12 anos)
Um filme inolvidável
O GAVIÃO DOS MARES
com **Errol Flynn** e **Brenda Marshall**
As aventuras do maior corsário de sempre
Em reposição:
UM REI EM NOVA IORQUE
com **Charlie Chaplin**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
COMO SE ASSALTA UM BANCO
PROFUNDO COMO O MAR

O ÊXITO CONFIRMOU-SE!

UMA PRODUÇÃO DARRYL F. ZANUCK

O DIA MAIS LONGO

42 ARTISTAS DE FAMA MUNDIAL!

7ª SEMANA

UM EXCLUSIVO DO CINEMA MONUMENTAL

Às 15,15 e 21,30

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o **Secretariado Nacional da Informação**

AMANHÃ, DIA 17, ÀS 18.30 HORAS

1.º Concerto da série «OS GRANDES MESTRES DA MÚSICA»

QUARTETO DE LISBOA

KATHARINA HEINZ
ANTONINO DAVID
FRANÇOIS BROOS
MARIO CAMERINI

Obras de: **Mozart**, **Turina** e **Dvorak**

PREÇOS: Frisas, 100$00; camarotes de 1.ª, 80$00; camarotes de 2.ª, 35$00; plateia e balcão de 1.ª, frente e 1.ª fila lado, 20$00; balcão de 1.ª, fila «B» lado, 15$00; balcão de 2.ª 10$00; balcão de 3.ª, 7$50; e galerias, 5$00.

Preços habituais para os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T., C. R. P. e suas famílias. (M/ 6 anos)

Norma Benguel

é homenageada esta noite durante um jantar na Tágide

A famosa vedeta brasileira Norma Benguel, protagonista do filme «O Pagador de Promessas» será a convidada de honra de um jantar que se realiza na Tágide e para o qual estão convidados, além de Américo Coimbra, outro dos intérpretes do filme, o produtor e vários artistas do Teatro e Cinema. Assiste também o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima.

Tobis Portuguesa

O sr. dr. Judice da Costa, chefe de repartição do S. N. I., abandonou as funções de administrador da Tobis Portuguesa, onde era representante do Fundo de Cinema.

Para o substituir foi designado o sr. dr. João Serras Pereira, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Santarém e antigo secretário do sr. dr. Soares da Fonseca, quando este sobraçou a pasta das Corporações.

NACIONAL
A's 21 e 45
12/A
PARA CADA UM SUA VERDADE
com
PALMIRA BASTOS
e RAUL DE CARVALHO

IMPÉRIO
A's 18.30
(Adultos)
ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
da famosa peça de **John Steinbeck**
(Prémio Nobel 1962)
«RATOS E HOMENS»
Extraordinária realização do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
com **Fernando Gusmão** e **Tomás de Macedo** nos principais papéis

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

TÉNIS — PORTUGAL

passou à 2.ª eliminatória da Taça «Davis»

cabendo-lhe defrontar a Noruega

O ténis português está de parabéns. Regressado á Taça «Davis», após cerca de meia duzia de anos de afastamento do mais importante certame mundial da modalidade, deve assinalar-se que esse retorno foi o mais auspicioso possível. E' que nunca a nossa equipa lograra passar da 1.ª eliminatória e desta feita conseguiu-o, batendo e afastando da liça a equipa do Luxemburgo.

E' motivo para satisfação, sem duvida, mas não é razão — salvo o devido respeito por melhor opinião — para se embandeirar em arco, como soe dizer-se.

O adversário que o sorteio designou para Portugal é da mesma igualha que o ténis lusitano. E o resultado foi tangencial (3-2) num encontro disputado na própria casa. Não queremos menosprezar o êxito dos nossos tenistas, mas não podemos deixar de considerar para análise do seu comportamento os factos apontados.

Importa-nos mais salientar o que esta vitória pode significar, com vista ao futuro, encarada como incentivo e como lição colhida duma preparação mais cuidada e julgamos que encarada a sério. Isto a avaliar pelas notícias que da F. P. L. T. emanaram, dando conta do seu trabalho. E, na verdade, não vemos motivos para descrer que o caso tenha sido levado a sério. O seleccionador, o dr. Manuel Henriques da Silva, é competente e apaixonado pela modalidade; e o treinador da equipa foi um profissional inglês, naturalmente empenhado em que os seus eventuais pupilos dessem boa conta do recado.

*

A incerteza quanto ao vencedor do encontro, surgida no domingo, quando os luxemburgueses reduziram a sua desvantagem de 0-2 para 1-2, privando a equipa portuguesa de cantar vitória desde logo, ao mesmo tempo que lhes concedia uma esperança de operarem um volte-face, a incerteza — dizíamos nós — mais se agravou quando ontem, David Cohen, não podendo fazer o que Vaz Pinto fizera no sábado (vencer Baden, o melhor jogador do Luxemburgo) consentiu a igualdade a 2-2.

A actuação de Vaz Pinto na ultima prova do encontro podia ter sido influenciada pela maior responsabilidade da tarefa que recaia sobre o mais jovem jogador da equipa. Mas, felizmente, o estorilista, que num ápice chegou á 1.ª categoria, não se sentiu inferiorizado e, tal como se podia deduzir dos resultados da 1.ª «ronda», decidiu a contenda a seu favor e, até, pelo mais desnivelado «score» que ao longo do encontro se registou: 6-2, 6-0 e 6-1.

E não constitui favor salientar-se que Alfredo Vaz Pinto foi o principal obreiro da vitória da equipa portuguesa. Isto não significa que David Cohen, Azevedo Gomes e Manuel Dinis não tenham tido comportamento honroso.

O «Regional» de fundo

nos últimos quatro anos

Ainda sobre o campeonato regional de fundo, que o sportinguista Alvaro Conde venceu, é oportuno estabelecer-se uma comparação com as provas disputadas nos três anos anteriores:

1960

1.ª	légua	15 m	56 s
2.ª	»	32 m	30,2 s
3.ª	»	48 m	50,2 s
4.ª	»	1 h 4 m	56 s
5.ª	»	1 h 20 m	53 s
6.ª	»	1 h 37 m	27 s

(«Record» da prova)

1961

1.ª	légua	15 m	48 s
2.ª	»	33 m	37 s
3.ª	»	51 m	24 s
4.ª	»	1 h 7 m	37 s
5.ª	»	1 h 26 m	2 s
6.ª	»	1 h 45 m	31,8 s

1962

1.ª	légua	16 m	49 s
2.ª	»	33 m	49 s
3.ª	»	51 m	09 s
4.ª	»	1 h 8 m	57 s
5.ª	»	1 h 27 m	8 s
6.ª	»	1 h 46 m	33,6 s

1963

1.ª	»	16 m	43,4 s
2.ª	»	33 m	25,6 s
3.ª	»	50 m	47,4 s
4.ª	»	1 h 8 m	15 s
5.ª	»	1 h 26 m	23,4 s
6.ª	»	1 h 45 m	6 s

CORPOS GERENTES

Do Campo de Ourique...

Para eleição de corpos gerentes realizou-se, recentemente, a assembleia geral do Clube Atlético de Campo de Ourique.

Foram eleitos para presidir aos vários departamentos os srs. dr. Amado de Aguilar (assembleia geral), Raul Pires Cara de Anjo (direcção) e dr. Jorge Humberto Barreto de Matos Fagundes (conselho fiscal).

...e do Pedrouços

Na assembleia geral do Clube Sportivo de Pedrouços foram eleitos os srs. Manuel Lopes Peixoto, Américo Jorge Burnett Lapido e Julio Rocha Borges, para presidirem, respectivamente, á assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

O Jumping Internacional

promete constituir um êxito

Na Sociedade Hípica Portuguesa houve ontem recepção aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, com o propósito de se lhes dar conta de certos pormenores respeitantes ao III Jumping Internacional de Lisboa, que depois de amanhã se inicia no Pavilhão da Feira Internacional, prolongando-se nas noites de 19 e 20 deste mês.

O cor. Couto Carpinteiro, da comissão organizadora, falou sobre os motivos da reunião, agradecendo a presença de quantos ali se encontravam e aludindo depois ás dificuldades surgidas para levar a bom termo a iniciativa. Terminou por manifestar a sua confiança na colaboração da Imprensa, Rádio e Televisão e a esperança de que o certame constitua mais um êxito, como nas edições anteriores.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Na F. P. A., ás 21 e 30, posse dos novos corpos gerentes.

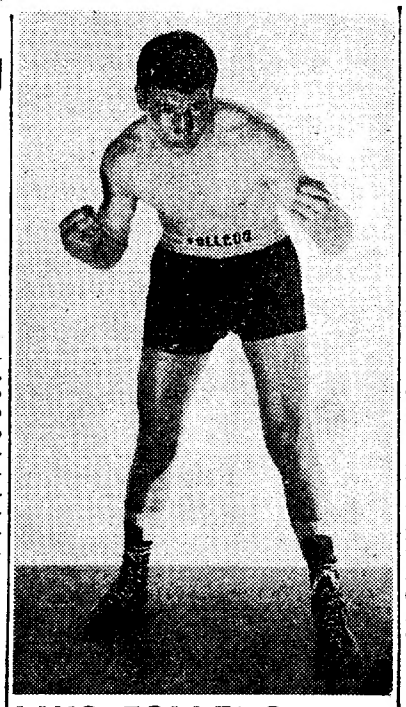
BASQUETEBOL — Taça «Carvalho Pinto». Nos campos dos primeiros, ás 21 e 30: Encarnação-Sporting, Nacional-Benfica, C. D. U. L.-Maria Pia e Sacavenense-Ateneu.

BILHAR — «Regional» de 3.ª categoria, a uma tabela, ás 21 e 30, na sede da Associação de Lisboa.

FUTEBOL — Na sede da A. F. L., ás 21 e 30, sorteio dos jogos do campeonato amador.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de reservas, no Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

PUGILISMO — Na Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.



LUIS FOLLEDO

esta noite no Pavilhão dos Desportos

A secção de pugilismo do Benfica, que tem sido incansável na valorização da modalidade, leva a efeito, esta noite, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma interessante sessão mista que engloba combates entre amadores e entre profissionais.

A apresentação do espanhol Luis Folledo, campeão de Espanha e pretendente ao título de campeão da Europa, constitui o acontecimento dominante, porquanto se trata de um profissional de categoria que terá no argentino Oscar Parretano um adversário difícil.

O programa é, portanto, valioso dado que actuam ainda Portugal Nunes contra Cuenca, António Martinheira contra Puente e Carlos Luís contra Rodriguez.

A selecção do Brasil

chegará a Lisboa na próxima sexta-feira

RIO DE JANEIRO, 16 — Foi adiado para sexta-feira o embarque para Lisboa da selecção brasileira de futebol, que vai efectuar uma digressão desportiva pela Europa, realizando o seu primeiro encontro no domingo, com a turma de Portugal.

A partida estava marcada para a uma hora da madrugada de quinta-feira, mas foi adiada, devido á falta de avião, e está agora indicada para as sete horas locais de sexta-feira, num voo directo da «Panair» do Brasil, que deve chegar a Lisboa ás 20 horas do mesmo dia.

No sábado, os jogadores brasileiros efectuarão um ligeiro treino no Estádio Nacional.

No mesmo avião seguem, também, as equipas de futebol do Flamengo e da Portuguesa de Desportos, respectivamente, do Rio e de São Paulo, que vão realizar uma digressão desportiva pela Europa. A segunda tem como técnico Otto Glória. — (A. N. I.).

Espanha-Brasil no próximo ano

MADRID, 16 — A selecção de futebol da Espanha disputa para o ano dois encontros internacionais com a do Brasil, anunciou hoje o presidente da Federação Espanhola de Futebol, Benito Pico, acrescentando:

«Ao fim de laboriosos trabalhos, chegou-se a um acordo com a Confederação Brasileira de Desportos para que se efectuem, em 1964, dois jogos entre as duas selecções nacionais, realizando-se o primeiro em Madrid e o segundo no Rio de Janeiro». — (A. N. I.).

A selecção nacional treinou-se esta tarde

Os elementos convocados para a selecção nacional de futebol que no próximo domingo defronta a do Brasil realizaram, esta tarde, no Estádio Nacional, um treino em que colaborou o Belenenses.

Compareceram os jogadores convocados, tendo a sessão fornecido boas indicações.

Assembleia geral do Casa Pia A. C.

Realiza-se no próximo dia 19, ás 20 e 30, na sede, a assembleia geral do Casa Pia Atlético Clube para apreciar, discutir e votar a proposta da direcção para a concessão da «Cruz do Casa Pia» ao associado prof. José da Cruz Filipe, e proceder á eleição dos corpos gerentes para 1963.

Começam às 14 horas os jogos da 3.ª Divisão

Atendendo vários pedidos, a direcção da F. P. F. deliberou antecipar o início dos jogos da 5.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão, marcados para o próximo domingo, para as 14 horas.

Novo empate do Lusitano em Bissau

BISSAU, 16 — No segundo jogo efectuado, nesta cidade, o Lusitano voltou a empatar, a zero bolas, ao defrontar o Clube de Futebol «Os Balantas», delegação do Belenenses e campeão da Guiné.

Na série de cinco «penalties» para decidir o vencedor a equipa local levou vantagem. — (A. N. I.).

O «TORNEIO DOS 20 ANOS»

em hóquei em patins

Prosseguiu ontem, á noite, o «Torneio dos 20 anos», organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa, tendo-se registado os seguintes resultados:

F. Benfica, 4-Vilafranquense, 0; Sporting, 3-Belenenses, 0; Sintra, 6-Lisgás, 1; Mundet, 1-Campo de Ourique, 9; Parede, 4-Liga de Algés, 4 e Cascais, 1-Paço de Arcos, 2.

Handebol de sete

O trio B. S. B.

venceu os jogos de ontem

Não foi famosa em nível técnico a 1.ª jornada da segunda volta ontem disputada no Pavilhão dos Desportos, a contar para o campeonato da 1.ª Divisão, de handebol de sete.

No desafio principal, o Benfica e o Almada, tiveram excelentes momentos mas, também, outros bastante maus. Aos 10 minutos, o Almada vencia por 3-1. Alcançada a vantagem, os «encarnados» jamais a deixaram fugir, embora, por vezes, ela fosse escassa, como a cinco minutos do final, em que se cifrava apenas em dois golos. De qualquer forma o vencedor só podia ser o Benfica.

Plácido e César, no Benfica; e Eugénio e Dionísio, no Almada, distinguiram-se.

Num jogo em que a lentidão foi a principal característica, o Madre de Deus, depois de estar a perder com o Sporting por 4-0, conseguiu igualar a quatro golos, sofrendo depois cinco golos consecutivos. Na segunda parte, as características mantiveram-se, contribuindo os guarda-redes para o elevado numero de golos.

Por ultimo, como já vem sendo hábito, o Belenenses teve dificuldades em frente de um adversário mais fraco e só na parte final do jogo conseguiu vantagem mais substancial.

Os resultados foram os seguintes: Sporting, 23-Madre Deus, 14 (9-4); Benfica, 15-Almada, 11 (7-4), e Belenenses, 12-Oriental, 7 (4-3). Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

Cassificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA...	8	8	—	—	138- 67	24
Sporting ...	8	6	—	2	124- 78	20
Técnico	7	5	—	2	139- 94	17
Belenenses..	8	3	2	3	114-118	16
Almada	8	3	—	5	85- 97	14
Madre Deus	8	2	2	4	110-153	14
M. Pedral...	7	1	1	5	71-122	10
Oriental	8	—	1	7	79-131	8

Próxima jornada, na quinta-feira: Belenenses - Madre de Deus, Sporting-Benfica e Monte Pedral-Técnico.

O encontro entre «encarnados» e «leões» está a ser aguardado com grande interesse, por poder decidir o título, caso de triunfo do Benfica ou aumentaar a expectativa pela competição, caso de vitória do Sporting.

TIRO

Provas «Preparação»

A Federação Portuguesa de Tiro organizou as provas «Preparação», destinadas a armas de guerra, respeitantes ao primeiro trimestre do corrente ano, que forneceram os seguintes resultados:

Espingarda de guerra a 200 metros — deitado — 1.º, Vítor Oliveira de Sousa, S. C. P., 234 pontos; 2.º, Jorge de Almeida de Oliveira, S. T. L. U., 225; 3.º, António Zacarias Lage, S. C. P., 219; 4.º, cap. José M. S. Dias de Carvalho, S. C. P., 204; 5.º, Alvaro de Almeida Carvalho, S. C. P., 203; 6.º, Lino Couto Peixoto, S. T. L. U., 190; 7.º, Mário Oliveira de Sousa, S. C. P., 190; 8.º, Martin de Sousa Gentil, S. T. L. U., 187; 9.º, Augusto Marques dos Santos, S. C. P., 177; 10.º, João Gomes da Silva, S. T. 2, 166; 11.º, Jorge Botelho Ramos, S. T. L. U., 146.

Espingarda de guerra a 100 metros — Juventude — 1.º, Alexandrino António da S. J. Freire, S. C. P., 257 pontos; 2.º, Eduardo Henriques Sousa Gentil, S. T. 2, 239.

TIRO AOS PRATOS

Em Alpiarça

Encontra-se marcado para o próximo dia 19 de Maio, no estádio municipal de Alpiarça, um torneio de tiro aos pratos, cuja receita líquida reverterá para o ciclismo ribatejano.

A competição constará das seguintes provas: Iniciação (só para os atiradores do concelho) — 15 pratos á distancia de 12 metros: Ensaio — 10 pratos á distancia de 15 metros: Honra — 25 pratos á distancia de 15 metros.

PESCA DESPORTIVA

O Progresso Clube vai organizar o V «Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar»

Com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra, a que preside o sr. visconde de Asseca e da Comissão Municipal de Turismo, o Progresso Clube, de Algueirão-Mem Martins, vai efectuar, no litoral do concelho, em 5 de Maio, próximo, o V Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, como os anteriores, igualmente da sua iniciativa e organização.

Como nos demais anos tem sucedido, o Progresso Clube conta, antecipadamente, com a inscrição de numerosos concorrentes, principalmente dos clubes do norte do País, tudo levando a crer que o V Concurso Nacional se traduza numa bela jornada desportiva.

Tendo em consideração a importancia da prova, em todos os seus aspectos, muitas entidades puseram já á disposição do clube organizador valiosas taças de que, desde já, se podem indicar ás seguintes: Secretariado Nacional da Informação, Governo Civil de Lisboa, Camara Municipal de Sintra, Comissão Municipal de Turismo, Grémio do Comércio, Juntas de Freguesia de São Pedro e de Algueirão-Mem Martins e os srs. visconde de Asseca, dr. Jorge de Melo e Rui Cunha.

«Record» do Mundo de bilhar às três tabelas

LIMA, 16 — O campeão do Mundo de bilhar, ás três tabelas, o peruano Adolfo Suarez, bateu o «record» do Mundo desta modalidade, fazendo 60 carambolas em 67 tacadas, num treino para o Campeonato Sul-Americano de Bilhar ás Três Tabelas. — (F. P.).

UM CASAL ALGARVIO propõe-se oferecer o terreno e o edifício para o Hospital de Portimão

PORTIMÃO, 16 — Esta cidade algarvia vive na esperança de melhores dias em virtude do seu desenvolvimento urbanístico, turístico, comercial e industrial.

Mercê do seu labor, da pertinácia das suas gentes, da posição geográfica e da amenidade do clima, Portimão tem caminhado a passo firme na jornada empreendida há longos anos, tendo passado de simples e pequenina aldeia a cidade que hoje ocupa papel de relevo em qualquer sector da vida nacional.

Os seus anseios são prementes, como prementes são as suas necessidades. O Liceu Nacional, embora tardiamente conseguido, é já um elemento importante na sua vida. Um dos mais cruciantes dos seus problemas é a edificação de um hospital capaz de resolver os inumeros casos dolorosos de uma população que cresce sempre. Nem as entidades camarárias que do assunto se têm ocupado, nem os bons ofícios da Santa Casa da Misericórdia conseguiram modificar a situação crítica em que se encontra o hospital, instalado num velho casarão, sem as condições necessárias para o desempenho da sua missão.

Chegou agora ao nosso conhecimento que o sr. major David Neto e sua esposa, D. Maria Firmina Judice d'Abreu Neto, se propõem construir, em terrenos seus, o novo edifício para o hospital de Portimão. Para o efeito, dispõe o benemérito casal de uns terrenos a urbanizar, junto á cidade, com a área de 50 000 metros quadrados, cujo produto se destinaria a cobrir o custo da construção.

Tão invulgar manifestação de benemerência dispensa quaisquer encómios. O povo de Portimão saberá render preito de homenagem e de reconhecimento ao generoso casal algarvio que se propõe levar a efeito obra tão grandiosa e meritória.

MAIS DE 5000 PESSOAS PARTICIPARAM ONTEM NUMA DERRADEIRA HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO «THRESHER»

OS VESTÍGIOS DA TRAGÉDIA — Com uma lupa, o almirante Bernard Austin, presidente da comissão de inquérito ás causas da perda do submarino atómico americano, observa alguns destroços do «Thresher» que vieram á superfície e que foi possível recolher

GROTON (Connecticut), 16 — «Toda a nação e os povos do mundo livre choram os bravos do «Thresher» — declarou ontem em Groton o secretário da Marinha, Fred Korth, ao apresentar as condolências de Robert MacNamara, secretário da Defesa, ás famílias e amigos dos 129 tripulantes do submarino perdido.

«Todos nós, na secretaria da Defesa, sentimos uma profunda angustia» — acrescentou Korth, que presidiu á cerimónia em memória das vítimas do «Thresher», realizada na base de submarinos de Groton.

Encontravam-se presentes, além das famílias e amigos dos desaparecidos, o almirante George Anderson, chefe das operações navais, e numerosas personalidades da Armada.

Muitos parentes e amigos das 129 pessoas mortas no «Thresher» não conseguiram reter as lágrimas. Na assistência, de mais de 5000 pessoas, viam-se algumas viuvas dos desaparecidos.

Ao pôr do Sol um avião naval lançou uma coroa de flores no Atlantico, numa derradeira homenagem aos 129 malogrados tripulantes do submarino.

Uma coroa de crisantemos brancos, de um metro, foi lançada de um avião de patrulha voando a 330 metros acima do mar. O serviço funebre foi lido por um capelão no contratorpedeiro «Warrington», que disparou uma salva de 21 tiros. O «Warrington» é um dos cinco navios que patrulha a presumível área que serviu de sepultura ao «Thresher» e que está marcada com uma boia.— (F. P. e R.).

O «TRIESTE» FOI EMBARCADO NO «POINT DEFIANCE»

SAN DIEGO (Estados Unidos), 16 — O batiscafo «Trieste» está a ser transportado por mar, em direcção ao Atlantico, onde será utilizado para tentar localizar o submarino atómico «Thresher».

O batiscafo foi embarcado ontem no cargueiro «Point Defiance», que deverá demorar mais de 10 dias a chegar ao seu destino, na costa atlantica dos Estados Unidos, depois de passar pelo Canal do Panama. — (A. N. I.).

As visitas dos técnicos americanos às nossas indústrias começaram hoje

O grupo constituído por sete membros civis e militares, do Colégio Industrial das Forças Armadas dos Estados Unidos, que se encontra em Lisboa, chefiado pelo coronel da Força Aérea George Marthens, iniciou hoje as suas visitas, as quais se prolongarão até sexta-feira.

Os técnicos americanos deslocaram-se esta manhã a Alverca, em visita ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, cujas dependências percorreram.

Acompanhados pelos srs. coronel James Jeffries,, adido militar americano e pelo seu adjunto tenente-coronel George Bergg, foram recebidos ali pelo director das Oficinas, sr. coronel Fernando de Oliveira e por outros oficiais ali em serviço.

A visita começou ás 12 e 30 e prolongou-se até ás 16 horas, tendo os viistantes almoçado na messe dos oficiais.

Depois dirigiram-se para o Carregado, em visita a um armazém de vinhos, após o que regressam a Lisboa. Pelas 18 e 40 vão visitar a sede do Grupo de Auxílio e Assistência Militar Americana, após o que o conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos oferece uma recepção.

As visitas prosseguem amanhã e na quinta-feira, devendo os nossos hóspedes partir no fim da semana para Madrid.

A descentrali proporcio —afirmaram hoje os deputados

Os trabalhos da Assembleia Nacional, interrompidos por motivo das férias da Páscoa, recomeçaram esta tarde, para continuação da apreciação, na generalidade, da proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar.

Presidiu o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, tendo subido em primeiro lugar á tribuna, para fazer algumas considerações sobre o diploma em discussão, o sr. Moreira Longo, deputado por Moçambique, que começou por afirmar que todos os moçambicanos, «embora de cores diferentes mas de uma só alma nacional, estamos plenamente confiantes na linha de conduta traçada e orientada pelo Governo, para a continuação de Portugal em Africa». Fez alusão aos ataques de que o nosso País tem sido alvo, por causa do seu ultramar, e afirmou:

«A teimosia portuguesa em Africa, que nada será capaz de abalar, tem a sua origem nos fins que de há quatro séculos nos propusemos, numa colonização digna e que a própria palavra define no seu mais elevado sentido e tão criminosamente tem sido deturpada.

«Não fomos para Africa para explorar, para absorver a sua riqueza material, para mais tarde, ao constatar-se o seu enfraquecimento e criada uma situação difícil, a abandonar ao sabor dos ventos, numa autonomia desalicerçada que a levará ao caos, gerando-se a desordem e caindo-se no infortunio das

DELÍRIO EM VILA FRANCA DE XIRA

José Julio aclamado em Vila Franca de Xira

Vila Franca de Xira, viveu ontem á noite, com a chegada do matador de touros José Julio, horas de grande jubilo pelos triunfos alcançados recentemente no México.

Aguardavam-no os srs. dr. Vidal Batista, vice-presidente da Camara, José Caldeira, José Pereira Palha, Francisco Mimoso, José Vidal Guerra, Joaquim Casquinha, António Redol da Cruz, Orlando Vieira, José Mesquita Caldeira, António Cunha, Carlos Alberto Carrilho, Manuel de Sousa, e tantos outros que é impossível de enumerar.

Depois, na Estalagem do Gado Bravo, foi servido um «Porto de Honra», falando o sr. dr. Vidal Batista que fez o elogio de José Julio.

Seguidamente, organizou-se um cortejo de cerca de 100 carros e, na Ponte Marechal Carmona, milhares e milhares de pessoas aguardavam o seu ídolo que foi arrancado do carro e passeado aos ombros pelas ruas da vila até á sua residência. Foi um autêntico delírio em Vila Franca.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

Dia 17 às 21.45 h. na TV
RAUL SOLNADO
fará um comunicado aos Portugueses

A LOTARIA POPULAR

Oferece-lhe mil contos por 40$00

DUAS OPORTUNIDADES EM CADA BILHETE!!

zação administrativa

nará o desenvolvimento do Ultramar

na Assembleia Nacional

Moreira Longo e Cardoso de Matos

suas populações, que são a maior riqueza de um país, quando conduzidas por uma política de autenticidade de meios e de fins.

«Fomos para Africa para ficar e ficar sempre, porque ficar é o nosso lema e trairíamos a nossa missão civilizadora, se lhe voltássemos as costas.

«Esta posição de intransigência, contraria ásperamente as intenções de quem, com fins confessos, veria com bons olhos o nosso fazer de malas em todos os territórios africanos portugueses».

Entrando na apreciação da proposta de lei em debate, o deputado Moreira Longo recordou a reunião do Conselho Ultramarino e prestou homenagem ao sr. prof. dr. Adriano Moreira, «homem arrojado e dinamico». Disse que, com a revisão da Lei Organica do Ultramar nasceram, entre as populações ultramarinas, grandes esperanças para enfrentar o futuro, com mais firmeza e confiança, «parecendo-nos revelar-se o firme propósito de se querer, doravante, caminhar de mãos dadas com quem moureja por aquelas terras há longos anos e onde essa longa permanência alguma coisa tem ensinado».

A descentralização ultramarina

Prosseguindo, o sr. Moreira Longo declarou que a proposta do Governo, em apreciação, corresponde ás necessidades da vida ultramarina e satisfaz os anseios das populações, num desejo ardente de alcançar um largo e rápido progresso.

Sublinhou que a descentralização administrativa possibilita e conduz a uma mais ampla e dinamica administração, que se impõe. Essa descentralização, que irá impulsionar o desenvolvimento do ultramar, pode sintetizar-se, disse, nos seguintes e principais pontos: audiência máxima da opinião publica nos órgãos legislativos das províncias ultramarinas; representação adequada dessa opinião publica, tanto nos órgãos legislativos das províncias como nos órgãos legislativos e representativos de ambito nacional; e descentralização dos poderes contidos no Ministério do Ultramar em reforço dos poderes dos governadores-gerais.

Passou a analisar, em pormenor, algumas bases da lei, especialmente no que respeita á competência dos Órgãos Legislativos, á criação de um Conselho Económico e Social nas províncias de Governo-Geral e ao alargamento das representações ultramarinas na Assembleia Nacional e na Camara Corporativa. E acrescentou:

«Os governos de distrito das províncias de Governo-Geral, a que, tanto a proposta do Governo como o parecer da Camara Corporativa não dão o devido relevo, carecem de uma mais ampla autonomia administrativa e financeira que lhes possibilite uma administração mais desafogada exigida pelas necessidades presentes.

É certo que as delegações concedidas normalmente pelos governadores-gerais, tal como acontece presentemente em Moçambique, resolvem em parte tal lacuna, mas não me parece viável esse princípio por estar ao livre arbítrio dos governadores-gerais e estes, pela responsabilidade que sobre si pesa nem sempre desejarem conceder tais prerrogativas. Daí que a lei lhe devesse dedicar maior importancia concedendo-lhe maiores faculdades de administração.

O desenvolvimento dos distritos do Norte de Moçambique

Uma descentralização real dos poderes dos Governos-Gerais em favor dos governos de distrito, traduz largas possibilidades de avançarmos rápidamente no surto de progresso que hoje, felizmente, se vai registando.

Nos distritos do Norte de Moçambique que, por virtude da própria lei que em tempo concebeu uma especial divisão administrativa que lhes foi prejudicial, não têm acompanhado o desenvolvimento dos restantes distritos da Província, considero indispensável aumentar, sempre que possível, o carinho e especial interesse que o actual governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, lhe tem dedicado.

Os reflexos políticos que o atraso destes distritos, situados numa linha limitrofe, podem originar, e as necessidades bem patentes de um maior desenvolvimento justificam bem a atenção que o Governo ultimamente lhe tem dedicado e aumentará por certo na medida do possível.

A intervenção do engenheiro Cardoso de Matos

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Cardoso de Matos, deputado por Angola, que sublinhou ser a revisão da Lei Organica do Ultramar mais um passo no prosseguimento da política de desenvolvimento e de firme progresso em que a Nação está empenhada. Referiu os objectivos das alterações a introduzir naquele diploma — larga autonomia financeira ás províncias ultramarinas e maior participação destas na vida nacional —, afirmando:

«De há tempos a esta parte vem sendo debatido com maior insistência o caminho mais próprio a seguir quanto ao Ultramar, no conjunto nacional, considerando as particularidades de cada parcela, os problemas próprios e sempre diferentes, as distancias e a dificuldade de legislar igualmente e por forma a satisfazer os legítimos e nem sempre paralelos anseios de todos, atendendo a diversidade de climas e consequentes interesses económicos, por vezes difíceis de conciliar, por divergentes em certa medida.

De resto, está indiscutivelmente provado que a descentralização da administração ultramarina serve melhor a integração do Mundo Português — já que em si consubstancia velhas aspirações,, anula algumas razões de divergências fundamentadas e, com a actual integração económica, resulta numa mais efectiva unidade nacional em todos os campos: económico, político e social.

E não vá dizer-se — importa afirmá-lo — que uma sã política, que corajosamente enfrenta as realida-

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado

visita a Casa dos Pobres de Cascais

O Chefe do Estado visita depois de amanhã, ás 16 e 30, a Casa dos Pobres de Cascais, instalada no edifício camarário da Avenida de Sintra, n.º 35. O sr. almirante Américo Thomaz é um dos mais desvelados protectores daquela simpática e prestimosa obra de assistência particular.

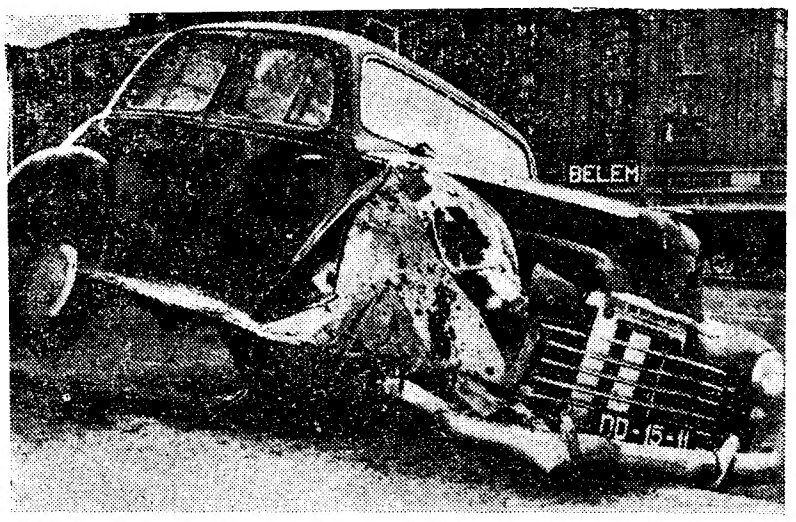
PODE CONSTRUIR-SE EM LISBOA

um edifício

para teatro e habitação

Amanhã, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são postos em hasta publica vários lotes de terreno, entre os quais um lote na Praça D. João da Câmara tornejando para a Rua 1.º de Dezembro, destinado a escritórios e a estabelecimentos comerciais, e outro na Avenida Frei Miguel Contreiras, tornejando para a Rua Bulhão Pato, para a edificação dum teatro com habitações na parte superior.

É a primeira vez que se autoriza a construção de um edifício para teatro e habitação, o que, aliás, é frequente no estrangeiro.



Quem ia dentro do carro?

Ao raiar do dia apareceu neste estado, na Avenida da India, próximo da estação de Belém, um velho carro ligeiro, no interior do qual há uma placa com este nome: «José Soares — Evora». O veículo bateu num poste de iluminação e espatifou-se. No interior ou no solo não há vestígios de ferimentos, como não há participação na Polícia nem feridos nos hospitais. Parece que o sr. José Soares já tinha vendido este carro há um ano. Quem ia, madrugada alta, no carro, ora meio desfeito e abandonado?

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Economia

Retomou esta tarde as suas funções o ministro da Economia, sr. prof. Luís Teixeira Pinto, que se ausentara, temporáriamente, daquela pasta, a fim de poder prestar provas para professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Antes de reassumir as funções ministeriais, o sr. prof. Teixeira Pinto esteve no Palácio Nacional de Belém, onde prestou compromisso de honra e tomou novamente posse do seu cargo, perante o Chefe do Estado.

A cerimónia, de carácter reservado, efectuou-se no gabinete de trabalho do sr. almirante Américo Thomaz, tendo procedido á leitura do auto de posse o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

● Ministro da Saúde

O sr. prof. Pedro Soares Martinez, titular da pasta da Saude e Assistência, seguiu esta tarde para a cidade do Porto, onde presidirá amanhã, em nome do sr. Presidente da Republica, á sessão inaugural do IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, a efectuar no Hospital de S. João, com a presença do embaixador de Espanha.

● Governador civil

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, recebeu esta tarde o presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, com o qual apreciou vários assuntos que interessam á administração daquele concelho.

● Novo governador civil de Portalegre

Vai ser nomeado governador civil de Portalegre o sr. engenheiro agrónomo António Emílio Barreto Cary de Tovar Faro, funcionário superior da Junta Nacional do Vinho, onde presta serviço há cerca de treze anos.

O sr. eng. Tovar de Faro, que foi um dos organizadores das Jornadas Vitivinícolas de 1962, é proprietário rural no distrito de Portalegre, onde tem acompanhado a vida do distrito, que agora lhe é confiado, em todas as actividades dos seus sectores.

● União Nacional

Na sede da Junta de Freguesia de S. João de Deus, efectua-se logo á noite, mais uma reunião dos filiados da União Nacional, residentes naquela área da cidade. Haverá um colóquio, subordinado ao tema «O que é a União Nacional», para esclarecimento dos fins deste organismo político.

THE TOURIST DAY

INVITATION

The Director of Consórcio «ORBIS», Limitada, Travel Agency, has the honour to invit all foreign tourists in tour in Portugal for a MADEIRA OF HONOUR which will take place on the 20th April from 11 to 13 hours and from 14 to 16 hours at Travessa das Freiras, 19-B, Telephone 736723.

Regional remembrances will be offered.

Furto de aparelhos de telefonia e T V

MOSCAVIDE, 16 — A sucursal da Philips nesta localidade, á Rua Artur Ferreira da Silva, foi alvo de um assalto esta madrugada.

Os larápios, ainda desconhecidos, apoderaram-se de nove aparelhos, uns de telefonia, outros de televisão.

A linha directa — 2

A importancia histórica do dia 23 de Abril de 1945 resultou de nele ser tomada a decisão de modificar radicalmente a política estabelecida em Ialta onze dias depois da morte de Roosevelt. O Governo soviético enviara a Washington o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, que solicitou uma audiência especial ao sucessor do falecido, Harry Truman, para lhe apresentar saudações em nome do seu país. Molotov chefiava a delegação soviética á conferência de San Francisco. Truman já conversara com alguns colaboradores que escolhera, entre os quais James Byrnes e o almirante Leahy, depois de afastar os do seu antecessor, Edward Sttettinius e Harry Hopkins, os quais tiveram na condução da política externa americana papel relevante. Os conselheiros do novo presidente eram conhecidos pela sua hostilidade á União Soviética.

A reunião de 23 de Abril de 1945 estiveram presentes, além de Truman, três membros do Governo ainda em funções, Sttettinius, Stimson e Forrestal, o general Marshall, os almirantes Leahy e King, os diplomatas Dunn, Bohlen e Harriman, e o chefe da missão militar americana em Moscovo, general Deane. Na exaustiva história da guerra fria de Fleming, encontramos o relato pormenorizado do que então se passou e teve na evolução dos acontecimentos decisiva influência. Foram poucas as vozes (Sttettinius e Stimson) que aconselharam a orientação assente em Ialta e de que Roosevelt foi o mais qualificado intérprete. As restantes preconizaram uma mudança sem encarar sequer a necessidade de um período de transição numa altura em que as hostilidades ainda não haviam cessado.

O secretário da Marinha, James Forrestal (como consta do seu «Diário» e das notas tomadas por Bohlen) declarou: «Chegou a altura de ajustarmos contas com os russos, e na minha opinião mais vale agora do que mais tarde». Stimson, secretário da Guerra, objectou que «os russos tinham cumprido a sua palavra durante a guerra e que seria lamentável se entre os dois países houvesse um rompimento, o qual acarretaria consequências incalculáveis». Entendia ele que á União Soviética devia ser dada a garantia de que não seria vítima dos seus vizinhos, sobretudo da Alemanha, acrescentando que em caso algum o Governo soviético se resignaria a reconhecer uma Polónia hostil. Leahy, que se tornara o mais escutado conselheiro do novo presidente, refutou o ponto de vista de Stimson e Truman encerrou o debate mostrando-se favorável aos adversários do entendimento com a Russia. Eis as suas palavras reproduzidas no «Diário» de Forrestal e nas notas de Bohlen: «Chegou a altura de pôr termo á colaboração com a União Soviética. Se os russos não quiserem seguir-nos que vão para o diabo».

Do acolhimento reservado por Truman ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, recebido em seguida, temos notícia nos testemunhos de Leahy e Bohlen (que assistiram á conversa) e do jornalista Drew Pearson. «A linguagem usada por Truman, escreveu Leahy, foi desprovida dos adornos habituais em conversas diplomáticas e agradou-me inteiramente». Bohlen declarou no final do encontro: «Não me lembro de ver uma personalidade oficial da categoria de Molotov levar tão grande descompostura». Ao recordar o episódio, Pearson escreveu: «A linguagem usada por Truman quando recebeu Molotov foi a dos cocheiros do Missouri». Tal foi o prólogo do drama cujo primeiro acto não tardou a ser representado em Washington.

C. F.

REFEIÇÕES MANJA

AGORA À VENDA NAS CHARCUTARIAS

DIPLOMATA — Avenida João XXI, N.º 24-B — Telefone 721260

RIVIERA — Avenida da Igreja, N.º 23-B — Telefone 765020

* * *

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE

SALSICHARIA FINA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Considerações sobre a energia nuclear

(Continuação da 1.ª página)

bastar a simples verificação de a energia eléctrica, tal como é produzida nas centrais nucleares actuais, já se encontrar no limite da competitividade com a que se fabrica nas centrais térmicas «convencionais» nas zonas de preço elevado dos combustíveis fósseis (entre as quais se julga que se conta Portugal metropolitano) preocupou-se o prof. Seaborg em reunir elementos relativos, por um lado, ao consumo de energia no seu país e, por outro lado, ás reservas de combustíveis, fósseis e nucleares, consideradas aproveitáveis a vários níveis de preço.

Será da comparação das respectivas *estimativas*, estendidas a prazos tão longos quanto possível, que poderão resultar, como é evidente, *os mais seguros* elementos para a estruturação de uma política energética a *médio* e a *longo* prazo.

O que nos parece extraordinário foi que, no referido relatório, as previsões se estendem para lá do ano 2200!

Isto é, o prof. Seaborg não hesitou em fazer uma extrapolação, sem duvida ousada (mas util, se for correctamente interpretado o seu significado) para, com os olhos postos na perspectiva futura, *actualmente mais provável*, poder propor uma programação adequada.

E não se diga que tal não tem significado prático, pois, na verdade, desde que se considere indispensável *programar* (pelo menos como teoria, em oposição a *improvisar*), se afigura indispensável adoptar uma base, a mais segura em cada momento, derivada de uma larga projecção no futuro. Com efeito, esta larga projecção no futuro dar-nos-á elementos de orientação, pelo que diz respeito á programação *a médio prazo*, quanto ás implicações desta no futuro e não perturbará apreciávelmente a programação *a curto prazo*, visto que, quanto a este, as oscilações da curva a longo prazo (200 a 300 anos) pouco poderão afectar a posição da mesma na ínfima zona do curto prazo (10 a 15 anos), como é evidente.

Por outro lado, outro importante problema básico, que não foi iludido, é o da variação das reservas de combustíveis em função do crescimento dos preços de extracção. Exemplificando: se se descobrir uma utilização do carvão, capaz de suportar um preço do carvão duplo do actual, é evidente que as reservas «utilizáveis» do carvão se tornam automáticamente maiores do que as que resultam da consideração do preço actual. E isto é verdade para o carvão, o petróleo, o uranio, etc.

Antes de passarmos a citar numeros, convirá fazer algumas observações preliminares.

Em primeiro lugar, notaremos que estas considerações afectam todos os países, mesmo os mais avançados, visto que os Estados Unidos, cuja população representa apenas 6 % da população global do Mundo, possuem aparentemente 30 % das nossas reservas totais em combustíveis fósseis.

Em segundo lugar, observaremos que, por se tratar de grandezas enormes, por vezes expressas em unidades muito diferentes, é usual reduzir nestes estudos todas as quantidades energéticas a uma unidade comum: a unidade Q, (devida a Putnam) a qual representa um trilião de BTU (unidade térmica britanica) ou seja cerca de 25 triliões de quilocalorias; por outras palavras: é equivalente á energia que se pode extrair de 40 mil milhões de toneladas de carvão de alta qualidade média. Em conclusão, fixemos que 1 Q = 40 000 milhões de toneladas de carvão ou que 0,025 Q = 1000 milhões de toneladas de carvão.

Para quem prefira as unidades correntes eléctricas, diremos que 1 Q = 293 milhões de milhões de kWh.

Para concretizar, notaremos que o consumo anual de energia nos Estados Unidos é actualmente de 0,05 Q. (Contudo este consumo cresce de um modo espantoso). Assim segundo uma estimativa do bem conhecido relatório P/902 da Conferência de Genebra de 1955, pode avaliar-se em $\frac{1}{300}$ Q toda a energia consumida pela Humanidade em 1860, a qual, em 1960, já absorveu cerca de 30 vezes mais, ou seja 0,1 Q.

Em suma, tudo isto pouco interessa, a não ser ficarmos sabendo que 0,1 Q é uma quantidade enorme de energia, aproximadamente a que o Mundo consumiu no ano de 1960; e que, em 1961 o consumo foi um pouco superior a 0,1 Q, em 1962 de novo um pouco maior, e assim sucessivamente. Repare-se ainda que, ao ritmo de 1860, eram necessários 300 anos para gastar 1 Q das nossas reservas, ao passo que, á escala de 1960, essa destruição se alcança em 10 anos apenas. Nesta desproporção trágica é que está toda a grandeza do problema energético!

Em terceiro lugar, temos necessidade de pedir aos nossos leitores uma especial atenção para o que passamos a expor. O uranio que se extrai das minas, ou uranio *natural*, é composto por dois isótopos: o uranio 238 e o uranio 235, este ultimo na pequeníssima fracção de 0,7 %. Ora nas centrais nucleares actuais, o uranio que se pode efectivamente assimilar a um «combustível» é o uranio 235. Quer dizer, para efeitos de aproveitamento energético (nas condições actuais — insistimos neste ponto), por cada tonelada de uranio natural apenas 7 kg de uranio 235 podem considerar-se como «combustível»; mas já se conhecem, e estão em vias de industrialização, reactores nucleares em que a combustão de uranio 235 é acompanhada da transformação do uranio 238 em plutónio, elemento que pode ser utilizado como «combustível» de um modo muito semelhante ao do uranio 235. Graças a esta «conversão» que em determinadas circunstancias toma o nome de «breeding» (e os respectivos reactores recebem a designação de «breeders») dispõe-se de um meio de aproveitar *totalmente* a energia contida no uranio. Por motivos análogos será também possível aproveitar a energia total contida no *tório*, material semelhante ao uranio 238, isto é, que não é fóssil ou cindível (não é um «combustível»), mas pode transformar-se num material «fértil» (que já é «combustível») o uranio 233.

O que é agora fundamental reter, para boa compreensão do problema, é que para produzir tanto o plutónio como o uranio 233, é preciso dispor do uranio natural na sua forma actual (coisa que não sucederá se se atrasar o advento industrial dos reactores «breeders» ou se se consumir exageradamente o uranio nos reactores actuais).

Voltando ao relatório do prof. Seaborg, vejamos quais são os elementos energéticos que fundamentam as suas conclusões.

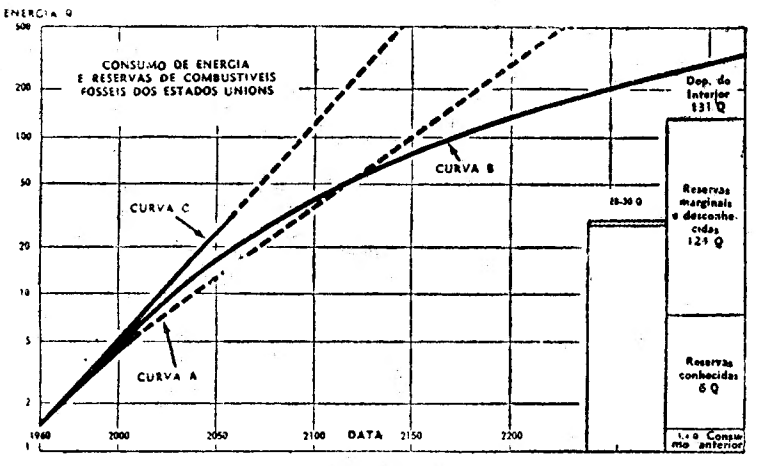


FIGURA 1

Segundo estimativas oficiais da Academia das Ciências americana e da Comissão de Assuntos Interiores e Insulares do Senado dos Estados Unidos, seriam de 30 Q as reservas energéticas americanas em combustíveis fósseis; ao passo que o organismo apropriado do Ministério do Interior admite que possam ser de 130 Q, com a reserva de que só 6 Q podem ser extraídas ao preço actual e cerca de mais 25 Q a preços excedendo de 10 a 15 % os actuais, não sendo possível prever qualquer preço para os restantes 100 Q, a não ser um elevadíssimo valor.

Estas reservas estão marcadas na figura 1, na qual se vêem 3 curvas cujo significado vamos explicar:

Curva A — é obtida prolongando a curva verificada nos ultimos 60 anos e supondo que se manterá a taxa de acréscimo (duplicação em 30 anos).

Curva B — é a extrapolação de uma previsão da evolução dos consumos (no período 1960-1980), segundo dados mais actuais relativos ao crescimento da população (1,75 % por ano) e ao crescimento do consumo por habitante (1,5 % por ano)

Curva C — é uma correcção da curva B tendo em conta a evolução da diminuição da taxa de crescimento da população segundo valores desde 1850 e adoptando uma redução arbitrária na taxa do crescimento do consumo por habitante que corresponde á sua redução a metade de 100 em 100 anos.

Vê-se bem todo o significado destas curvas, do ponto de vista já assinalado de médio prazo (quase coincidentes até ao ano 2000) e o carácter nitidamente conservativo da Curva C.

Nesta base, é evidente que as reservas de combustíveis fósseis americanos a preços razoáveis estarão esgotadas nos próximos 100 anos ou antes ainda, e as reservas problemáticas, a serem utilizáveis, estariam consumidas dentro de 150 a 200 anos.

Quando se pensa no papel destes combustíveis no mundo moderno, conclusões destas são altamente impressionantes. E mais ainda se tornam se se pensar, como nota a Comissão da Energia Atómica americana, que as reservas fora dos Estados Unidos se estão a esgotar muito mais rápidamente por maior aceleração inicial do seu consumo.

Em conclusão, se não dispusessemos da *certeza* de poder utilizar a energia nuclear a situação seria simplesmente trágica.

Mas serão as reservas energéticas representadas pelo urânio susceptíveis de alterar efectivamente este panorama?

É o que o prof. Seaborg pretende esclarecer, procurando ao mesmo tempo evidenciar que só uma utilização superior, *programada a longo prazo*, das reservas de combustíveis nucleares, poderá dar a estes o papel de alto relevo que a Humanidade espera e que é indispensável á sobrevivência da sua Civilização actual.

Vejamos qual é o problema:

Aos preços actuais (menos de U. S. $10. — por libra) as reservas dos Estados Unidos são inferiores a 0,5 Q em uranio 235 — isto é, insignificantes em relação ao consumo anual de 0,05 Q da América do Norte.

Se admitirmos o aproveitamento *total* nos reactores «breeders», essas reservas, incluindo as do tório, passam a ter o valor de 75 Q, portanto, ainda inferiores ás do carvão.

Se admitirmos um preço de uranio de 3 a 10 vezes o actual, então aquelas reservas passam, respectivamente, para 10 Q e 3600 Q.

E então, como é evidente, o impacto do uranio no problema energético mundial apresenta-se na plenitude do seu carácter revolucionário, na essência do seu papel ímpar na garantia de sobrevivência e de expansão da nossa civilização industrial.

Com efeito, para se perceber porque é que no Mundo inteiro se gastam dezenas de milhões de contos no desenvolvimento da energia nuclear, basta atentar nestes 3 numeros aplicados aos Estados Unidos:

Consumo anual energético: 0,05 Q (1 ano).

Reservas de carvão e análogos: 130 Q (200 anos).

Reservas de uranio e tório: 3600 Q (3000 anos).

Ora é evidente que, em face de uma carência *total* de outros recursos energéticos, pouco importaria, mesmo nas condições actuais, que o uranio custasse algumas vezes mais caro. Mais tarde, com os reactores «breeders» a funcionar, isto é, a «fabricar» combustível á custa do que consomem, é evidente que o preço básico deste pode ser bastante mais elevado do que actualmente.

Portanto, a menos do aparecimento de alguma imprevisível nova fonte de energia, o futuro da Humanidade está dependente da utilização da energia nuclear, mas, *e é isto que é muito importante*, depende não menos da nossa prudência em não desperdiçarmos *agora* o pouco uranio barato disponível no Mundo. Isto é, aquele futuro depende do nosso esforço para fazermos centrais nucleares produtoras de plutónio (as actuais) e de investirmos esforços e dinheiro nos reactores «breeders» capazes de aproveitarem dentro de alguns anos, *toda a energia* contida no nosso uranio.

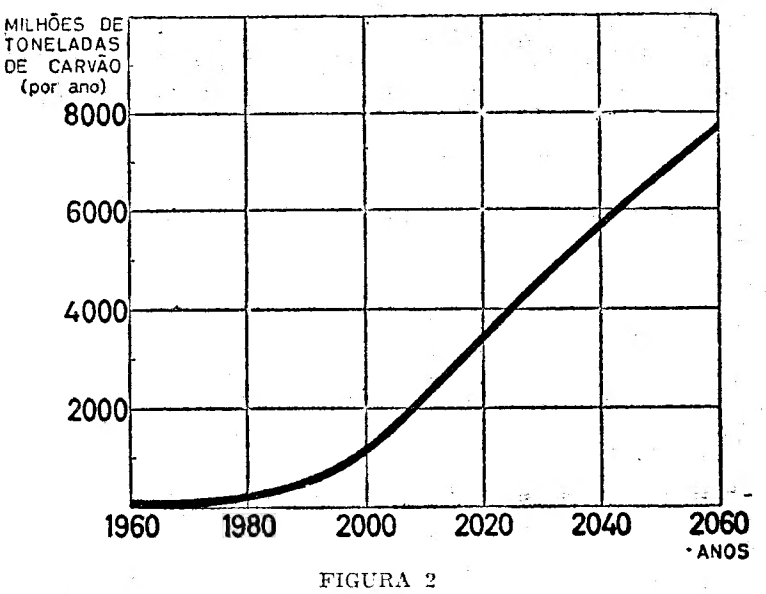


FIGURA 2

Se não se fizessem estimativas *a longo prazo* (que a certas pessoas devem talvez parecer ridículas) nunca estes factos poderiam sobressair com a absoluta clareza que os evidencia agora e os torna acessíveis a qualquer pessoa culta. São aquelas estimativas que dão todo o valor e consistência aos programas de investimentos industriais e de estudos e desenvolvimento do Governo americano.

E assim, o prof. Seaborg conclui com esta recomendação:

«Em resumo, concluimos que o programa da energia nuclear deve prosseguir numa base expedita com um suplemento de ênfase no estímulo da participação industrial; deve ser aumentado o apoio ao programa de demonstração (da viabilidade económica da energia nuclear) e devem fazer-se alguns reajustamentos para dar maior importancia ao desenvolvimento dos reactores «breeders».

As propostas da Comissão de Energia Atómica americana ao presidente Kennedy concretizam-se num programa de construção de centrais nucleares cuja importancia está bem patente na curva junto (figura 2), extraída de gráficos do relatório em apreciação, a qual representa as previsões do prof. Seaborg para a contribuição da energia nuclear na satisfação dos consumos eléctricos americanos nos próximos 100 anos. Em ordenadas indicam-se os milhões de toneladas de carvão que teriam de ser consumidas *por ano* se não fosse a energia nuclear...

ARMANDO GIBERT

O SIGNIFICADO DA HOMENAGEM QUE OS BRASILEIROS VÃO PRESTAR À MEMÓRIA DE VASCO DA GAMA NA VILA ALENTEJANA DE SINES

Noticiou-se que a representação da prestigiosa colectividade desportiva brasileira, Clube de Regatas Vasco da Gama, em visita ao nosso País, em Maio próximo, prestará homenagem, em Sines, á memória do navegador português seu patrono.

Ignoramos se a visita do clube carioca, de renome mundial, é motivada por finalidade desportiva, ou sómente por cortesia, com o objectivo de intensificar a aproximação luso-brasileira. Mas, seja qual for a finalidade, essa visita, que é mais um elo nas relações de boa amizade entre as duas nações irmãs, tem para os sinienses amantes da sua terra, um significado e um interesse especiais, que convém sejam tomados na devida consideração. Primeiro, porque essa «embaixada» brasileira indo a Sines prestar homenagem ao grande navegador português revela o culto da grande agremiação desportiva da outra banda do Atlantico, pela memória do descobridor do caminho marítimo para a India. Segundo pela influência que poderá ter na propaganda turística da linda e bela praia alentejana, pois os visitantes, ao regressarem, levarão, certamente, aliciantes e perduráveis recordações de tantas belezas que a Natureza pródigamente espalhou no pequeno rincão alentejano deste «jardim á beira-mar plantado».

Por tudo isto, quando a «embaixada» do Clube de Regatas Vasco da Gama visitar Sines, ali terá carinhosa e expressiva recepção, não só por parte da edilidade, mas, também, pelas colectividades desportivas e recreativas, e á qual todos os sinienses se devem associar, num simbólico abraço de boas-vindas.

Ainda, para nós, a visita do clube brasileiro, para homenagear a memória do grande navegador, que teve por berço a pequenina vila alentejana, debruçada sobre o oceano que as suas naus sulcaram em demanda de caminhos marítimos desconhecidos, será como uma «lição de civismo», da qual os sinienses estão carecidos, por desse civismo terem andado muito arredados.

Julgamos não errar, considerando ausência de virtudes cívicas nos sinienses, entre os quais nos incluímos, a inexistência, em Sines, de uma estátua do almirante do mar das Indias, e o facto de a própria casa onde o grande navegador nasceu não ter sido já expropriada, para ali se instalar um Museu Ictiológico e Regional, com uma sala destinada a reunir toda a bibliografia que seja possível conseguir-se, referente ao egrégio filho de Sines. Tanto mais para lamentar esta lacuna, quanto é certo ter sido colocada, há anos, no Largo dos Penedos, a primeira pedra para o monumento a Vasco da Gama, tudo com grande solenidade, foguetório e patrióticos discursos. Contudo, a estátua não surgiu. Estamos, pois, os sinienses (que tanto nos ufanamos por ter sido Sines a terra natal de Vasco da Gama) em dívida para com a memória dessa gloriosa figura da nossa História; e a anunciada visita do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, á terra natal do grande navegador, põe mais uma vez em evidência essa dívida dos sinienses. Isto, porque não havendo em Sines qualquer monumento evocador — estátua condizente com a grandeza desse vulto histórico —, ousamos perguntar: — Onde irão os brasileiros do Clube de Regatas Vasco da Gama prestar-lhe a sua homenagem? À sala de visitas da casa onde o herói nasceu, mas que é propriedade particular? À Rua Vasco da Gama, ao Cinema Vasco da Gama, á Praia Vasco da Gama, que é só o que em Sines lhe perpetua o nome?

A visita da «embaixada» brasileira é, pois, como dizemos, uma lição de civismo para nós, sinienses, que a devemos aproveitar para saldarmos a dívida, que temos em aberto, á memória de Vasco da Gama, egrégio filho de Sines.

JULIO GOMES DA SILVA

VIDA SOCIAL

SILVA TAVARES

Encontra-se em franca convalescença, no Hospital de Alcobaça, onde está internado desde o passado dia 4, entregue aos cuidados do dr. Henrique Trindade Ferreira, o poeta Silva Tavares, chefe da Repartição de Programação da Emissora Nacional.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

des e está dentro da razão, pode sofrer de tibiezas resultantes da dúvida de ser ou não devida e correctamente executada; se é certo que as instituições sofrem por vezes dos erros de quem está encarregado de as pôr em prática; se honestas políticas se vêem, com lamentável frequência, sofrer das deficiências ou más vontades dos que as executam, não tomemos a nuvem por Juno e confiemos nos homens facultando-lhes os meios de se elevarem acima das suas próprias fraquezas, como melhor maneira de os ajudar a cumprir com integridade, com absoluta e indefectível dedicação a missão que lhes incumbe. Não é uma reserva que pomos, ou sê-lo-á na medida em que tiver o mérito de se contrapor a infundados receios que pretendam entravar uma obra grande, quando haja o temor de a executar, por falta de elementos capazes de a levar a cabo».

Continuando, o sr. eng. Cardoso de Matos acentuou que as alterações á Lei Organica do Ultramar comportam não só os desejos manifestados pelas populações ultramarinas, como também dará incremento ao desenvolvimento económico da África Portuguesa e maior latitude no tocante á gestão das suas políticas sociais.

Na sua intervenção, o sr. eng. Cardoso de Matos afirmou, ainda:

«Um dos anseios do Ultramar — de certo modo dentro do espírito desta proposta de lei — é o de que esta Assembleia venha a legislar sobre todo o espaço nacional, revogando-se a imposição de só o poder fazer, quanto ao Ultramar, sob proposta do respectivo ministro.

Outro aspecto: com a descentralização administrativa preconizada na alteração á Lei Organica, cria-se uma descentralização ao nível provincial ao mesmo tempo que subsiste reforçada a integração nacional. Assim, o Ministério do Ultramar vai ter, de futuro, maiores possibilidades de inteiramente se dedicar aos problemas ultramarinos em escala nacional.

Mas, dada a complexidade desses problemas — tantos e tão transcendentes — prevemos a breve constituição de outros Serviços Nacionais consignados nesta lei, tal como já existe para a Defesa, deles se esperando concretos e os melhores resultados.

Daqui se infere que o Ministério do Ultramar deixará cada vez mais de interferir nos problemas das províncias ultramarinas e apenas circunscrever a sua acção a coordenar esses preblemas. Nesse momento, a sua substituição pela criação do cargo de ministro-adjunto da Presidência do Conselho para o Ultramar, como consequência lógica, afigura-se-nos aconselhável e de proveitosos resultados, porquanto passaria a ser a entidade que estudaria e coordenaria entre si e com a Metrópole todos os problemas do Ultramar, de forma a tornar mais eficiente a integração nacional.

Posto isto, e voltando ás considerações em causa, que esperamos sejam aprovadas, lembramos a necessidade de actualizar toda a legislação complementar sem o que o presente esforço não terá o correspondente eco e não atingirá a plenitude dos fins em vista. É assim que formulamos os nossos melhores desejos de que estas alterações sejam rápidamente postas em prática, a fim de se não comprometerem os proveitosos resultados que delas se esperam».

Declaração de voto do engenheiro Fernando Fradé

Falou, ainda, o sr. eng. Fernando Frade, também de Moçambique, o qual sublinhou não compreender que haja sentido na nossa presença pelos territórios ultramarinos sem se possuir fé, espírito de justiça e humanidade.

Referiu-se ao processo de colonização a que Portugal meteu ombros, com vista á promoção social das populações, e acentuou:

— A nossa força reside certamente na inequívoca e inabalável reivindicação de colonizar, mas repita-se quantas as vezes for possível que, para levarmos a cabo a nossa missão, não basta afirmá-la mas sim viver intensamente o processo de colonização no mais elevado sentido que esta palavra contém.

Sublinhou que o interesse das pessoas pelos problemas está na razão directa da participação que elas podem ter em relação aos mesmos e perguntou:

— Iluminados todos pela mesma fé e vontade, não será pois através de uma vivência directa e ampla dos ultramarinos nos problemas nacionais e uma responsabilidade mais lata na condução administrativa e financeira das suas províncias que estaremos contribuindo decisivamente para atingir os nossos objectivos? Não será indispensável chamar a uma mais efectiva participação na administração ultramarina homens que pela sua experiência da vida e do meio em que vivem e labutam, melhor do que outros poderão dar o impulso de que tanto carecemos?

O sr. eng.º Fernando Frade fez, a seguir, várias considerações sobre a proposta de lei em discussão, concluindo por dar o seu voto de aprovação á generalidade da mesma.

Antes do período da ordem do dia, discursaram os srs. drs. Augusto Simões e Agostinho Cardoso, deputados pelos círculos de Coimbra e Funchal, respectivamente, que trataram de problemas de interesse para a sua região.

ARTES PLÁSTICAS

Francisco Suñer inaugurou a sua exposição na Embaixada de Espanha

Na chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, inaugurou esta tarde a sua exposição de pintura o artista espanhol Francisco Suñer, a quem amanhã nos referiremos.

À inauguração assistiram o sr. embaixador de Espanha, funcionários da mesma embaixada e admiradores do artista.

A exposição de Bual e Fausto Boavida na Galeria Nacional de Arte

Na quinta-feira, ás 22 horas, na exposição de Artur Bual e Fausto Boavida, agora patente na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, realiza o dr. David Mourão Ferreira uma palestra sobre «Arte Actual e a Poesia».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Raparigas de azul» e «Toureiro improvisado» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21: «As amazonas» e «A moldura negra» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A força do gatilho» e «O filho do conde de Monte Cristo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O caso do monóculo preto» e «Amor e conversa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av dos Combatentes da Grande Guerra. 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 280141).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas recauchutagem, Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

Uma regata de bateiras e uma prova de vinhos são os próximos números do «Avril au Portugal»

A instabilidade do tempo, ora pluvioso ora soalheiro, condicionando a realização dos numeros integrados no programa «Avril au Portugal», elaborado pelo S. N. I. como tentativa de estímulo para as correntes turísticas internacionais para o nosso País, nesta época do ano, criou certas dificuldades de organização que os promotores da iniciativa estão a tentar resolver da forma mais conveniente.

Deste modo, foi totalmente alterado o programa inicial que previa a conclusão destas festas da Páscoa no dia 21. Além da transferência das datas de realização de várias excursões e espectáculos as festas terminarão no dia 27 com um espectáculo de bailado

Hoje e amanhã não haverá quaisquer manifestações, recomeçando o «Avril au Portugal» na quinta-feira.

Com partida de Lisboa, Restauradores, ás 8 horas, sairá uma excursão, cujo preço é de 200 escudos, que visitará Obidos Caldas da Rainha, com visita ao Museu Bordalo Pinheiro e Fábrica de Ceramica, detendo-se na Foz do Arelho onde será servido o almoço

Depois deste, com início ás 15 horas, haverá ali na Lagoa de Obidos, uma regata de bateiras, durante a qual homens e mulheres da Foz, Nadadouro, Arelho e Vau, disputarão provas de trabalho, com carregamento e descarregamento dos barcos, e provas de velocidade dos mesmos, que poderão ser accionados entre as duas margens á vara ou a remos. Aos melhores classificados, do 1.º ao 20. lugar, serão atribuídos prémios que oscilam entre 500 e 20 escudos.

Após a regata haverá uma merenda na Colónia de Férias da F. N. A T., ali instalada, regressando os turistas a Lisboa, cerca das 18 horas.

Na sexta-feira começará a anunciada prova de vinhos, que será feita no Bombarral, ao longo de alguns dias, com mais de 150 marcas.

Com partida de Lisboa, ás 15 horas, percorrendo Malveira e Torres Vedras, sairá uma excursão para aquela localidade onde, num armazém típico da região, decorado com motivos alusivos á actividade vinícola, serão servidos aperitivos adequados a cada um dos tipos de vinhos a provar.

A «Semana do cancro» começa ainda este mês e será assinalada com um ciclo de conferências

O 1.º Curso de Oncologia para Pós-Graduados, que foi organizado pela Faculdade de Medicina de Lisboa e pelo Instituto Português de Oncologia, e está a decorrer desde o dia 5 de Março, terminará no próximo dia 27, após uma série de lições proferidas pelos nossos melhores especialistas na matéria, dedicadas a cerca de 40 médicos que nele se inscreveram.

No dia seguinte ao do encerramento, portanto dia 28, começará a «Semana do Cancro» que, de certo modo, coroa este curso de extensão universitária, integrando-se nos instantes esforços que em todo o mundo se fazem para debelar a terrível enfermidade.

A iniciativa fica a dever-se á Liga Portuguesa Contra o Cancro que, durante essa semana, intensificará a divulgação dos problemas médico-sociais relacionados com esta doença, através de palestras. Paralelamente a estas, que serão divulgadas por todos os meios de Informação de que se dispõe actualmente, haverá manifestações artísticas de vária ordem cujo produto de venda de bilhetes reverterá para um fundo de ajuda aos cancerosos pobres.

No capítulo de esclarecimento científico da doença destaca-se um ciclo de cinco conferências, cuja organização se fica a dever á Faculdade de Medicina e ao Instituto Português de Oncologia.

Especialistas de renome internacional virão ao nosso País tratando-se de um acontecimento excepcional na nossa vida científica, prevendo-se que os trabalhos apresentados neste encontro internacional sejam editados em várias línguas, constituindo um verdadeiro simpósio de actualização dos problemas oncológicos.

O programa do ciclo de conferências será o seguinte:

Segunda-feira, 29 de Abril, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, prof. Xavier Morato e prof. Toscano Rico;

Terça-feira, 30 de Abril, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, prof. Jorge Horta e prof. M. Tubiana (Paris);

Quarta-feira, 1 de Maio, ás 11 horas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. M. Tubiana (Paris) e prof. H. Kottmeier (Estocolmo); ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, dr. V. Salleras (Barcelona) e prof. Almeida Lima;

Quinta-feira, 2 de Maio, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, prof. H. Kottmeier (Estocolmo) e prof. George Pack (Nova York);

Sexta-feira, 3 de Maio, ás 11 horas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. George Pack (Nova York) e prof. sir Clement Price Thomas.

FERIDO GRAVE

num desastre de viação próximo de Évora

ÉVORA, 16 — Na estrada que, desta cidade, segue para Montemor-o-Novo, num local mesmo junto ao posto da P. V T., um automóvel, conduzido pelo comerciante eborense sr. António José Xavier Serrano, atropelou o guarda de herdades sr. Filipe António Caldeirinha, de 63 anos, natural e residente em São Brás do Regedor. A vitima, que sofreu traumatismo craniano, recolheu ao hospital desta cidade.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Corpos e almas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «Janela indiscreta» e «Casei com um monstro no espaço» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P D João I. lote 146 (Tel 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210). *Igreja* — P. da Igreja. lote 2 (Tel 930740)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado. 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R da Republica. 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Vila) (Tel. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M A.D (T 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins 285 (T 9210012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

GRANDE RALI DO BENFICA

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES - 1963

Vencedor Absoluto

JOSÉ BATISTA DOS SANTOS

em

MORRIS 850

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 11 - 11 A ● PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, 501

AGENTES EM TODO O PAÍS

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

O MAIOR HOTEL HOLANDÊS

★ **Acidade de Amsterdam possui um novo hotel, que é o maior da Holanda. O edifício, ultra-moderno, tem 11 pavimentos, com 800 camas. Destina-se aos turistas de Verão. Durante o resto do ano, serve de lar para estudantes universitários.**

CRAVOS ESPANHÓIS

★ **Está calculada em 1250 acres a área cultivada de cravos em Espanha, correspondendo a 65 mil plantas (18 milhões de duzias de cravos). Em 1962, a Espanha exportou 2000 toneladas de cravos para a Alemanha, Suíça, Inglaterra, Bélgica e Suécia. Entretanto, aquela área deve aumentar em mais de 20 por cento, durante o ano corrente.**

PARA DESINTOXICAR...

★ **Acaba de ser posto em prática, em Nova York, um novo sistema «colectivo», destinado a desintoxicar e acalmar os nervos. Dizem que é melhor do que um banho de vapor. Os pacientes, que andem irritados, vão ao «Estudio da liberdade total caseira» e, ali, podem partir pratos e copos, queimar petardos, escaqueirar móveis, berrar, chamar nomes... desopilar totalmente. Parece que os irritados «business-men» ficam, depois, calmos e sossegados.**

DUAS MULHERES

— Então foste condenado a dez anos de degredo por teres casado com duas mulheres?

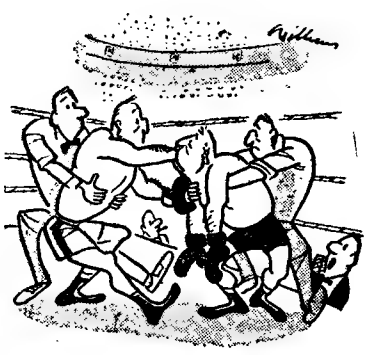
— E não me queixei.

— Porquê?

— Porque devia ter sido condenado a vinte anos logo que me casei com a primeira...

A linguagem dos numeros

- **A exportação austríaca de gado, em 1962, foi 18 por cento mais alta do que no ano anterior, atingindo 100 744 cabeças.**
- **A Republica da África do Sul conta colher, este ano, 3 003 000 sacos de cebolas, mais 244 000 do que em 1962.**
- **No ano passado, o Japão produziu 28 660 000 toneladas de cimento, das quais exportou 28 460 000.**
- **Portugal continua a ser o maior exportador de paralelepípedos, em virtude de manter os preços 15% baixo dos suecos.**

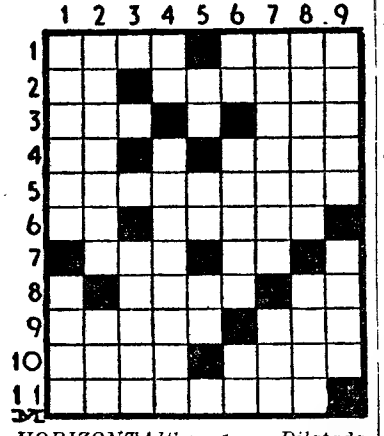


— O campeão aproveitou uma «aberta» e... terminou o combate.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.º 3000



HORIZONTAIS: 1 — Dilatado. Empregar. 2 — Idem (abrev.). Junta. 3 — Preposição. Convenientemente. 4 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Planta trepadeira. 5 — Designação de certos jogos que exigem posições e movimentos difíceis e extravagantes. 6 — Prefixo que designa direcção. Aclamações. 7 — Fileira. Pertences. 8 — Conciliar. Entre nós. 9 — Executar. Imperfeito. 10 — Partirei. Irmã. 11 — Cetáceo parecido ao golfinho.

VERTICAIS: 1 — Tumor proveniente de uma hipertrofia do tecido adiposo. Congénere 2 — Venerada. Altar. 3 — Ócio. 4 — Artigo (pl.). Que se podem lavar. 5 — Alternativa. Prefixo de duplicação. Frequentar. 6 — Certo. Ter. Nota de musica. 7 — Terás conhecimento. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Ligas-te. Tubo. 9 — Folhagens. Pouco espessa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do prbolema n.º 2999

HORIZONTAIS: 1—Vaga. QUEM. 2 — Elas. Silo. 3 — Al. Vá. 4 — Grau. Cada. 5 — Aa. MAL. Ar. 6 — Calão. 7 — Pó. Sa. 8 — Dó. Coa. Pã. 9 — OUVE. PIOR. 10 — Acarearia. 11 — Rola. Roas.

VERTICAIS: 1 — VÊ. Gás. Doar. 2 — Alara. Pouco. 3 — Gala. Co. Val. 4 — As. Uma. Cera. 5 — Alão. 6 — Qs. Clã. Apar. 7 — Uiva. Os. Iró. 8 — Elada. Apoia. 9 — Mó. Aru. Aras.

PROVÉRBIO — QUEM MAL OUVE PIOR VÊ.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5045

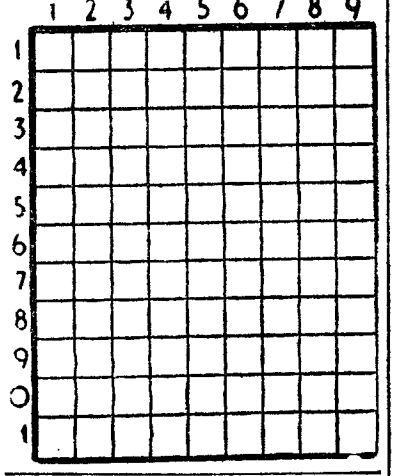
HORIZONTAIS: 1 — Um dos cavaleiros da «Távola Redonda». 2 — Apelido. Lavrai. 3 — Ondas. Rema para trás. 4 — Rezar. Utensílio doméstico (pl.) 5 — Chefe etíope. Ruins. 6 — Pertences. Oferecer. Interjeição de nojo (Mad.). 7 — Maior. Prefixo que designa ar. 8 — Filtra. Terreiro em volta das igrejas 9 — Aflição. Lavrais. 10 — Rezar. Enfeita. 11 — Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Obras de agulha. Dádiva. 2 — Aves trepadoras. Enrubesce. 3 — Desmentes. Ciência que ensina as regras a seguir para praticar o bem e evitar o mal. 4 — Título dos imperadores da Russia. Cause dor. Símbolo químico do rádio. 5 — Oceano. 6 — Nota musical. Semelhante. Lavrou. 7 — Calculas. Conformei-me aprovando. 8 — Iguais. Cruel. 9 — Interjeição. Que tem poros.

Solução do problema n.º 5044

HORIZONTAIS: 1 — Baía. Taça. 2 — Arem. Ruir. 3 — Una. Ata. 4 — Érbio. 5 — Rs. Aar. Ló. 6 — Aia. Mar. 7 — Satão. 8 — Ai. Sal. Ao. 9 — Se. Ag. 10 — Ásia. Avis. 11 — Rosa. Cora.

VERTICAIS: 1 — Ba. Braga. Ar. 2 — Aru. Si. Isso. 3 — Iene. Ás. Eis. 4 — Amara. Ás. Aa. 5 — Baltar. 6 — Trair. Al. AC. 7 — Auto. Mó. Avô. 8 — Cia. Lã. Agir. 9 — Ar. Corro. Sá.



AUTOS SEM CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

o ami 6

CITROËN

cúmplice da sua boa disposição . . .

. . . fá-lo-á enfim conhecer a alegria de conduzir. Ele lhe proporcionará conforto e segurança realizando grandes performances. Nas piores condições atmosféricas, pelas piores estradas o ami 6 ultrapassa todas as dificuldades.

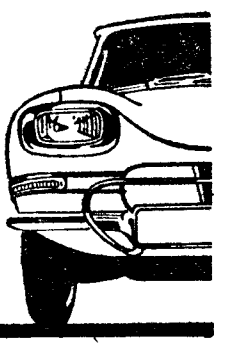
Com toda a tranquilidade confie no seu ami 6

ami 6 É CONFORTAVEL ECONOMICO NERVOSO MARAVEL ROBUSTO

Aquecimento, descongelamento desembaciamento, em todos os modelos, sem aumento de preço.

TURISMO CONFORTO

O "quilómetro-conforto" mais barato do Mundo



CITROËN

Peça uma experiência e condições a qualquer dos nossos agentes.

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A — Lisboa-1 — Telef. 73 41 31

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

470

O CASO DO HOMEM ATROPELADO

por ROBERT CARLTON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Larry Lane, perito de seguros, desconfia de um acidente de viação de que foi vítima um tal John Smith. O seu patrão, Arthur Wilson, diz-lhe que vão receber, brevemente, a visita dos inspectores da companhia. Larry, quando visita uma pensão barata, encontra-se no quarto de Smith, no momento em que alguém assassina Smith e o prosta a ele com um golpe brutal.

CAPÍTULO II

Levantei-me e, aos tropeções, fui até ao lavatório de ferro esmaltado, a um canto do quarto. Lavei a cara e tateei o inchaço que tinha na cabeça. Não devia ser nada de grave, mas não estou habituado a ser espancado daquela maneira e tais tareias não estão incluídas no ordenado de trezentos dólares que eu ganho ao mês, como perito de seguros.

A porta continuava fechada e no quarto havia um silêncio pesado. Aproximei-me da cama e tateei o pulso de Smith. Foi uma reacção puramente instintiva, pois a faca estava firmemente cravada no coração. Não sou médico, mas não tive duvida de que o homem estava morto. Era caso para a Polícia, não para Larry Lane.

Procurei a minha pasta, mas não consegui dar com ela. Parado a meio do quarto, procurei recordar a cena vivida momentos antes. Lembrava-me de ter erguido a pasta num movimento de instintiva defesa. Não estava sob a cama ou noutro lado qualquer. Procurei-a mesmo sob os cobertores. Nada. A pasta, com o registo de Smith, desaparecera.

Julgo que me desorientei um pouco. Ainda não me tinha ocorrido que o assassínio de Smith pudesse estar relacionado com o acidente de viação, mas era a unica explicação plausível para o desaparecimento do registo. Tentei raciocinar, mas jamais pensara na presença de um cadáver. O resultado foi negativo. Só uma conclusão se mantinha enraizada no meu espírito: não era por coincidência que se dera aquele crime, comigo no quarto.

Revistei as gavetas da cómoda, bem como o armário. Encontrei, de mistura com as roupas, uma porção de caixas de fósforos de um clube manhoso chamado Hongkong Joe's, situado no porto de San Pedro.

Apropriei-me de uma e saí pelas escadas de serviço. A gerente da pensão poderia fazer-me algumas perguntas e, quanto menos visse, melhor para mim. Parei numa farmácia e daí telefonei para a Polícia.

— Ha um homem morto no numero 1468 da West Seventh Place — comuniquei. — Mandem lá um carro.

— Morto? — perguntou o telefonista da Polícia. — Quem é o senhor?

Dei-lhe o meu nome, a morada do escritório e expliquei-lhe que fora lá para investigar uma participação de sinistro. Nada mais lhe disse. Depois, liguei para o escritório e chamei Wilson ao telefone.

— Vá ter comigo ao «Melrose». Temos complicações no caso Smith.

Quando ele chegou, pu-lo ao corrente dos acontecimentos e ele pestanejou várias vezes.

— Ainda bem que chamou a Polícia. Isso deixa-nos fora do caso.

— Acha que sim? Vão já começar por perguntar por que motivo me encontrava no quarto de John Smith. É assunto capaz de custar um milhão á companhia, já para não mencionar os nossos empregos Para que diabo levou o assassino a ficha de Smith?

— Qual é a sua opinião?

— A minha opinião é de que nos batemos com um fulano muito esperto e que o pseudo sinistro não foi mais do que o prelúdio de um golpe muito mais avantajado. Participei a morte de Smith. E, agora, a companhia é responsável até ao fim da linha.

— Como assim? Trata-se de um caso evidente de fraude e assassínio.

— Talvez... mas veja-o por este aspecto, patrão: suponha que o tipo que se encontrava no quarto não era realmente o Smith, mas apenas um camarada contratado para passar por ele. Nós participamos a ocorrência á Polícia. De repente, o verdadeiro John Smith aparece, com braço partido e tudo. Entretanto, verificaram-se prisões. Somos processados por acusação indevida, difamação e mais seis coisas idênticas. Já está a ver?

Wilson semicerrou os olhos.

— Mas que outra coisa podemos fazer?

— Para começar, acho que o senhor não deve sair do seu gabinete e ser vago, se alguém começar com perguntas. Entretanto, eu ponho-me em campo, mas sempre ás ocultas da Polícia. Já pensei que o advogado e o médico do Smith podem estar também metidos no caso.

O velho edifício cinzento de seis andares, que fica no n.º 8 da Clark Street, é conhecido pelo «Covil dos Ladrões». Alberga advogados astutos e outros tipos que tais, com pecha para negócios fáceis e proveitosos. O advogado Frank Ben tinha cartório no quinto andar

A cara do homem parecia ter sido beliscada pela manápula de um gigante. Sobrancelhas hisurtas cobriam os olhos de um cinzento desbotado e a ponta do nariz quase roçava a ponta do queixo. Observando com olhar atento, tornava-se possível discernir a boca de lábios delgados e exangues.

Os livros de leis, empilhados sobre a secretária de tampo de correr, estavam cobertos de uma camada de pó e a voz do velhaco estalava como papel velho.

— Ainda não tomámos qualquer decisão a respeito da indemnização que o nosso cliente deve exigir — disse ele.

— Eu só pretendia uma reacção, sr. doutor. O nosso médico ainda não examinou o seu constituinte, mas, ao que parece, trata-se de uma simples fractura. Estamos prontos a ir até aos dois mil dólares.

— Nunca se sabe até onde podem redundar tais acidentes. E a fractura poderá ainda trazer complicações.

— A quem o diz — disse eu, mansamente. — Naturalmente, podemos ainda pedir uma radiografia, sr. doutor.

Ele remexeu nos papéis espalhados sobre a secretária.

— Para quê? O médico de «mr.» Smith é competente. Lembrem-se vocês de requerer novo exame radiográfico e levaremos o assunto ao tribunal.

— Compreendo. Mas não queremos criar complicações. É a razão porque estamos dispostos a arrumar o caso, amigávelmente, com dois mil dólares.

— Vou buscar a ficha do meu cliente — disse ele.

Dirigiu-se ao outro gabinete contíguo. Durante cinco minutos, contemplei o Palácio da Justiça, que se erguia acima dos edifícios. Era ali, a contar do décimo primeiro andar, que eles guardam os fulanos condenados á câmara de gás de San Quentin. A modos que eu estava a meter-me em trabalhos. Quando Bren regressou, trazia na mão um volumoso «dossier». Lancei-lhe um olhar faminto, perguntando a mim próprio se não estaria ali a ficha que me tinha sido roubada.

Os modos de Bren eram outros, agora. Poisou-me a mão no ombro e alargou os lábios num sorriso de mofa disfarçada.

— Nós também queremos colaborar, Lane, mas tenho que proteger os interesses do meu constituinte. Você fala em dois mil dólares. Eu acho que cinco mil seria o preço justo...

Por momentos, olhei-o indeciso, mas acabei por esboçar um gesto para o telefone sobre a secretária.

— Então, ligue para ele. Se Smith concordar, pode ser que a gente chegue a um acordo.

— Para quê tanta pressa? — retorquiu o advogado. — Eu represento o meu constituinte e todo o acordo que fizer terá a sua aprovação.

— Telefone-lhe — insisti. — Se Smith disser que sim, a sua empregada poderá passar á máquina uma carta de desobrigação.

Bren passou a língua pelos lábios.

— Ele não tem telefone.

— Então, ponha o chapéu. Tenho o carro lá em baixo. Iremos procurar o seu cliente.

Bren deu dois passos até á janela, olhou a rua e voltou a sorrir

— Muito bem. Espere-me aqui. Vou buscar o chapéu.

Quando saiu do gabinete, lancei mão do «dossier». Um rápido olhar bastou para me revelar que os meus papéis não se encontravam entre os documentos. Aproximei-me da janela e, imediatamente, avistei o que tanto encantara o dr. Bren. Dois indivíduos corpulentos acabavam de se apiar de um Ford azul estacionado junto ao passeio. O carro tinha antenas de rádio á frente e atrás. Não precisei de ver mais nada. Apanhei o chapéu e atravessei, a correr, a sala de espera. Bren virou-se do filtro da água e olhou-me com espanto.

— Onde vai você? Espere aí um minuto que já o acompanho.

— Eu volto já. Lembrei-me agora mesmo que tenho um encontro muito importante e que já vou atrasado.

Uma vez no corredor, olhei nas duas direcções. O elevador vinha a subir. Lancei-me pelas escadas abaixo. Ao passar pelo patamar do segundo andar, ouvi o sussurro feito pelo elevador. O vestíbulo da entrada estava deserto e eu corri para a saída. Ao empurrar a porta de vidro, um vulto enorme barrou-me o caminho. Estaquei, sobressaltado e receoso. Por uma fracção de segundo, pensei que seria o mesmo homem que me agredira no quarto de Smith. Só depois, notei que era Arthur Wilson quem eu tinha á minha frente.

(Continua)

3 LINHAS * EM 3 LINHAS * EM 3

Uma portaria do ministro do Ultramar mandou publicar no «Boletim Oficial» de todas as províncias ultramarinas, para nas mesmas ter execução, a portaria n.º 19 579, que esclarece as normas legais a cumprir pelos cidadãos portugueses sujeitos ás leis do recrutamento e serviço militar quando mudem de domicílio em território nacional.

///

O Governo da província ultramarina de Timor foi autorizado, por um decreto, a promulgar uma nova pauta de exportação, estabelecendo, para cada artigo da mesma, uma taxa unica.

///

Por despachos da Secretaria de Estado da Agricultura, foram fixadas as importancias dos subsídios a conceder para a construção de silos e nitreiras no continente e ilhas adjacentes.

///

Um despacho publicado pela Secretaria de Estado da Agricultura determina que se estabeleça no corrente ano, para efeitos de aplicação de multas, a seguinte tabela dos valores da cortiça, por arroba: cortiça virgem, 22$00; cortiça amadia e secundeira com idade legal, 55$; cortiça amadia e secundeira sem idade legal, 80$00.

///

Foram publicados na folha oficial, pelo Ministério do Ultramar, os termos dos contratos celebrados entre o Governo Português e os Bancos Nacional Ultramarino e de Angola, de harmonia com o disposto nos decretos-leis numeros 44 891 e 44 892.

///

O médico civil dr. Rogério Fernando Ramos Pereira, que, há mais de 18 anos, vem prestando, sem qualquer remuneração, assistência clínica ao pessoal do posto da G.N.R. de Espinho e aos seus familiares, foi louvado publicamente, pelo ministro do Interior.

///

Nos concursos para internos dos internatos complementares de dermatologia, de otorrinolaringologia e do serviço de sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, foram aprovados os candidatos drs. António Silva Oliveira, Francisco Aníbal Pessoa e Sousa de Morais Sarmento Campilho e dr.ª Odete Petroni Rodrigues.

///

Estão orçadas, respectivamente, em 2866 e 1820 contos, as obras de abastecimento de água a Mertola e a Ourique.

///

O dr. Fernando Pedreira Nunes da Silva foi nomeado adjunto do director do Instituto de Formação Profissional Acelerada, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

///

Foi mandado inaugurar o edifício da estação de sismologia do Instituto Geofísico da Universidade do Porto e lavrar o respectivo auto de entrega á Direcção-Geral da Fazenda Publica.

///

O sr. António Angelo de Almeida Teiga, agente técnico de engenharia, foi nomeado para o lugar de chefe de secção de estradas de 2.ª classe da Junta Autónoma de Estradas de Angola.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Da terra nascem os homens» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: Serão musical e artístico (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O pistoleiro negro» e «Carmen a de Triana» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O tunel 28» e «Os bandeirantes em perigo» (12 anos); *Sociedade Piedense* — «A tirana» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — *Silva Rocha*—P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO—*Higiene*—R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192

(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Situação aflitiva

de trabalhadores metropolitanos que se instalaram em Moçambique atraídos por ilusórias miragens

Informações que nos chegam de Moçambique dão conta da situação aflitiva em que se encontram no Norte daquela província ultramarina, na região de Mocimboa da Praia, dezenas de colonos, empregados e artífices de várias especialidades, alguns ali instalados há mais de vinte anos, com as famílias, e outros mais recentemente, os quais não conseguiram a situação a que aspiravam, pois se desfizeram como ilusórias miragens as de um promissor futuro, de produtiva e próspera estabilidade nas terras portuguesas de além-mar.

Alguns deles, trabalhando para construir um futuro melhor para os seus, contribuindo para o progresso e o desenvolvimento da província, e consequente prestígio do País, prontos para a defesa da integridade do património nacional até os sacrifícios máximos, encontram-se em situação angustiosa, desamparados e sem meios para se manterem.

«Fomos contratados por dois anos — dizem em cartas enviadas para a Metrópole, que são impressionantes apelos — e chegámos e em 6 de Abril de 1962, com muitas promessas. Vínhamos radiantes, para trabalhar e assegurarmos um futuro próspero, mas estas esperanças morreram.»

Acrescentam, referindo-se á empresa que os contratou: «Não só não cumpriu em relação aos nossos direitos de contratados, como, também, exigiu de nós um rendimento que o corpo humano não comporta, obrigando-nos, para mais, a sair para o mato cerrado pelas 0 horas, e assim sucessivamente. Enfim, foi um rude golpe para a nossa situação, pois, em vez de vermos coroados de êxito os nossos esforços, com cerca de 15 horas de trabalho diário, tudo se transformou na tragédia da fome».

O drama da pobre gente culminou com a falência da empresa, judiciaimente notificada em 17 de Janeiro findo. Cessaram todas as actividades, encerraram as instalações e os trabalhadores ficaram ao desamparo — e sem esperança de melhores dias.

Acrescentam: «Não nos foi pago qualquer ordenado, nem qualquer entidade judicial ou mesmo patronal nos enviou qualquer notificação, para sabermos qual a nossa situação, enquanto isto não for resolvido pelo tribunal. Já vai isto a caminho de três meses, sem os respectivos vencimentos, que não auferimos desde Setembro do ano transacto. Até nos foram negados pelo comércio local todos os géneros para a nossa alimentação, pois os comerciantes sabem do nosso grave problema. A alimentação em África carece de certa abundancia, para assim se poderem aguentar os efeitos do clima, pois, como se sabe, as febres abundam. Além disso, foi-nos fechado o posto de socorros em pleno mato, propriedade da firma, e, desta maneira, não temos possibilidades de evitar uma febre, de um momento para o outro, e ainda mais não dispomos de finanças para comprar medicamentos, que, de outra maneira, não podemos alcançar».

Apelam os pobres trabalhadores para os poderes centrais, como ultima esperança para a solução do seu grave problema. E ao fazermo-nos eco desse angustioso apelo, pondo o caso, aliás afecto ao poder judicial, á meditação das entidades superiores, fazêmo-lo com o objectivo de se conseguir uma solução humana e equitativa, que permita aos esforçados trabalhadores refazerem a sua vida nas terras portuguesas do Ultramar. Acabando-se com aliciantes miragens que arrastam os colonos a tão perigosas aventuras, não serão possíveis tais situações, que se verificam em circunstancias idênticas noutras províncias ultramarinas e em nada contribuem para o nosso prestígio, nem para a transcendente missão de portugalizar melhor essas terras (prolongamento da Pátria), pelo enraizamento, reforçado por liames afectivos e sentimentais e pela estabilidade correlativa aos meios de trabalho nas tarefas fecundas que são base da estabilidade dos nucleos familiares metropolitanos e garantem a nossa posição histórica na extensão do mundo português.

Macau —Monte Carlo do Oriente

A revista da «Pan American», distribuída aos 600 000 passageiros que utilizam as carreiras daquela companhia aérea, assim como a escritórios, agências de viagens, etc., publica no seu numero de Maio-Junho, já em distribuição, um interessante e util artigo com o título «Macau: o Monte Carlo do Oriente». É ilustrado com diversas gravuras de igrejas portuguesas, panoramicas turísticas e de hábitos e costumes, e ainda uma foto da famosa Porta de Macau. Assinado por Julie Smith, o artigo é uma interessante narrativa sobre o passado histórico de Macau, ao mesmo tempo que ressalta a sua importancia actual, na Ásia, quer sob o aspecto turístico, quer económico e político.

As «Memórias» de Soraya

(Continuação da 1.ª página)

panhado de «represálias financeiras».

● Soraya recebeu 800 mil contos?

Hoje estamos em posição de revelar que, na altura do divórcio, foi assinado um «protocolo provisório» entre os representantes do soberano, por um lado, e Soraya e seu pai, por outro, com o qual se regulavam simultancamente o problema do título, a pertença das joias e os meios de existência da jovem ex-imperatriz.

Inicialmente, a solução de uma «pensão alimentar mensal» satisfez ambas as partes mas, em face dos rumores alarmantes quanto ao futuro da monarquia iraniana, a mãe de Soraya, Eva Esfandiari, propôs que a mensalidade fosse substituída por um capital unico. O xá podia, na verdade, ser deposto ou, até, assassinado. E' certo que Soraya, graças á fortuna dos pais, nunca ficaria na miséria, mas o seu nível de vida nunca mais poderia assemelhar-se ao de uma antiga imperatriz.

Deste modo, quando se tratou de transformar o protocolo provisório em acordo definitivo, o xá deparou com um pedido da sua ex-mulher, motivado pela aspiração de criar, independentemente do seu eventual casamento, uma base de existência material, apoiada em capitais.

Generoso e galante, o xá aceitou. Em vésperas de casar com Farah Diba, o seu desejo era ter com a sua ex-mulher, no futuro, os menores contactos e o menor número de atritos possível. Era uma maneira de pôr ponto final o romance que, após o divórcio, devido ás «extravagancias» de Soraya, corria o risco de se azedar.

O imperador persa entregou, pois, uma soma cujo montante é conhecido de muito pouca gente, mas que se calcula entre cinco e dez milhões de libras esterlinas (quatrocentos a oitocentos mil contos!). Capital mais do que avultado, cujo rendimento é suficiente para assegurar a Soraya uma existência confortável e destituída de preocupações.

● Renúncia

Em contrapartida, a ex-imperatriz e seus pais assinaram uma espécie de «saldo de contas», renunciando desde então a qualquer reivindicação financeira, subvenções ou direitos de qualquer ordem. Simultaneamente, Soraya conquistou o direito de voltar a casar-se, desde que a segunda esposa do xá lhe desse um herdeiro masculino (e não dois filhos, como chegou a dizer-se, ultimamente). Soraya está, portanto, livre para refazer a sua vida.

Uma cláusula deste acordo continua, entretanto, se não secreta, pelo menos desconhecida: a princesa ter-se-á comprometido a nunca publicar as suas «memórias» ou, pelo menos, de o não fazer antes de passarem dez ou vinte anos, tal como se afirma em certos meios de Teherão?

Acontece que, recentemente, uma «amiga pessoal» de Soraya, a senhora Hannelore von Weech declarou a um semanário alemão, que essas «memórias», já redigidas, se encontravam no cofre de um banco de Nova York e que a viagem, no princípio deste ano, da princesa á América, se relacionava directamente com a existência desse «Diário».

Tratar-se-ia mais própriamente de apontamentos e de recortes de jornais do que de «memórias». Há cinco anos, Soraya teria começado a lançar ao papel as suas recordações — inicialmente com a ajuda de seu irmão e, mais tarde, da mãe ou duma amiga

No mesmo cofre do banco encontrar-se-iam igualmente as cartas do xá e de outros membros da família imperial, bem como diversos documentos. E de cada vez que vai a Nova York, Soraya deposita novas folhas na «casa forte», para completar, de todas as maneiras, a história da sua vida.

● Soraya impediu a publicação das «Memórias» da mãe...

Qual será a porção de verdade desta «revelação»? A ex-imperatriz pensará publicar já ou brevemente as suas «memórias»?

Que Soraya tenha posto o seu «diário» e certos documentos em segurança — longe da Europa e do Irão — é plausível. Depois do fim da guerra, houve muitos casos de cartas e apontamentos comprometedores para membros de famílias reais roubados dum automóvel, duma pasta de couro ou dum palacete. Soraya, princesa errante, raramente passa mais de um ou dois meses no mesmo lugar. Onde poderia ela deixar os seus papéis íntimos? Certamente que há os cofres fortes dos bancos da Europa, mas a América pareceu-lhe mais segura e distante.

A existência deste cofre e a confirmação do seu conteudo não prova, porém, que a sua proprietária esteja disposta a utilizá-lo. Sabe-se, por exemplo, nos meios jornalísticos, que há cerca de dois anos tem havido conversações com Eva Esfandiari, a mãe de Soraya, para a publicação das «Recordações» da antiga sogra do xá da Pérsia. Uma soma importante, embora não «astronómica», foi oferecida á progenitora de Soraya, a qual esteve, por diversas vezes, a ponto de accitar a proposta.

Mas á ultima hora, um impedimento evitou sempre a assinatura do contrato. Este «impedimento da ultima hora» chama-se, está bem de ver... Soraya.

● O Xá pode arruinar a carreira do pai

E' evidente que o maior interesse da prosa de «madame» Esfandiari residiria no que ela revelasse sobre o seu ex-genro. Seria por consideração com o xá ou para não «queimar» o interesse de tais recordações que Soraya se opôs á sua divulgação? (E' preciso ter em conta que «o mesmo texto», assinado pela mãe, valeria milhares; assinado por si valeria milhões...).

Por informações absolutamente dignas de fé, sabemos que o xá não se opõe, em princípio, á publicação das «memórias» da sua antiga esposa. Exige apenas que o texto lhe seja, antes, submetido.

Esta atitude, á primeira vista surpreendente, é perfeitamente lógica e denota apenas um acto de inteligência do imperador. O xá sabe efectivamente, que na actualidade — além duma ligeira e compreensível melancolia, carregada de amargura — Soraya ainda pensa nele com ternura e amizade. Se há alguém a quem odeie não será a ele, mas á gente que o rodeia — a mãe, a irmã, os conselheiros do monarca.

Além disso, mesmo que não dependa dele materialmente, a princesa não se atreverá a descontentar o ex-marido. Isso seria o fim da carreira do pai, concessionário da exportação de tapetes persas na Alemanha e formalmente, conselheiro comercial da Embaixada do Irão. Toda a família beneficia do estatuto diplomáticos e de numerosas outras vantagens.

Tudo isso terminaria se as recordações de Soraya desagradassem ao xá. Passariam a ter passaporte de «refugiados» e figurariam no «index» para todos os iranianos «leais».

● Vantagens da imediata publicação das «memórias»

Se Soraya publicar já as suas «memórias», redigi-las-á, certamente, num tom ligeiramente amargo, lamuriento, mas respeitoso. Ora se ela as escrevesse daqui a alguns anos, mais azeda ou com o pai morto, portanto sem ter que defender quaisquer interesses, molharia a pena numa tinta bem mais acidulada.

O imperador terá, por isso o maior interesse em libertar-se rápidamente da «hipoteca» dessas «memórias» que, uma vez publicadas, não poderão aparecer, em versão nova e diferente, nos próximos cinco ou dez anos.

Se as nossas informações são exactas, na sua ultima estadia nos Estados Unidos, Soraya tomou contacto com um célebre agente literário, especialista das «grandes assinaturas». Um «revisor» literário será posto á disposição da ex-imperatriz, para a redacção definitiva das suas «Recordações».

Logo que a versão inglesa esteja terminada, será enviada uma cópia a Teherão, bem como fotocópias dos documentos incluídos na publicação — cartas, fotografias, etc.

O xá depois das suas observações, autorizará — ou não — a sua difusão mundial. Mas a autorização é a hipótese mais provável. A versão definitiva e «aprovada em alto nível» aparecerá dentro em pouco em jornais e, depois, em livro, em dezenas de países.

— Até no Irão, pois não vejo nisso qualquer inconveniente — comentou o xá que é, realmente, um jogador inteligente e hábil.

● «Só amei uma vez na vida»

Depois da autorização do soberano, fica ainda por solucionar um problema: o livro de Soraya terminará com o divórcio ou abrangerá também o período menos brilhante da sua vida, os seus inumeros «noivos», a sua existência boémia, não desprovida de escandalos? Contará ela os seus amores tumultuosos com o príncipe Orsini, Gunther Sachs, von Krupp, o príncipe Thurn und Taxis, Hugh O'Brien e tanto outros?

Julgamos saber que a futura memorialista escolherá a primeira solução. O essencial das suas recordações será consagrado á infancia, ao seu romance de amor com o xá, aos seus anos de felicidade com ele, aos seus esforços de lhe dar um herdeiro, ao desespero de o não conseguir e, por fim, ao drama forçado da separação.

Quanto ao que se passou depois, Soraya afirmará — numa atitude evidentemente fácil — que «quase tudo foi inventado ou, pelo menos, desmesuradamente aumentado pelos jornalistas»; que ela, como todas as mulheres novas, tem amigos e camaradas que lhe fazem companhia mas que «só amou uma vez na vida» e continua, aos 32 anos, a esperar aquele que substituirá no seu coração o homem que foi obrigado a deixá-la.

Confissões que, apesar de tudo o que se sabe, não deixarão de fazer correr abundantes lágrimas ás costureiras de Nova York, de Paris, de Milão ou de Teherão...

AGNÈS PELIETIER

IMPRENSA

«Diário do Minho»

Passa hoje mais um aniversário do nosso prezado colega «Diário do Minho», que se publica em Braga, dirigido pelo sr. cónego A. Luís Vaz, a quem cumprimentamos, assim como aos seus colaboradores.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Celebrou o seu 75. aniversário a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que tem desenvolvido na sua longa existência valiosa acção em prol do progresso e do desenvolvimento das comunicações ferroviárias em Portugal e na extensão da Península Ibérica. Um numero especial, com notável colaboração, pleno de interesse e em sugestiva apresentação gráfica, comemora as «Bodas de Diamante» da prestigiosa «Gazeta dos Caminhos de Ferro», a cujo director, o nosso prezado camarada Carlos de Ornelas, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações, com desejos de largo e próspero futuro.

«Notícias de Lourenço Marques»

O nosso prezado colega moçambicano «Notícias de Lourenço Marques» completa hoje mais um aniversário. Ao seu director, sr. capitão Manuel Vaz, e aos colaboradores daquele importante órgão de informação, enviamos as nossas felicitações.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos

PHILISHAVE 800

CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÈ 24 MESES

Pardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R de S Bento)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1933 publicava:

«O sr. dr. Oliveira Salazar, encarregado pelo sr. Presidente da República de presidir ao novo Governo, desempenhou-se imediatamente dessa missão, devendo ir hoje mesmo a Belém, pelas 18 horas, apresentar a S. Ex.ª o Presidente da Republica o novo Gabinete, que ficou assim constituído:

MINISTROS — Presidente do Conselho e ministro das Finanças — dr. Oliveira Salazar; do Interior, dr. Albino dos Reis; da Justiça e dos Cultos, dr. Manuel Rodrigues; da Guerra, major Luís Alberto de Oliveira; da Marinha, comandante Mesquita Guimarães; dos Estrangeiros, dr. Caeiro da Mata; das Obras Publicas e Comunicações, eng. Duarte Pacheco; das Colónias, dr. Armindo Monteiro; da Instrução Publica, dr. Gustavo Cordeiro Ramos; da Agricultura, Comércio e Industria, eng. Sebastião Ramires.

SUBSECRETÁRIOS — Das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira; da Agricultura; eng.-agrónomo Leovigildo de Sousa; das Corporações e Previdência Social, dr. Teotónio Pereira».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Canconetas hispano-americanas: 17 e 45: O pianista Henri Segers e orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A Verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Canta Hovie Lister e o Quarteto Statesmen; 20: A Orquestra de André Kostelanetz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: O Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 355 kc/s — A's 18: Canções de Othmar Schock, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 18 e 20: 1.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Trio n.º 1, op. 8, em si maior» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica de Walton e Prokofieff; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla de Granados e de Falla; 20 e 30: «Concerto em dó maior» (Mozart); 21: Duetos de Cláudio Monteverdi; 21 e 15: Musica sinfónica, de Janacek e de Sibelius; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 50: Musica contemporanea, de Alban Berg: 2.º e 3.º actos da ópera «Lulu»; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Exitos da Broadway; 21 e 45: Variedades; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Os novos escolhem Deus; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Os novos escolhem Deus; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário e «Rádio Palpite»; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: «Os 10 terríveis» (5.º episódio); 19 e 45: «Onde a Ciência começa; 20: «Terça-feira, á tarde», programa para as raparigas; 20 e 25: «Angulo recto»; 20 e 50: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte»: «Uma noite na ópera», com os Irmãos Marx; 23 e 40: Torneio de hóquei, em Montreux, com comentários de Artur Agostinho; 23 e 55: Ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã—Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: Programa da Junta da Acção Social; 19 e 55: «Let's Learn English» (lições de inglês); 20 e 10: Presença do Ultramar; 20 e 35: Vamos jogar no «Totobola»; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22 e 10: «A história de uma bailarina»; 22 e 40: Bailado «O crime da Aldeia Velha», pelo Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado; 23 e 25: «Os novos escolhem Deus»; 23 e 50: Ultimas notícias; 24: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — Ás 7 e 50 (3,18 m); 20 e 19 (3,30 m).
Dia 17 — Ás 9 e 10 (3,11 m), 21 e 40 (3,30 m).
Dia 18 — A's 10 e 39 (3,20 m); 23 e 01 (3,45 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — Á 1 e 17 (1,53 m); 3 e 33 (1,66 m).
Dia 17 — Ás 2 e 22 (1,62 m); 14 e 59 (1,74 m).
Dia 18 — A's 3 e 59 (1,56 m); 16 e 21 (1,64 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «A favorita de sua alteza».
POLITEAMA — «Os 3 magníficos».
ROMA — «Pôncio Pilatos»
CONDES — «Pôncio Pilatos».
CAPITÓLIO — «O gavião dos mares»
AVIS — «A grande família».
COLISEU — «Ursus o invencível».
RESTELO — «Sangue e arena».
LYS — «O espadachim de Siena».
ARCO-IRIS — «A guerra de Troia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»
SÃO LUIZ — A's 18 e 15 e 22 — Festival de Teatro Parisiense.

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão»
S. LUIZ — «Escravos do vício».
IMPERIO — «Mundo cão»
S JORGE — «Sodoma e Gomorra»
ALVALADE — «Escravos do vício».
CHIADO TERRASSE — «Carbone e os seus bandidos».
OLIMPIA — «O sangue do vampiro».
CAMPOLIDE — «História de uma freira».
SALÃO LISBOA — «Anos de violência».
IDEAL — «Como se assalta um banco».
JARDIM — «O rei dos ladrões».
ROYAL — «A cegonha disse sim».
S L. BENFICA — «Ele não era vegetariano».
PROMOTORA — «Assim era Pancho Villa».

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda 222 (638256)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (775335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 247 da Av E. U A (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342)
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higlux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 4/4 % I 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T 10	685$00	—	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	796$00	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1 série.....	—	—	—
Ext 1. série car	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	920$00	925$00
Gás Elect 4 %	945$00	945$00	950$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect - %	—	1.003$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
E P 4 % 1945	—	90$00	—
E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
E P. 5 % 1951	—	98$00	99$00
E P 5 % 1952	—	—	—
E do Douro	—	990$00	—
H. E. S. Est. 5 % ...	—	995$00	—
P 4 1/2 %	1.011$00	1.011$00	1.012$00
Metropolitano	—	960$00	970$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	605$00	670$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.890$00
Portugal	—	1.770$00	1.850$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	520$00	525$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	95$00
Açucar de Angola	620$00	600$00	625$00
Boror	95$00	95$00	97$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	780$00	850$00
Colonial do Buzi	—	71$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	790$00	850$00
Moçambique	32$50	32$00	35$00
Zambézia	43$00	42$00	44$00
Diamantes	415$00	410$00	420$00
Lobito	—	320$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	715$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	585$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	600$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	435$00	—
Port de Celulose	—	3.170$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	760$00	750$00	770$00
Port. de Tabacos	225$00	225$00	225$50
Tabacos de Portugal...	—	470$00	485$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1938.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.710$00
Gás e Electricidade ...	291$50	291$00	292$00
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.117$00	1.116$00	1.118$00
H. E. Zêzere	1.185$00	1.180$00	1.190$00
Nac. de Electricidade	—	1.165$00	1.180$00
União Electrica Port.	145$00	144$50	145$50
H. E. do Douro	—	1.070$00	1.080$00
H. E. Portuguesa	—	75$00	—
H. E. S Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$04,4	$05.3
Canadá	26$26	26$75
Congo	$08	$12
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48.2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

TERRENOS
LINHA DE CASCAIS

Em Parede, urbanizados, lotes moradias com projectos aprovados desde esc. 80.000$00. Lote 1400 m2 pequeno prédio rendimento ou 4 moradias geminadas, esc. 300.000$00. Lote 900 m2 para duas moradias geminadas, esc. 200.000$00.

Preços incluindo imposto mais valia já liquidado. Facilidades pagamento convencionais. Telf. 366488.

É precário o equilíbrio político no Brasil

onde pràticamente já começou a campanha para as eleições presidenciais de 1965

RIO DE JANEIRO, 16 — A trégua da Semana Santa terá apaziguado os espíritos mas os problemas que estão na origem da subita deterioração do panorama político brasileiro verificada na primeira quinzena do mês passado, continuam por resolver. Na opinião dos observadores, não é de excluir a hipótese de uma crise, embora o presidente Goulart tenha demonstrado mais uma vez ser perfeitamente capaz de dominar a situação.

O Chefe de Estado conserva, com efeito, a iniciativa dos acontecimentos. Aliás foi ele que abriu a crise ao tentar aquilo que se convencionou chamar uma «abertura ao centro», após o regresso de Washington do ministro das Finanças, Santhiago Dantas. O Governo considerou que para praticar uma política de cooperação com os Estados Unidos e para obter o indispensável apoio do patronato nacional ao seu plano de ressurgimento financeiro, convinha deslocar para o centro o fulcro da sua maioria Para o presidente Goulart, tratava-se de manter o Partido Trabalhista distante da extrema-esquerda, o que foi evidenciado ao recusar apoio oficial ao «Congresso de Solidariedade com Cuba».

A REACÇÃO DOS CONSERVADORES

Os conservadores viram, porém, a manobra e decidiram obrigar o Governo a pagar o mais caro possível essa «abertura ao centro». O governador de Guanabara, Carlos Lacerda, anticomunista militante proibiu a reunião do Congresso no Rio de Janeiro. Goulart não reagiu de princípio, dando a impressão de conivência com Lacerda. A esquerda manifestou-se então e o Governo contra-atacou lançando uma acção político-militar contra o Estado de Guanabara. Lacerda exaltou-se e ultrapassou todos os limites a ponto do general Amaury Kruel, um moderado, considerar que tinha chegado o momento de «acabar com os extremismos».

Temendo a instauração de uma «tutela militar» da esquerda, Lacerda recuou. Mas resolvido este primeiro incidente, o general Osvino Alves, comandante da região militar do Rio de Janeiro e campeão dos «esquerdistas» do Exército, reactivou a crise oferecendo o seu apoio a um «comício popular antifascista». Goulart pediu a anulação do comício. Nas vésperas da Semana Santa restabeleceu-se o equilíbrio, que é tanto mais precário quanto é certo que já se encontra práticamente aberta a campanha para as eleições presidenciais de 1965. — (F. P.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A prisão de militares na Argentina

BUENOS AIRES, 16 — Círculos militares dizem que 638 dos 8000 oficiais argentinos no activo e mais 24 oficiais da reserva foram colocados até agora sob custódia devido á sua participação na malograda revolta. As mesmas fontes dizem, embora sem confirmação oficial, que cerca de 1200 subalternos foram também colocados sob custódia, por se terem recusado a obedecer a ordens durante a intentona. — (A. N. I.).

● «Pacifistas» ingleses no Tribunal

LONDRES, 16 — As 72 pessoas (66 homens e seis mulheres) presas ontem em virtude dos incidentes registados durante a «marcha antinuclear» através de Londres vão comparecer hoje perante os tribunais de Polícia, acusados de obstruir a via publica e haverem proferido insultos. — (F. P.).

● Fidel Castro vai à U. R. S. S.

KEY WEST (Florida), 16 — Fidel Castro vai á União Soviética, ainda este ano, a convite de Nikita Kruchtchev — anunciou Rádio Havana. A emissora acrescentou que «Kruchtchev gostaria de discutir com o dirigente cubano as futuras relações entre Havana e Moscovo, bem como outros assuntos de interesse comum». — (F. P.).

Os E. U. A. recusam-se a armar os anticastristas para a invasão de Cuba

WASHINGTON, 16 — A Secretaria de Estado acusou o presidente do Conselho Revolucionário cubano, José Miró Cardona, de tentar desacreditar membros do Governo dos Estados Unidos e de apresentar uma «versão errada» das conversações que teve com algumas individualidades norte-americanas. As afirmações de Cardona foram formuladas na carta em que pedia a demissão do seu cargo, ao conselho que dirige. Esta carta não foi publicada, mas entregue uma cópia á Secretaria de Estado.

«A declaração deste departamento, de 9 do corrente, mostra que partilhamos com o dr. Miró Cardona o desejo de dar a liberdade ao povo cubano, objectivo que continua a ser o dos Estados Unidos»— declara a nota ontem tornada publica. Acrescenta que as afirmações de Miró Cardona lançam a duvida quanto á boa fé e integridade de altas individualidades norte americanas, quer como indivíduos, quer como membros do Governo dos Estados Unidos. Frisa, por outro lado, que os pormenores fornecidos acerca do teor das conversações do dirigente anticastrista com o presidente Kennedy e outras personalidades, não correspondem á verdade.

Quanto aos pedidos de aliança e dinheiro para a compra de equipamento de um exército de exilados cubanos para um desembarque em Cuba, o Departamento de Estado declara: «O Governo dos Estados Unidos, nas actuais circunstancias, não está interessado em alianças ou qualquer outra empresa que possam dar autoridades a dirigentes, no exílio, nas decisões a tomar quanto á política dos Estados Unidos para com Cuba. Por outro lado, nunca prometeu qualquer soma que permitisse aos mesmos dirigentes o recrutamento de um exército e a condução da guerra, cujas consequências não é possível prever». — (F. P.).

As exportações americanas para Angola e Moçambique

(Continuação da 1.ª pagina)

Paul Canney sugere, porém, que os exportadores norte-americanos procurem melhorar o intercambio tradicional quer mediante a criação de agências no estrangeiro, quer através de facilidades concedidas pela Secretaria do Comércio.

O relatório salienta que o valor das importações de Moçambique para os Estados Unidos excede o das suas exportações para este país, pelo que aquela provincia portuguesa dificilmente poderia importar mais produtos norte-americanos, sem primeiro ganhar mais dólares Os Estados Unidos não representam actualmente um mercado importante para os produtos agrícolas de Moçambique, tais como o algodão, o arroz e o milho.

AUMENTA A FREFERÊNCIA PELA EUROPA

Angola tem tradicionalmente uma balança comercial favorável aos Estados Unidos, devido á sua grande exportação de café — acrescenta o relatório. Mas os dólares assim obtidos são depositados num fundo centralizado.

Em consequência disso, as importações de produtos norte-americanos para qualquer das Provincias são autorizadas apenas para os artigos considerados essenciais.

O equipamento destinado ao desenvolvimento económico, tal como máquinas para a construção de estradas, camiões de carga e tractores, é importado dos Estados Unidos, sem restrições, mas, recentemente, tem-se verificado a tendência para comprar esses artigos de preferência aos países europeus. Por outro lado, os artigos para consumo não são considerados essenciais e a sua importação dos Estados Unidos só é autorizada em casos excepcionais.

«O próprio Governo português nas compras que faz para Angola e Moçambique, inclina-se cada vez mais para os países europeus, preferindo-os aos Estados Unidos, a fim de poupar dólares e, entre outros motivos, devido aos acordos regionais europeus» — afirma-se no relatório.

O DOMINIO DE GRANDES COMPANHIAS EUROPEIAS

O relatório da Secretaria do Comércio salienta que entre os factores adversos que os Estados Unidos encontram ao pretenderem aumentar as suas exportações para Angola e Moçambique, figura o de as principais empresas comerciais, agrícolas e industriais pertencerem ou serem controladas por grandes companhias europeias.

Os Estados Unidos estão a perder vendas de tractores, material ferroviário e equipamento electrónico, a favor de exportadores franceses, japoneses e alemães, devido ás condições de crédito mais vantajosas que estes oferecem

«A resistência dos exportadores norte-americanos em concederem as mesmas facilidades, juntamente com a relutancia do Governo português em negociar com entidades norte-americanas ou internacionais de crédito, tais como o Export-Import Bank e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, significa que estamos a ser gradualmente afastados dos mercados capitais, tanto em Angola como em Moçambique» — conclui o relatório. — (A. N. I.).

As temperaturas em Portugal

serão quase normais nos próximos 30 dias —prevê-se nos E. U. A.

WASHINGTON, 16 — Quase toda a Europa, incluindo Portugal, gozará de temperaturas quase normais durante os próximos 30 dias — prevê o observatório meterológico dos Estados Unidos.

Entretanto, a maior parte da Suécia e da Finlandia, o Nordeste da Alemanha, parte da zona meridional da Itália e quase toda a Grécia experimentarão temperaturas superiores ao que é normal nesta época, enquanto que na metade ocidental da Irlanda, bem como no Norte da Escócia, os termómetros descerão abaixo das médias próprias da estação A outra metade da Irlanda e a Inglaterra estão incluídas na faixa das temperaturas quase normais.

O observatório também prevê a precipitação moderada na maioria da Europa continental, com chuvas abundantes na Noruega, na Inglaterra, na Escócia e na Irlanda e mais escassas do que é normal em Itália, na Grécia e na Austria. — (A. N. I.).

Compareceu em tribunal o assassino da esquiadora

RENO (Nevada), 16 — Thomas Bean, de 18 anos, foi acusado formalmente do assassinato da campeã de esqui Sonja MacCaskie, cujo corpo mutilado foi encontrado no seu apartamento nesta cidade, há 11 dias.

Bean, preso no sábado, compareceu num tribunal desta cidade, com as mãos algemadas atrás das costas e escoltado por quatro polícias. A leitura do libelo acusatório demorou sómente cinco minutos. Bean deverá comparecer de novo no tribunal no dia 25 para uma audiência preliminar.

O cadáver de «miss» MacCaskie, de 24 anos, foi cremado hoje. — (R.).

CHEGOU A LISBOA o arcebispo de Luanda

Num avião da TAP, vindo de Africa, chegou, esta tarde, a Lisboa, o sr. D. Moisés Alves Pinho, arcebispo de Luanda, que vem participar na reunião do Episcopado português, que principia na segunda-feira. No aeroporto, era aguardado por numerosas individualidades.

Aquele prelado segue, amanhã, para o Norte, onde vai repousar, junto dos seus familiares.

Embarque de tropas

para o Ultramar

Da muralha de Alcantara partiu hoje um navio da nossa Marinha Mercante com um contingente de tropas que se destina ao Ultramar.

Em nome do ministro do Exército, um oficial do seu gabinete despediu-se dos oficiais e soldados.

Decorre em Madrid o I Congresso espanhol de história da Medicina

MADRID, 16 — Presidido pelo prof. Luís de Pina, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, efectuou-se a sessão inaugural do primeiro congresso espanhol de história da medicina, cujos trabalhos decorrem na respectiva Faculdade desta capital, com a participação de catedráticos de todas as Faculdades espanholas.

O discurso inaugural foi proferido pelo prof. Pedro Lain Entralgo, da Universidade de Madrid. — (A.N.I.)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R da Prata, 156, s/l. (unico no género).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores e o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 11°; Portalegre, 8°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 19°,3; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,3; mínima, 9°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado; vento moderado de oeste. Períodos de chuva fraca ou chuvisco, a norte do rio Tejo.

MARCAMPO

«FLECHA»

CARAVANAS

Em exposição no Stand Volkswagen na Av. da Liberdade, n.º 12, de 17 a 20 do corrente das 9 às 24 horas, por especial deferência da Sociedade Comercial Guérin.

Não deixe de visitar e apreciar os diversos modelos de **Atrelados para Campismo** especialmente concebidos para automóveis de pequena e média cilindrada.

Com a colaboração de:

«PHILIPS PORTUGUESA» — Luz e Som
«CIDLA» — Cázcidla
«TÉCNICAMPO» — Artigos de Campismo

SEMANA DOS QUINTALINHOS

★ A tasca, castiça e bem fornecida!
★ O fungagá, alegremente desafinado!
★ A carroça com a pipa bem atestada e o arreio dos grandes dias!

E

THILOS COMBO

DE 16 A 23

NA

RONDA

MAIORES DE 17 ANOS

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa · N.º 309

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UMA ESTADIA EM INGLATERRA

Galeria de Arte

POUCAS capitais do Mundo são tão ricas em tesouros de arte como Londres. Todo o visitante deve conhecer, pelo menos, a National Gallery e a Tate Gallery. Na National Gallery encontramos uma das maiores colecções do Mundo, tendo sido fundada em 1824 quando o Governo inglés adquiriu trinta e oito pinturas a Julius Angerstein. Entre essas pinturas estavam incluídas «Venus and Adonis», de Titian; «Bacchus and Silenus», de Carracci; de Rubens, «Rape of the Sabines»; cinco trabalhos de Claude Lorraine, dois dos quais «St. Ursula» e «Queen of Sheba»; três de Van Dick e dois de Rembrandt.

A primeira exposição publica da colecção foi em Pall Mall na casa de Angerstein. As compras de outras obras e mesmo várias ofertas foram aumentando a colecção, que em 1838 passou para um edifício em Trafalguar Square. Até 1869 foi compartilhado com a Royal Academy e, desde essa data, a Royal Academy está num edifício novo em Piccadilly.

A Escola Italiana é a melhor colecção da National Gallery. Nela estão incluidos trabalhos de grande valor artistico como «The Entombment» de Miguel Angelo; «Vision of the S. Eustace», de Pisanello; o magnífico trabalho de Piero della Francesca «Nativity»; uma das melhores criações de Uccelo «Rout of S. Romano»; «Annunciation», de Filippino Lippi, pintor de harmoniosas composições; «Martydon of S. Sebastian» de Antoni Pollainolo; o melhor trabalho de Botticelli «Nativity»; uma das versões de «Madonna of the Rocks», de Leonardo da Vinci (a outra versão encontra-se no Louvre); «The Death of Procris», de Piero Cosimo; o melhor trabalho de Titian, o encantador «Bacchus and Ariadne»; o soberbo «Origin of the Milky Way», de Tintoretto.

As escolas espanhola, holandesa, flamenga, alemã e francesa, estão representadas por magníficas pinturas de artistas cuja fama é universal. «Toilet of Venus», «Filipe IV when young», de Diego Velazquez; «The Agony in the Garden», de El Greco; «The Mariage of Giovanni Arnolfini and Giovanna Cenami», de Jan Van Eyck; «Autum: The Château de Steen», «Chapeau de paille», «Peace and War», de Peter Paul Rubens; o melhor trabalho de Meinbert Hobbema, «The Avenue at Middlharnis»; «Christina, Duchess of Milan» e «The Ambassadors», de Hans Holbein; «Mont St. Victoire», de Paul Cézanne; «La Loge», de August Renoir.

Raramente pinturas pertencentes á Escola Britanica, podem ser apreciadas fora da Inglaterra, portanto, não devemos perder a oportunidade de visitarmos na

(Continua na ultima página)

NATIONAL GALLERY, LONDON — WILLIAM HOGARTH (1697-1764) — SHRIMP GIRL

NATIONA GALLERY, LONDON — JOHN CONSTABLE (1776-1837) — THE HAY WAIN

poema

O apelo do manicómio veio. O cheiro podre subiu.
Na rua o bandido assobiou.
O sangue golfou na vertente do dia. Perdido.
Distante.
O monstro vomitou braços e pernas
e o homem formou-se na vontade própria.

Atrofiado na cadência do tempo e egoismo venceu o desejo.

Agora oscila sem vitória o burguês

Um ânimo de ventura transcreveu
um ânimo de derrota.

GRACIETE CAEIRO

FRAGMENTOS

Por SIBILA AGUIAR

Chove; o nosso encontro no café, monotonamente igual aos encontros de sempre; livros debaixo do braço, a bica, eles pedem um copo de água, eu peço um bolo e ponho um disco para amenizar o ambiente. Se a música abrangesse tudo, abafasse todos os sons, todas as vozes; esta música que não é nada que a máquina transmite gritando sem sentir, mas move os pés das pessoas e pára de repente, abruptamente como um abismo...

Ficamo-nos no silêncio e o nosso estudo agora é mais intenso...

Chove, talvez por isso, hoje está mais quente aqui; cada pessoa saboreando o café olha indefinidamente um ponto... Não, neste momento não existe um abismo, mas uma cadeia forte e interminável que nos completa sem darmos por isso...

Se eu te descrevesse este momento... Não vale a pena...

Qualquer coisa passa como uma lágrima furtiva, com um suspirar momentaneo, com um lamentar ligeiro.

É tudo tão frágil...
Somos tão frágeis...

O rapaz pega hesitante no telefone.

— Está?

— Foi daí que pediram um empregado?

— Tenho 16 anos e alguma prática...

— Alguma prática!

— Já arranjaram? Obrigado.

O rapaz desligou cansado... Mais uma esperança que falhara. Olhou o jornal, havia mais anúncios, mas não, não havia mais cinco tostões para os telefonemas...

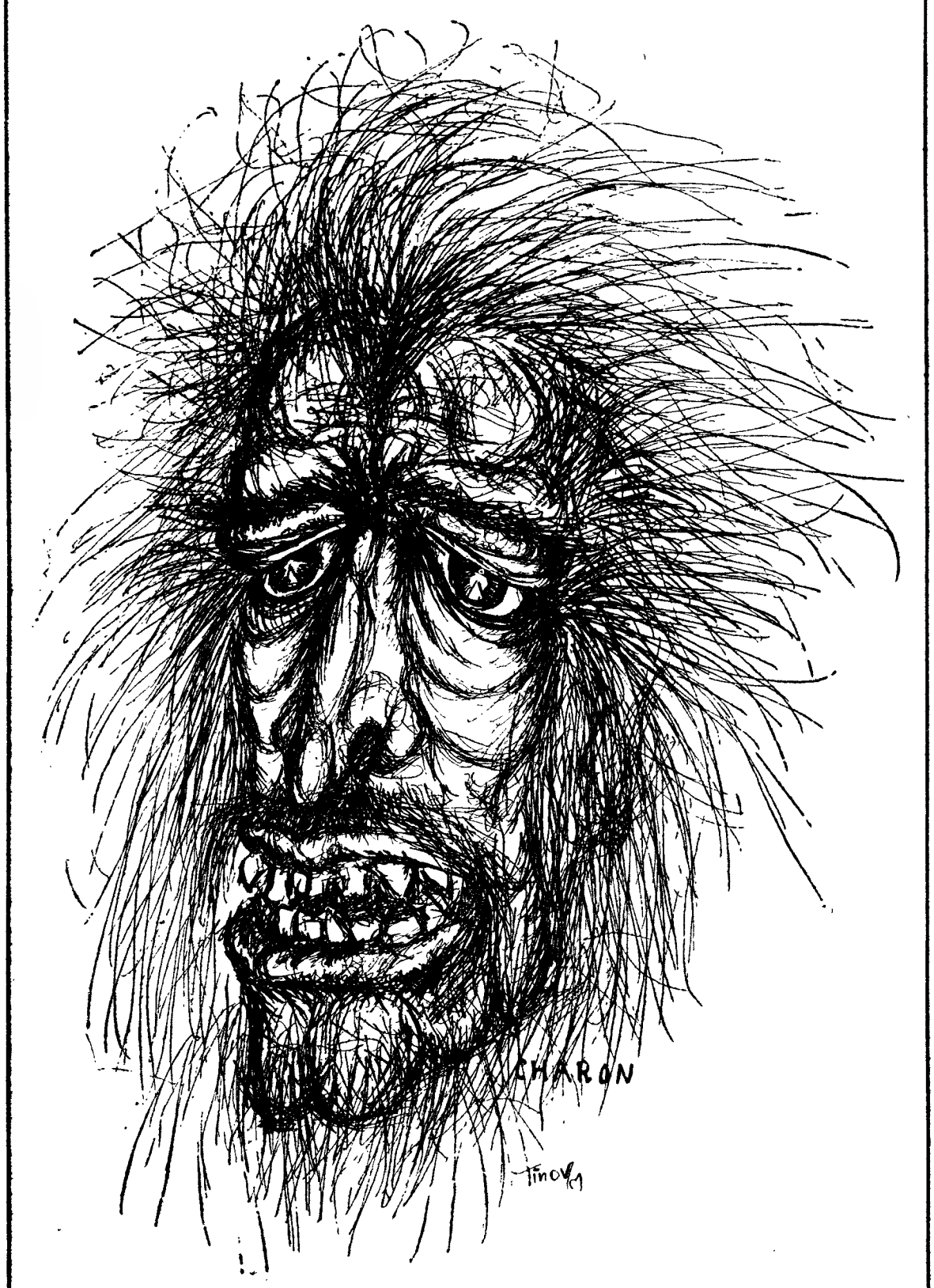
A minha inquietação aumenta, a minha busca hoje é mais busca, o meu anseio hoje é mais anseio.

Olho o livro, o meu estudo hoje é mais intenso

Um aperto de mão gelado quebra-me o pensamento.

«No café não se estuda».

Desenho a tinta da China



CORREIO DO *Juvenil*

JOÃO ALVES PEDROSO, CARLOS SILVA AMÂNDIO, R. S., CLARA — O «Diário de Lisboa — Juvenil» aceita toda a colaboração que lhe é remetida. Serão publicados aqueles originais em que for encontrado um mínimo de merecimento. Simplesmente (e como facilmente devem compreender):

1 — Não garantimos publicação

2 — Não garantimos publicação urgente

3 — Não devolvemos originais, embora *nenhum vá para o cesto dos papéis*, a menos que (como já tem acontecido) sejam os próprios colaboradores a pedi-lo.

Várias vezes temos dito que é da mais elementar prudência guardar sempre cópia dos originais que se remetam.

MARIA SOFIA — Os seus trabalhos contam com inumeros admiradores no «Juvenil». São unanimes em afirmar (e eu com eles) que há, em Maria Sofia, o estofo de verdadeira escritora. Porque teima, então, em guardar o anonimato? Os receios da primeira hora, acho eu, já devem estar ultrapassados. Aguardamos carta — mais colaboração.

IRENEU DA COSTA MARTINS (Porto) — «Foi realmente Antero de Quental o poeta que esteve na base da chamada Questão Coimbrã? Não teria sido António Feliciano de Castilho, como eu respondi?» Não: a polémica foi efectivamente desencadeada por Antero de Quental, tendo por alvo a poesia ultra-romantica, em geral, e António Feliciano de Castilho, em particular.

Qualquer bom manual de literatura lhe dirá isto. Mas não vamos mais longe. Ouça o que diz João Gaspar Simões no seu notável estudo do grande poeta, recentemente publicado: «1862 é, pois, data nodal na vida de Antero de Quental. Daí em diante, especialmente até 1865, ano não só da publicação em volume das «Odes Modernas», mas da carta dirigida a António Feliciano de Castilho, *Bom Senso* e *Bom Gosto*, que dá origem á chamada Questão Coimbrã...»

AMÉRICO SAMPAIO — Não tens razão. Na verdade, o poeta ultra-romantico, Soares d e Passos, versou, como dizes, o mesmo tema. Mas o poeta indicado era *João de Deus*. Podes encontrá-lo em «Campo de Flores». É dos poemas de João de Deus mais conhecidos. Admira-me que o não o conheças!

SILVINO ABRANTES — O poema, a que te referes, não será, efectivamente, publicado. O facto de tu gostares dele não quer dizer que todos gostem. Não é assim?

CARLOS SILVA — Porque não tem aparecido «Entre Amigos...»? Preocupação de não roubar espaço a vocês...

COMPANHEIRO-MOR

a noite e o medo

Por Sérgio de Sousa Bento

Tenho medo. Medo. Sinto-o em convulsões pelo corpo e não tenho vergonha de o dizer. E' medo que me faz gelar a espinha e coagular o sangue nas veias e artérias. Estou branco, branco como qualquer coisa que seja branca, sem a minima mancha de outra cor. A's vezes tremo. Para me consolar penso que é o frio, mas frio?! A noite está quente, direi mesmo que é a primeira grande noite quente deste Verão. Não, não é o frio. E' o medo, o medo do próprio medo. E' isso que me faz olhar assim como estou olhando, um olhar estrangulado, espantado. E' um não sei quê de não ter vontade, não ter acção, não ter força de fazer qualquer coisa. E' o medo que mora em mim.

E foi Chico que teve culpa. Se Chico não tivesse tido essa sua maldita ideia de fazer campismo; se Chico não tivesse aquele tom ao falar, aquele tom que faz convencer o mais incrédulo; ah, se Chico não tivesse isso tudo, eu não teria vindo. Garanto que não teria vindo. Além disso eu não conhecia a noite. Conhecia só a noite da cidade, a noite iluminada pelos candeeiros amarelos de «neon». A noite citadina dos faróis dos automóveis. A noite calma, reconfortante entre os homens, no meio do mundo. Agora a noite do campo... a noite do campo é outra... a noite no campo é medo...

A meu lado, Chico dormia. Mas era um dormir inquieto, como se algo nele receasse o perigo. Só eu não dormia. Era impossivel dormir. A luz débil do candeeiro de petróleo diminuía por vezes de intensidade, pelo andar um pouco mais rápido do vento. Comecei a recear um incêndio. Imaginei a floresta inteira a arder, e depois a floresta transformada em cinzas. E os animais transformados em cinzas. E Chico e eu, transformados em cinzas negras. Com medo que o candeeiro tombasse sentei-me no chão á espera do nascer do dia. Mas o dia ainda vinha tão longe, tão longe, que eu o adivinhava sómente pelo próprio medo que vivia em mim.

Chico virou-se e voltou seu corpo inteiro para o outro lado. Estremeci. Comecei a ter medo das próprias costas de Chico, da camisa branca do que dormia a meu lado.

Mas de subito...

— Oh, Chico, acorda, sombras!... Chico...

Chico acordou. Talvez não acordasse, pois era possível que nem estivesse a dormir. Olhou para mim, como quem teme que eu lhe mostre, pelo rodar significativo dos meus olhos, aquilo que me fizera gritar. Mas eu mostrei. E apontei com o dedo tremente, as sombras negras nas paredes brancas da barraca e há pouco nas costas da camisa de Chico. As sombras negras, mexiam-se por vezes com mais força e de quando em quando tornavam-se mais nitidas. E tinham muitos braços, braços enormes que se balouçavam, se entrecostavam e depois quedavam-se quietos para logo se tornarem a balouçar com mais força.

Mas não aconteceu o que eu esperava. Chico não soltou um grito dilacerante, ou se refugiou timidamente por baixo dos cobertores como eu previa. Riu-se. Chico lançou gargalhadas enormes para o ar. E deitou-se, rebolou-se sempre a bater com a mão na barriga, como que afagando as gargalhadas que nenhum eco repetia. E depois explicou, explicou que as sombras negras que balouçavam eram as ramadas verdes dos pinheiros e os troncos velhos dos castanheiros. Eram árvores, que se inclinavam ao andar do vento.

Não ri. Respirei fundo. Engoli uma vez em seco, duas vezes e tive vontade de espancar o candeeiro de petróleo á entrada da barraca.

Contudo, tinha medo. Continuei a ter medo. Sabia que Chico tinha rido alto, para abafar o próprio medo que lhe gelava a espinha. E mais: tinha a certeza agora, que Chico não dormia. Limitava-se a estar de costas para mim e de olhos abertos, olhava as paredes de lona da barraca.

Depois, Chico troçou de mim. Chamou-me nomes, tudo isto para afastar de si, o desconhecido, que teimava em permanecer connosco. E ameaçou-me, ameaçou-me com insinuações, que me abandonaria de noite, no meio da floresta. Mas eu sabia que Chico mentia, que Chico não era capaz de fazer o que dizia. Não porque me estimasse muito, mas por ele. Teria medo de atravessar de noite a floresta negra. Medo. Por fim, acabou por me tocar profundamente na minha sensibilidade. Disse-me que não era digno de Guelicínia. E depois, propôs-me que pensasse em Guelicínia e adormecesse.

Mas não adormeci. Pensei sim, em Guelicínia, que, segundo Chico, eu não era digno dela! Nunca tinha pensado nisso. Seria eu digno de Guelicínia? Chico tinha sempre um modo especial de me perturbar o espírito.

Guelicínia... Descobri então que se Guelicínia estivesse comigo, não tinha medo de permanecer 30 noites seguidas no meio da floresta, com os mais terriveis monstros ou as mais ferozes tempestades. Ou então de me ir embora para a cidade e deixar Chico sózinho. O meu raciocínio trabalhava agora num ritmo mais intenso, seguindo em constantes associações de ideias. Descobri (e com que espanto!) que era fraco. Que não era um homem verdadeiro. Que começava a viver a minha primeira infancia. Que não era nada neste mundo sem Guelicínia. Porque com Guelicínia não tinha eu medo. Pensei que Guelicínia seria invulnerável ao medo. Seria? Mais uma razão para ficar com ela. Guelicínia seria minha até á morte. Mas de repente tive vergonha de mim mesmo. Estava a ser piegas. Se Guelicínia quisesse, senão estava-me nas tintas. Assustei-me. Mais uma vez me ocorria a ideia de que «só se Guelicínia...» Tornei a sentir-me fraco. Fraco em tudo. Até em meus pensamentos com Guelicínia.

Subitamente, algo bateu nas paredes exteriores da barraca. Algo que deslizou depois e rolou pelo chão. Ambos nos levantámos a um tempo. Para fortalecer o meu cérebro, comecei a troçar agora de Chico. Ele fez uma careta, que pela primeira vez lhe via no rosto e fez-me ver também que era preciso que algum de nós fosse lá fora ver o que se passava. Era necessário.

Nenhum de nós queria dar o primeiro passo. Era o medo. Mas depois comecei a ver que esta era uma boa ocasião para mostrar a Chico que era bem digno de Guelicínia. Sim, era isso! Guelicínia era a chave do problema. E pensando em Guelicínia, pensando doidamente em Guelicínia, vendo e sonhando acordado com seu rosto belo, seus olhos que tinham fogo, seu corpo modelado pelas mãos hábeis de um bom escultor, avancei resolutamente para fora da barraca. Lá fora havia a noite, a noite e o medo. Hesitei. Mas Guelicínia merecia bem um sacrificio. Tornei a avançar cautelosamente. Cada passo fazia-me tremer de alto a baixo. Os pés estalavam em contacto com o solo arenoso da floresta. Mas Guelicínia estava em mim. Dei a volta á barraca. Do lado onde caira aquilo que nos assustara, estaquei. Tornei a assustar-me. Depois sorri e calmamente voltei para a barraca.

Agora era eu a explicar a Chico que o que o fizera assustar era uma pinha grande de um pinheiro, que nos caira em cima. E frisei, mas frisei bem, que Chico não era digno da garota dele, nem da gorta de ninguém. Chico não era digno de viver entre os homens. Propus a Chico que mais valia que desaparecesse deste mundo. Enfim, desabafei a grandes bátegas sobre o coração angustiado de Chico.

Mas Chico não gostou. Não gostou mesmo nada. E levantou-se e saiu. Só depois é que compreendi que Chico cumprira o que prometera. Que se o aborrecesse me abandonaria de noite no meio da floresta negra.

Porém Guelicínia agora estava comigo, estava em mim. E adormeci profundamente, a ver as sombras negras a balouçarem-se ao vento, o cair das pinhas nas paredes exteriores da barraca e o corpo, o corpo belo de Guelicínia, bem modelado pelas mãos hábeis de um bom escultor.

Quando acordei, já o dia ia á vontade pelos principios da tarde. E senti-me tão feliz, que resolvi permanecer mais um mês nos campos, a escutar a noite e o riso aberto de Guelicínia. Mas principalmente a ver a noite, a noite bela, suave, calma, noite reconfortante como eu nunca encontrara na cidade.

FLASHES

Casa rica. Uma menina dos seus seis anos ordena á criada, num tom já autoritário: «Não quero mais sopa. Traz o salmonete».

Lá dentro, na barraca, um petiz — voz angustiada e angustiante — inquire: «Mãe! Não há pão?!».

Porquê tantas desigualdades?

+

No cinema, a meu lado, damas e cavalheiros choram perdidamente. Não querendo escandalizá-los, e mal podendo suster as gargalhadas perante o dramalhão barato e formal, vou até ao bufete, tomar a costumeira «bica». O empregado dormita e o seu rosto espelha tanta paz e serenidade, que o não acordo. Deixo cair os 70 kg num sofá e o pensamento vagueia á vontade...: dois anos atrás, também choraria, mas agora (feliz ou infelizmente?) a vida já me ensinou a dosear as lágrimas. A tragédia no «ecran» incomoda-me pouco, mesmo muito pouco... O empregado ressona e isso é superior ás minhas abaladas forças. Vou novamente para dentro. Entrementes, passo por uma janela aberta: a noite é fria e o pequeno ardina apregoa, descalço, os jornais.

+

TEMPESTADE

Chove em torrentes.
Os ventres nus gelaram.
Talvez neve.
Gente geme ou muda sofre
Amanhã
fará Sol.
Alegro-me.

+

Na primeira página do jornal, três assuntos predominam: o relato dum desafio de futebol, a ultima futilidade duma soberana oriental e o escandalo com uma conhecida «estrela» cinematográfica; num cantinho, desprezado por todos, o relato duma manifestação antiguerra. No eléctrico, doze pessoas compraram o vespertino: seis, lêem a reportagem desportiva; três, a marca dos sapatos da rainha; e duas, as indiscrições de Hollywood. Eu — será devido a isto que me consideram maçudo? — solectro o protesto pacifico.

Um? Nem tudo está perdido.

+

Gosto sempre de conhecer o grau de idealismo dos outros, sobretudo de jovens como eu. Esta tarde, numa esplanada da Avenida, conversei com um universitário de Medicina..

— Então? Satisfeito de estar quase médico?

— Ora! Devo esclarecê-lo de que segui esta carreira por uma prima da minha mãe ser enfermeira no consultório dum cirurgião, que prometeu tomar-me como assistente, mal receba o «canudo».

Juventude?!? Ausente.

+

Diálogo no autocarro. Dois sujeitos de certa idade. Ouçamo-los:

— A sua mãezinha passa bem?

— Morreu.

— Oh! Sentidos pêsames.

— ...morreu ao dar-me a este mundo. Tenho sessenta anos.

No que deram os «orgulhosos barões lusos»!...

+

Como diria o embaixador finlandês em «Os Maias» — Steinbroken, salvo erro — o Amor é algo «fort, très fort; grave, très grave, excessivement grave»...

+

A velhota pediu-me «um tostãozinho». Estando abonado (e há quem não creia em milagres!), dei-lhe 1$00. Passado um quarto-de-hora, fui até á pastelaria do bairro. Enquanto aguardava o inabitual martini, via-a: comprava rebuçados. Após ser atendida, recomeçou a esmolar. Indignava-me, quando chegou o criado trazendo o vermute. Ao olhar este ultimo, compreendi o erro em que, inconsciente, laborava. Se eu, usualmente um «pelintra», tinha direito a satisfazer um «capricho», porque diabos o não teria ela também? Dirigi-me ao balcão, comprei qualquer coisa e corri na sua pista... O sorriso suave que lhe aflorou os lábios foi a melhor recompensa para o meu gesto «altruista» de lhe ofertar 3$00 de bombons.

+

Na aula da tarde houve chamadas de revisão. Não me encontrando entre os escolhidos tentava gastar a hora a resolver uns problemas de palavras cruzadas, quando, de chofre, me ocorreu um curioso passatempo: comparar os meus severos, austeros, afirmativos, envelhecidos e doutorais mestres com aquilo que deviam ter sido uns anos antes. Ver a dr.ª X transformada em linda adolescente, o gordo dr. Y em moço atiradiço, o professor Z em entusiástico guia académico, foi uma experiência assaz interessante.

Contudo, ao cabo de 5 minutos parei. E só um colega visionou (mas não compreendeu, mas não compreendeu!) minhas lágrimas salgadas, logo enxutas...

«um jovem ao acaso»

CONDUZIDO POR

JOSÉ ANTÓNIO DE MELLO

P. — Como te chamas?

R. — Pedro de Jesus Morais.

P. — Que idade tens?

R. — 18 anos.

P. — Estudas?

R. — Frequento a Escola António Arroio no 2.º ano da secção preparatória ás Belas-Artes.

P. — Quando acabares o curso, o que tencionas fazer?

R. — Dedicar-me sómente á pintura.

P. — Que é que tu encontras na Pintura, para fazeres dela o teu modo de vida, o teu trabalho presente e futuro?

F. — Encontro nela um meio de transmitir algo de dar a ver aos outros.

P. — Além da pintura praticas alguma arte?

R. — Sim! Dedico-me também á gravura.

P. — Conheces o «Juvenil»? Já escreveste alguma coisa para ele?

R. — Conheço, mas ainda não tive oportunidade de colaborar.

P. — Gostas de musica?

R. — Gosto de toda a musica boa.

P. — Como esta secção — eu gosto mais de lhe chamar conversa — se destina a obter as opiniões dos jovens, sobre os mais diversos assuntos (com interesse), gostaria que desses a tua opinião acerca dos jovens portugueses, especialmente os intelectuais e artistas?

R. — Sabes o que é uma «gralha»?! Pois bem é essa a minha ideia acerca da maioria dos jovens portugueses. Agrupam-se nas monstras dos cafés, gesticulam e aplaudem-se! Obras nenhumas. E atrevem-se a rir do resto da sociedade! No entanto tenho esperança, não naqueles que se riem do resto da sociedade, mas naqueles de quem o resto da sociedade se ri.

P — Concordas com a separação dos sexos nas escolas primárias e secundárias, para depois os tornar a unir de chofre nas Faculdades? — (bem na nossa escola o problema é um pouco diferente).

P. — Não, nunca poderia concordar com um erro tão visível; e é esse erro que leva a maior parte dos povens a tomarem atitudes que são prejudiciais a ambos os sexos.

Proquê essas barreiras?...

E depois nunca ouviram dizer que o «fruto proibido é o mais desejado»?

P. — De um espectáculo de cinema, teatro ou «ballet», em qual encontras mais prazer em assistir?

R. — Qualquer me agrada, desde que seja Arte.

P — Obrigado, Pedro Martins, pelas tuas opiniões e desejo-te que consigas fazer o que pretendes. Obrigado.

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até ao sábado.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — Relaciona o autor com a obra:

a — **Guerra Junqueiro**	a — **«O Gebo»**
b — **Fialho de Almeida**	b — **«O Render dos Heróis»**
c — **Cardoso Pires**	c — **«O pais das uvas»**
d — **Raul Brandão**	d — **«Os Simples»**

2 — A chamada «Segunda Frente» da grande guerra mundial 1939-45, foi aberta:
a — **Na Itália**
b — **Na Normandia**
c — **No Norte de Africa**

3 — O maior rio da Europa é um dos seguintes:
a — **Volga**
b — **Reno**
c — **Danúbio**

4 — O monumento dos Jerónimos está construído num dos seguintes estilos:
a — **Gótico**
b — **Renascença**
c — **Manuelino**

RESULTADOS DO 26.º CONCURSO

SOLUÇÕES:
1) **Fidalgo Aprendiz** — Francisco Manuel de Melo
2) **Cadeira**
3) **Alcobaça**
4) **D. Duarte**

RESULTADOS DO 27.º CONCURSO

1) **Pedro Ivo** — Contista
Alvaro Feijó — Poeta
Arnaldo Gama — Romancista
D. João IV — Músico
2) **Pasteur** — Vírus da raiva
Salk — Paralisia
Morse — Telégrafo
Forert — Válvula
3) **Iraque** — Bagdad
Grécia — Atenas
Filipinas — Manila
Alemanha Oriental — Berlim
4) **Pitágoras** — Geometria

PREMIADOS

António Ângelo A. Roque Graça (Paço de Arcos)
Agostinho Raul Mendes (Lisboa)
António Manuel Marques Pimentel (Alcobaça)
Maria Zélia Silva Jerónimo (Coimbra)
Maria de Fátima Narra (Paredes — Douro)
Carlos Alberto Soeiro dos Santos Ferreira (Lisboa)
Francine Beltrão (Marinha Grande)

Procura Poesia

No luar embriagador
Procura...
Que acaricia as águas ondulantes,
No vento que foge,
Entre as Sombras que passam,
procura Poesia...
... ...
E... se achares alguma coisa,
então...
Lembrar-te-ás de mim!

MARIA TERESA CARVALHO DE LEMOS DUARTE

os meus PROBLEMAS

PROBLEMA

Até há pouco, o meu problema era só com a mãe. Não nos entendíamos. Ela não há maneira de compreender que eu sou como sou e que não posso ser a pessoa que ela imaginou. Mas agora as coisas agravaram-se, porque o pai, que parecia mais compreensivo, também está contra mim.

Para mim, o importante é eu manter-me fiel á minha personalidade. Para eles, há uma ideia fixa, que é transformarem-me ao ponto de eu ser igual ao padrão que criaram. Como vê, não há possibilidade de entendimento, e eu começo a ter uma aspiração: chegar á maioridade, para me tornar independente.

RESPOSTA

Já pensaste o que seria este mundo se todos decidissemos — «Eu sou como sou, e não posso ser de outra maneira» — e procedessemos obstinadamente, de acordo com esta afirmação?

Gostava que me explicasses qual é o mérito de «cada um ser como é», visto que não há nada mais importante para ti. Pela minha parte, aprecio muito mais as pessoas que são capazes de ser «como devem ser».

A tua longa carta, com todas as explicações e interpretações, só demonstra que és muito criança, e que estás longe daquele amadurecimento que supões ter alcançado. Só no dia em que fores capaz de te contrariar e de ouvir calmamente o que teus pais entendem dever dizer-te; só quando fores capaz de compreender os pontos de vista que eles te apresentam, e que são razoáveis — só então merecerás aquele apreço que hoje, infantilmente, te atribuis a ti mesma.

Há na tua carta, desculpa que te diga, palavras a mais, e raciocínio a menos. E's muito esperta, mas gostas de te ouvir a ti mesma, só pelo gosto das frases feitas e sonoras. Experimenta julgar-te sem ideias preconcebidas, e meditar no que os outros têm para te dizer. Tenho a certeza de que modificarás muitas das tuas opiniões.

No teu caso, não se trata de pontos de vista diferentes, mas de uma infantil teimosia da tua parte, que está fazendo sofrer os teus pais, e te pode levar a uma situação desagradável. Reconsidera, e pensa que, admitindo as razões que te são apresentadas, estudando-as, discutindo-as com calma e inteligência — assumes uma atitude adulta, que até agora ainda não tomaste.

Tenho toda a confiança em ti, e, como daqui até atingires a maioridade ainda te faltam uns anitos, sei de certeza que até lá crescerás o suficiente para te aproximares de teus pais e apreciares a sua ternura e a sua companhia.

Há, em tudo isto, dois aspectos importantes que deves considerar: um, é que estás tornando desagradável a tua vida e a de teus pais, quando possuis tudo o que é preciso para seres feliz e torná-los felizes; o outro, é que estes anos são importantissimos para adquirires conhecimentos, enriqueceres o teu espírito, a tua personalidade, e estás, infantilmente, repito, a desperdiçar um tempo precioso.

Tens nas tuas mãos a tua felicidade e a de teus pais. Não a queiras perder.

TIÃO

na corrente...

TINHA cinco anos, quando troquei o meu terceiro andar com águas furtadas e vista sobre o Tejo por este 4.º andar nas «avenidas novas». Cinco anos! Dirão que nada me ficou desses tempos, mas não é bem assim. Lembro-me que nunca ninguém tinha habitado este andar. Era uma casa nova, onde pela primeira vez tive um quarto só para mim. Lá para trás havia uma quinta, terreno enorme, ocupado ao meio por um grande barracão, hoje esquartejado em quintais de casas novas. Á frente, uma casa modesta, de dois andares e um minusculo jardim, cujas flores um gradeamento defendia dos transeuntes deptómanos. Depois passou uma temporada de poeira e barulho e surgiu um prédio de cinco andares e lá se foi a serra de Monsanto, com os poentes de fogo, que eu desde pequenina admirava, maravilhada com tanta beleza. Depois da avenida, lá para diante, apenas campos. Á direita, ao longe, serras («Olha como está nevoeiro para os lados de Sintra!»).

Um dia, estava eu há quase um mês de cama, com uma daquelas muitas doenças que atacam todos os miudos (e esta atacou-me com uma intensidade invulgar), quando me embrulharam num cobertor e me levaram á janela: o grande barracão da quinta vinha abaixo a largos golpes de machado; os homens traziam presas á cintura, cordas para amarrarem as tábuas e ofereciam as costas fatigadas ao vento impetuoso daquela tarde sombria de um Inverno que lá vai há já largos anos.

Depois foi a quinta impiedosamente desventrada pelas escavadoras que abriam leito para uma nova rua; retalhada em quintais mal cuidados e limitada por quintos e sextos andares de «dizem!» má construção. Um belo dia deixámos de ver os montes quase irreais, sempre algodoados de espessa bruma. E por fim o galo do campanário da igreja de Fátima, que a família considerava boletim meteorológico absolutamente infalível foi tapado por um esqueleto de ferro por enquanto apenas coberto de cimento. Viemos para o extremo de uma cidade; encontrávamo-nos, quase sem saber como, no seu centro. Entretanto, as águas furtadas do meu 3.º andar continuavam voltadas para o Tejo e os gatos continuavam a passear-lhes pelos telhados.

Pois, desde os cinco anos com que deixei essa velha casa, tenho-me habituado ás mais diversas coisas. Habituei-me a levantar cedo para ir ás aulas, a comer pela minha mão, a ler, a escrever. A duas coisas vinha eu já habituada: a ver e a ouvir. Tinha aprendido no Bairro Alto. No Bairro Alto, sim senhores, pois foi precisamente numa das suas casas que eu dei os primeiros passos e disse as primeiras palavras, o que não tem absolutamente nada de espantoso, pois fi-lo da mesma maneira dos que entraram na vida pisando o soalho de um andar na Estrela ou balbuciando as primeiras gracinhas na Rua de Campolide. E dessas janelas da velha casa dos meus avós, habituei-me a ver. A ver o Tejo, as gaivotas, as barcaças, a ver nos lampeões a gás brilhar ao anoitecer uma luzinha amarela e pálida, quando o homem passava com um pavio aceso, para alumiar as ruas, a ver varinas de canastra á cabeça, rebolando as ancas, a ver gatos passeando pelos telhados. A nossa casa tinha um quintal para as traseiras, onde havia muitos gatos, pretos, brancos, malhados, ás riscas. E eu gostava de ficar na janela da casa de jantar a vê-los passarem indiferentes sobre as flores dos vasos. Depois aparecia um avental a uma janela e uma voz impessoal saía de trás da roupa afastada da parede por um pau entalado entre a corda e o parapeito e enxotava os gatos. Outra vez era o baque surdo de um embrulho de restos para os bichanos. Ou ainda o olhar indolentemente curioso de um homem em pijama, de toalha ao pescoço, passando a mão pela barba recentemente feita, que ia espreitar aquela «miadela» antes de acabar a «toilette».

Também foi aí que aprendi a conhecer os sons mais harmoniosos que até hoje me foram dados apreciar, se esquecermos o ondular do mar; áquelas janelas chegavam todos os pregões, em todos os tons. E ainda hoje os posso ouvir, desde as «pescadinhas frescas» logo pela manhã, até aos garotos de vozes roucas que corriam, Rua do Século a baixo, apregoando «as ultimas», passando pelos «trapos e garrafas que queiram vender», cujo ultimo grito se perde num lamento pelas ruas da cidade; pelos figos no Verão, por volta da hora em que a manhã chega a meio e as varinas recolhem, as canastras vazias e os chinelos de pau a um canto, que vão para o ar num tom lamentoso e quente («quem quer figos, quem quer almoçar!»), e, no Inverno, ao cair da noite, ao lusco-fusco dos candeeiros a petróleo, as castanhas, «quentes e boas!», abafadas nas serapilheiras. Também aprendi a ouvir os acordes de um piano, saindo de uma janela para o quintal adormecido, numa tarde de Verão; o miar dos gatos, as vozes surdas, mal veladas pelas cortinas soltas, as vozes que chamam miudos, o silêncio dos miudos que não respondem. A chuva a cair. Aprendi a distinguir a chuva de Verão, pela janela aberta, a direito, fazendo pocinhas no quintal, diante dos meus olhos atraídos pela magia daquela água que caía, criando-lhes um brilho de inveja, e a chuva de Inverno, furiosa, fustigada pelo vento, que bate contra as vidraças. Agora não tenho quintal com gatos, para ouvir cair a chuva de Verão. Mas até a isso me habituei, e ela continua a cair em mim, como nesse Verão dos meus quatro anos.

Só não me habituei a uma coisa: ter vizinhos em frente. O meu unico vizinho era o Tejo, o primeiro que eu conheci e o unico que admiti. Foi debaixo do seu olhar que eu aprendi a distinguir um burro, um cão, um gato e o pião dos gaiatos que brincavam no passeio em frente, criando-me no olhar aquele tom de inveja da chuva de Verão. Mas foi depois de ter trocado o Tejo pela serra de Monsanto que eu conheci o que era neve, o que era guerra, o que era saudade. E, finalmente, quando a serra desapareceu, o que era ter vizinhos em frente.

Não é por dizer que os meus vizinhos me incomodem. Não, são pessoas pacatas em que eu mal repararia se as suas janelas não fossem precisamente em frente da do meu quarto. Mas o primeiro vizinho em que eu reparei não foi nenhum dos do prédio novo que me deixou apenas uma nesguinha de céu para eu ver as estrelas, deitada na minha cama, em noites de Verão. Foi na outra casa ao lado, que sempre conheci desde que vim para aqui. É uma casa baixa, pintada de amarelo, com dois andares e uma janelinha mesmo junto ao telhado, onde, aqui, a um passo do aristocrático bairro de S. Miguel e a dois passos da Avenida dos E. U. A., floresce um craveiro e canta um canário. Aí morava o professor. Professor de quê e onde, não sabia nessa altura, mas talvez de alguma escola, ou até mesmo de um liceu. Era um homem de uns 58 anos, bem conservado, com excelente aspecto e um ar enérgico. Passava diante da minha janela, passo firme, cabeça erguida, sempre em cabelo. Todos o conheciam. — «Bom dia, sr. professor!» — Diziam que não devia nada a ninguém e os logistas orgulhavam-se do sorriso que ele lhes concedia, por detrás das lentes grossas, enquanto que, sob o fino figode castanho a boca firme modelava maciamente um «bom dia!».

Eu via-o diáriamente, ás mesmas horas, a figura forte, um pouco serrano (ele era da Beira, diziam, encimada pela abundancia grisalha dos cabelos; as mãos enérgicas, morenas, e gostava dele. Perguntava a mim própria se aquelas mãos tão tranquilamente enérgicas tinham sido feitas para bater nos alunos e concluí que ele nunca pegara numa régua para impôr respeito e que para isso bastaria aquele sorriso por detrás dos óculos e a bondade campesina dos seus ombros largos.

Certa vez houve, durante vários dias, agitação, qualquer coisa entre estudantes e o neto dele (ele tinha um neto, um rapaz já crescido que me lembro de ver por aí uma vez ou outra, ainda de calção e bibe), lá ficou, com a cabeça rachada..

Envelheceu vários anos nesse dia em que lhe levaram «o seu menino». Para ele o gaiato usava ainda calção e bibe aos quadradinhos. Também não reparara que com as calças compridas do neto chegara a sua reforma. E ela apanhou-o de surpresa, dolorosamente, inevitável: como ia ele viver sem os seus rapazes! E eles, poderiam passar sem ele, sem a paciência, sem a limpidez das suas explicações. Durante dias, travou a luta. Depois — contaram — abriu a argola das chaves, tirou a da secretária, arrumou na pasta fotografias dos anos que tinham passado sobre ele e sobre a turma B. Grupos de rapazes, ela ao meio. Cabeças rebeldes por onde ele passara numa censura meiga a mão tranquila e morena. Guardou trabalhos em folhas soltas (quando ele elogiava um trabalho era sabido que o rapazito, no dia imediato, lhe entregava, numa folha arrancada ao caderno, uma cópia da obra, na sua melhor caligrafia, com uma assinatura caprichosa ao fundo da página). Também havia desenhos e recordações engraçadas de uma turma de garotinhas que ele tivera um ano, eram bordados, recortes, colagens. Tudo isto ele arrumou na pasta castanha, cansada de tantos anos. Restituiu ao Tó — que depois nos contou a despedida — as histórias do Roy Rogers que lhe tirara uns dias antes, por ele as estar a ler na aula e assinou o livro. Ao sair já lá estava o outro professor, um tipo novo, moreno e magro, faces cavadas, uma cara á Lincoln sem barba. Cumprimentou-o e ele sorriu por detrás das lentes grossas, como que a recomendar-lhe os «seus rapazes».

Depois foi viver para casa do filho, para o quarto daquele neto que tentava compreender. O craveiro e o canário deixou-os aqui, com a garantia de serem bem tratados na voz velada de uma mulher de uns quarenta anos, magra e sem cor, com uma filha loura e triste («coitadinha, o retrato do pai!») e um rapaz, vivo, moreno e esperto («vai este ano para a escola»). O professor passou-lhe a mão pelos cabelos escuros e sorriu-lhe por detrás dos óculos. Foi a mulher que o disse, depois, na mercearia, mas eu tinha-o adivinhado, daqui da minha janela, enquanto o canário assobiava ao sol.

Já há tempo que o não vejo, mas vinha muitas vezes por aí. Afagava as cabeças rebeldes dos seus rapazes e sorria-lhes, sorria-lhes entristecido e velho, por detrás das lentes prossas. Não sei se estará agora doente, mas os miudos continuam a sair da escola a correr, imprudentes, vivos, rebeldes, entre os carros, com saltos prodigiosos de felinos.

Entretanto, nos prédios recentemente levantados, apareceram novos vizinhos...

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

Galeria de Arte

(Continuação da 1.ª página)

National Gallery a Secção Inglesa Nessa secção encontramos os mais notáveis trabalhos de artistas britanicos, como «Cornfield», de John Constable; «Calais Gate» e a Shrimp Girl», de William Hogarth; «Poringland Oak», «Moon Rise on the Yare» e «Mousehold Heath», de John Crome: «Culais Pier» Frosty Morning», «The Sun of Venice and Rain» e «Steam and Speed», de Turner, «Ophelia», de Millais.

O espaço na National Gallery começava a ser pouco. Para permitir mais espaço aos trabalhos dos artistas britanicos, «sir» Henry Tate, institui a Tate Gallery, também conhecida por National Galery Millbank.

Na Tate Gallery são de grande interesse as paisagens de Turner, — este artista deixou á nação grande parte dos seus trabalhos, que foram divididos entre a National Gallery e a Tate Gallery—. A esplêndida colecção de trabalhos de William Black, «Pity, like a newborn babe» é dos mais encantadores. O melhor trabalho de William Hogarth, «Mariage á la Mode». «Christ in the house of his parents», do pré-rafaelista Millais. A admirável colecção da moderna escola francesa, incluindo trabalhos de Manet Van Gogh — View at Anvers, Sunflowers» —, Renoir, Monet, Seurat — La Baignade —, Degas, Gauguin.

O excelente trabalho do pintor americano Whistler, «Old Battersea Bridge».

No salão central da Tate Gallery encontramos a melhor escultura britanica e estrangeira, inserindo magnifisos trabalhos dos famosos escultores Rodin e Epstein.

TERESA DA ENCARNAÇÃO

NATIONAL GALLERY, LONDON — LE CHAPEAU DE PAILLE RUBENS

CONTEMPLAÇÃO

Há quanto tempo
não há um cigarro
como os primeiros . . .

Lá fora
uma ambulância cinzenta
disparada em sons de angústia,
um vulto negro debruçado
esmagado em dor . . .

As andorinhas surpreendem-me
pelo inesperado do regresso
e voltam a cantar
nos bordos dos ninhos
nos delgados arames
alegres cantigas de primavera . . .

Um miúdo risonho
igual a todos os miúdos felizes
passeia
pela mão do pai adoptivo . . .

Há quanto tempo
um cigarro não tem
o sabor dos primeiros . . .

João Camilo dos Santos

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

FESTIVAL DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS

RECRIADO POR 6 DRAMATURGOS MODERNOS

O actor brasileiro Luís Tito, que vive há vários anos em Portugal, teve a ideia de organizar um Festival Popular de Teatro Português, com o objectivo — como ele próprio nos declarou — de levar o grande publico a interessar-se pelo teatro. Partindo da ideia de que faltam peças modernas com características capazes de atrair as grandes massas populares, Luís Tito lembrou-se de retomar os temas gratos á sensibilidade do povo — romances e peças conhecidas — mas em moldes novos.

— Não se trata, na verdade, de reposições, mas de autentica recriação dramática de temas populares — esclareceu-nos aquele artista. Assim, «Amor de perdição», «Uma família inglesa», «A morgadinha de Val-Flor», «José do Telhado» e outras obras, serão levadas á cena a partir de novas adaptações, escritas propositadamente por Romeu Correia, Tomás Ribas, Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Costa Ferreira e Luís Sttau Monteiro.

— Tem assegurada a realização do festival?

— Julgo que sim. Os seis autores referidos acolheram a ideia com entusiasmo. Romeu Correia está já a trabalhar no «Amor de perdição» e Tomás Ribas está também a escrever a adaptação de «Uma família inglesa», que serão as primeiras. Por outro lado, pedi a colaboração de várias entidades, nomeadamente o S. N. I. e a Gulbenkian.

E Luís Tito, acrescentou:

— Estou certo de que esta experiência terá o maior interesse. Cada peça será apresentada nos moldes mais adequados aos temas — mas com uma técnica actual, moderna, que as torne compatíveis com o publico mais exigente e, por outro lado, não afaste o povo.

— E teatro?

— Penso concorrer ao Trindade. Mas se não o conseguir, já tenho uma oferta de um teatro para este Verão — altura em que as iniciativas teatrais escasseiam e, por isso, é legitimo esperar êxito assegurado para a minha iniciativa.

— Então, acha que na síntese do passado e do presente pode estar a solução da crise do teatro português?

Luís Tito arriscou meia resposta:

— Talvez...

Teatro japonês nas Semanas Festivas de Berlim

Para as Semanas Festivas de Berlim deste ano, a realizar de 29 de Setembro até 15 de Outubro, anunciou-se um programa que constituirá o apogeu deste Festival, o duodécimo de uma série de grandes manifestações artísticas. As Semanas Festivas na antiga capital da Alemanha, encravada entre o Leste e o Ocidente, foram desde sempre mais do que um ponto de encontro do turismo cultural e o fomento local do turismo. Na conferência de Imprensa recentemente dada pelo Senador da Cultura de Berlim Ocidental, declarou-se que este ano o festival será ainda mais variado e mais internacional.

E' desde já um grande motivo de atracção a presença do Teatro Kabuki, de Tóquio, com três elencos, que terá por complemento um grupo de actores de No e o Teatro de Fantoches Bunraku. Constituirá, por assim dizer, o contraponto desta concentração de arte dramática do Extremo Oriente uma competição dos teatros alemães. Resolveu-se realizar todos os anos uma competição entre as melhores encenações alemãs do respectivo ano. O juri é constituído pelos peritos alemães de maior renome.

Vários teatros já deram a sua adesão a este plano: o Teatro da Cidade Livre e Hanseática de Bremen representará a célebre peça do irlandês Brendan Behan, «Os refens»; Fritz Kortner levará de Munich uma nova encenação de «Othelo», de Shakespeare; o Teatro de Darmstadt representará uma peça clássica alemã, a

(Continua na página seguinte)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Elsa Cardenas, conhecida actriz do cinema mexicano, foi contratada pelo produtor Hal Wallis para contracenar com Elvis Presley em «Fun in Acapulco». Elsa Cardenas, que contracenará com outra beleza internacional — Ursula Andress — interpretará na película o papel de toureira. Grande parte do filme será rodado a cores, no México.**
- **«Come Blow Your Horn» é um filme que tem como principais intérpretes Frank Sinatra, Lee J. Cobb, Molly Picon, Barbara Rush e Jill St. John, apresentando o promissor estreante de 21 anos Tony Bill. Bud Yorkin é o realizador, segundo um argumento extraí da peça de Neil Simon, com o mesmo título.**
- **O produtor Melville Shavelson escolheu em Paris os locais de rodagem de «A New Kind of Love», uma comédia interpretada por Paul Newman, Joanne Woodward e Thelma Ritter. Melville Shavelson é o realizador do filme, sendo o argumento também da sua autoria. Joanne Woodward fará o papel de uma figurinista de Nova York que vai a Paris ver como param as modas, enquanto que Paul Newman representará um jornalista americano radicado em Paris.**
- **O actor Peter Sellers está a rodar nos estudios londrinos, o filme «O Dr. Strangeloeve», realizado por Stanley Kubrick e no qual o artista desempenha quatro papéis diferentes.**

A BELA JUDIA

Daliah Lavi, uma deslumbrante judia, verdadeira encarnação da beleza israelita, encarrega-se de enlouquecer de amor um «rapaz de boa família», o jovem Thomas Fritsch, de 17 anos, filho do outrora famoso actor da UFA, Willy Fritsch, no filme «Das Schwarz-Weiss-Rote Himmelbett («O Preto-Branco-Encarnado Leito»), uma comédia dirigida por Rolf Thiele. A história, levemente picante, passa-se no fim do século passado, a «belle époque» do «Can-can»... Na gravura, uma cena do filme, em que Daliah Lavi deslumbra o jovem Fritsch com a sua beleza

Formação corporal do actor

A formação corporal do actor no Instituto Teatral «Lounatcharsky» assenta nas seguintes disciplinas:

1 — cultura física;
2 — movimentos cénicos fundamentais;
3 — dança;
4 — combate cénico.

Há muito tempo já que a ginástica, a dança e a esgrima bastante contribuiam para a formação corporal do actor. A experiência, todavia, demonstrou que se impunham outras disciplinas para bom êxito daquela finalidade.

No princípio do século XX, foi adoptado na Russia, e logo depois nas diversas Republicas do mundo soviético, o sistema de educação do actor concebido por Stanislavski. Stanislavski considerava sobremaneira os movimentos, não sendo por acaso que em sua obra intitulada «Le travail de l'acteur sur lui-même», um dos capítulos se denomine «A descontracção». Aí se sublinha que a ausência de descontracção impede o actor de exprimir o seu estado interior de maneira simples e precisa, e que sómente se libertará da escravatura muscular caso sujeite o corpo a um esforço disciplinar persistente.

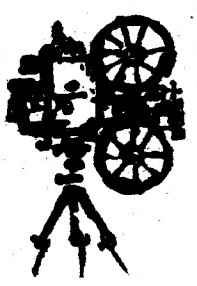
O método actual, obra dos encarregados de curso Ivanov e Chichmariova, não é mais do que o desenvolvimento dos princípios de Stanislavski adaptados ás exigências do teatro contemporaneo. Semelhante método tem por base o melhor de vários sistemas e escolas e a opinião dos melhores actores e encenadores dos teatros russos, bem como a experiência advinda dos contactos directos com Stanislavski. O primeiro programa estabelecido por aqueles dois pedagogos acaba de ser aprovado, aliás, por Stanislavski.

O programa compreende cursos que têm por objectivo desenvolver diversas capacidades do actor absolutamente necessárias para o bom cumprimento da sua tarefa, tais como flexibilidade,

(Continua na página seguinte)

O actor Luís Tito (ao fundo) reunido com os presumíveis autores do Festival de Teatro Popular Português: Luiz Francisco Rebello, Bernardo Santareno, Luís Sttau Monteiro, Tomaz Ribas, Romeu Correia e Costa Ferreira

O ultimo filme de André Cayatte, de que damos aqui uma cena, é «Le Glaive et la Balance», cujos papéis principais estão a cargo de Anthony Perkins e Jean-Claude Brialy



Panorama

A HORA PRESENTE DO CINEMA PORTUGUÊS – 3

PARECE, á primeira vista, que nada justifica qualquer optimismo em relação a um progresso sensível da produção cinematográfica portuguesa. Os estúdios e laboratórios são mais que precários ou antiquados; o numero de cinemas continua a ser quase ridículo; as limitações, de toda a ordem, mantêm-se. Não admira, portanto, que não haja uma unica empresa autenticamente produtora.

Tudo tem girado, pràticamente, á volta de subsídios, empréstimos, favores, esmolas ou aventuras em que, normalmente, os financiadores perdem as ilusões á primeira experiência.

Em todo o caso, é indiscutível que se pressente um renascer de esforços para intensificar a produção cinematográfica portuguesa — embora possa tratar-se de mais uma onda ilusória. Bastará, por exemplo, que haja um novo retraimento do «Fundo», na concessão de subsídios, para que o panorama volte ao zero.

Aliás, a atribuição de subsídios a projectos destituídos de qualquer mérito artístico ou intelectual, produzidos e realizados ou a realizar por pessoas que não vão além de uma rotina medíocre, tem contribuído para aumentar a desmoralização e o confusionismo neste domínio.

Será um verdadeiro milagre que surjam ainda produtores independentes dispostos a queimar milhares de contos, para correrem ainda mais riscos do que os produtores subsidiados. Produzir um filme naquelas condições é um suicídio que dificilmente alguém estará disposto a praticar.

Deste modo, corremos o risco de chegar á situação de só termos os filmes que o «Fundo» subsidiar, isto é, uma produção oficial ou oficiosa — ao contrário do que se dizia pretender. O «Fundo» deixaria de ser um estímulo, para se tornar numa condição indispensável á produção.

O erro inicial vem, precisamente, de ter-se querido influenciar toda a produção, misturando no mesmo saco meios técnicos, capitais de produção, amizades, ideologias e alergias.

Neste panorama há, apesar de tudo, perspectivas animadoras. O caso, por exemplo, de Manuel de Oliveira, cujo «Auto da Paixão» — mesmo antes de ser exibido entre nós — está a correr em Paris, em circuito comercial, é o prémio da persistência, da modéstia e do sacrifício, aliados ao talento.

Por outro lado, há a considerar o entusiasmo da gente nova, que procura uma saída, de várias maneiras, no campo do cinema.

MANUEL DE AZEVEDO

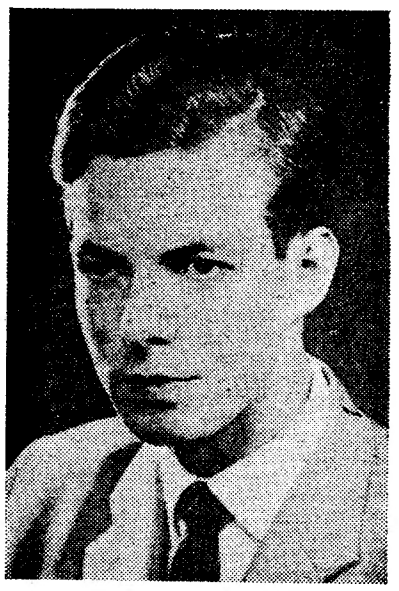
Fernandel tal como aparece no filme francês «Les Dimanches de Ville-D'Avray», realizado por Serge Bourguignon e de que são principais intérpretes Hardy Krüger, Nicole Courcel e Alain Bouvette

OS ESPECTÁCULOS NO TIVOLI

DO GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA DE CÂMARA

À semelhança do que sucedeu com o movimento dos Teatros de Bolso, o panorama operático deste século encontra-se beneficiado pelos Grupos de Ópera de Camara. Causas de natureza artística relacionadas com a evolução social, inspiraram tal movimento.

O Grupo Experimental de Ópera de Camara soube compreender a posição no mundo actual da vida do teatro lírico e, tendo encontrado o apoio indispensável junto da Fundação Calouste Gulbenkian, que o subsidia, formou em Portugal uma companhia de Ópera consentanea com as novas directrizes que assimilou e adaptou ás realidades portuguesas. Porém, será o espectáculo de ópera de camara destinado apenas ás élites ou aos iniciados musicais? De maneira nenhuma! Ópera de Camara pode ser e é um espectáculo popular, destinado a todas as plateias, mesmo áquelas que no Coliseu aplaudem os velhos textos de grande repercussão popular — desde que tenham a coragem de vencer a habituação e a rotina, adaptando-se a um tipo de espectáculo mais sóbrio, mas não menos sugestivo.



O maestro Klaus von Wildemann, um dos directores dos espectáculos do Tivoli

A ópera humorística inglesa «Three's Company», cantada em português, é, pela facilidade e nitidez das suas situações, uma obra que agradará a todo o publico, mesmo áquele que, sendo inteligente, não queira considerar-se «intelectual». Esta obra é dirigida musicalmente pelo compositor e maestro Filipe de Sousa e interpretada por Raquel Botelho, Álvaro Malta e João Afonso. No mesmo programa, «Livietta e Tracollo», de Pergolesi, dirigido pelo maestro Klaus von Wildemann e interpretado por Germana de Medeiros e Álvaro Malta. Toda a encenação do espectáculo é de Artur Ramos.

O primeiro espectáculo efectua-se no dia 18, no Tivoli, ás 18 e 30. No sábado seguinte, dia 20, á mesma hora, repete-se o programa, num espectáculo patrocinado pela Casa da Imprensa.

Fichas técnicas e artísticas

«*THREE'S COMPANY*» (Versão portuguesa).

Compositor: Antony Hopkins, musico inglês, cujo nome é sobejamente conhecido; além do mérito de diversas produções de formas clássicas, o nome de A. Hopkins tornou-se popular como compositor da musica de alguns filmes que ao publico português tem sido dado apreciar.

Autor do libreto: Michael Flanders, que realizou uma maravilha de condução dramática e de concisão de linguagem. Tradução portuguesa de Filipe de Sousa.

Acompanhamento musical: Piano apenas. Trata-se de uma obra vasada nos mais modernos moldes irónicos e humorísticos, que, certamente, encontrarão eco e entendimento no melhor publico português. Tal como se esclarece na partitura, «O acompanhamento a piano não é uma redução orquestral, mas o acompanhamento original». Filipe de Sousa preparou musicalmente os intérpretes e acompanha-os ao piano.

Intérpretes: Raquel Botelho, em *Miss Honey*, João Afonso, em *Mr. Love*, e Álvaro Malta, em *Mr. Three*.

Cenários e figurinos: João Abel, um dos mais profundos e mais «divertidos» pintores portugueses da actualidade, cujo estilo e concepção do mundo se adaptam a esta comédia tão musical e tão britanicamente humorística.

Direcção Musical: de Filipe de Sousa.

«*LIVIETTA E TRACOLLO*», de Pergolesi, uma ópera de puro estilo séc. XVIII, cheia de cor e de movimento.

Direcção Musical: de Klaus von Wildemann que dirige os cantores e a Orquestra de Camara Gulbenkian.

Intérpretes: Germana de Medeiros, em *Livietta*, e Álvaro Malta, em *Tracollo*.

Cenários e figurinos: de Fernando de Azevedo, um dos nossos artistas plásticos mais em evidência e que apresentará uma interpretação pessoal e profunda da Itália do tempo de Pergolesi.

Os directores dos espectáculos

Artur Ramos, Klaus von Wildemann e Filipe de Sousa são os directores do espectáculo.

Artur Ramos, que foi assistente do encenador alemão Duggelin no espectáculo memorável com que o G.E.O.C. iniciou a sua actividade, dirigiu um filme a estrear brevemente em Lisboa e se afirmou em Portugal e no estrangeiro numa longa carreira de director de espectáculos radiotelevisados, dirige teatralmente este espectáculo.

Filipe de Sousa, maestro compositor, um dos sólidos valores com que a musica conta no nosso País, dirige musicalmente a ópera de Hopkins, «Three's Company». Esta obra, acompanhada ao piano — acompanhamento original, não se tratando, pois, de uma redução orquestral, será cantada em português e ao piano estará Filipe de Sousa. A outra obra que consta do programa, «Livietta e Tracollo», de Pergolesi, cantada em italiano por Germana de Medeiros e Álvaro Malta, será acompanhada pela Orquestra de Camara Gulbenkian cujo alto nível técnico e artístico se comprovou nos concertos que ultimamente se têm realizado.

A orquestra e os cantores foram ensaiados pelo maestro Klaus von Wildemann, que o publico português já conhece, e que na direcção musical da «História do Soldado», de Strawinsky, recentemente apresentada pelo G.E.O.C. no Teatro Nacional de S. Carlos, obteve clamoroso êxito.

EXIT

quem te viu e

- *A música de «jazz», que pelos vistos, e b gozado de grandes favores e boas olhare R. T. P., vai receber, agora, grande impu lá na casa. Segundo consta, e ao que par sentar uma série de programas filmados e conjuntos da música sincopada. Tal fa ceramente e que trará, também, satisfa «senhores espectadores», vai possibilita tante completo das várias épocas da m á espera.*

- *O «Telejornal» merece parabéns pela exc cêndio da fragata «D. Fernando». Bom ldade (foi exibido no próprio dia do s pois) e com todas as características de registem-se os nomes dos seus autores – tor) e João Rocha (operador).*

- *Depois de se ter tornado popular com a Conrad Phillips (intérprete do valente f filmar outra vez a história daquele herói agora por conta própria e com duas n sorrirei durante os combates como era c visão e, uma vez por outra, não deixar medo, o que também me era absolutame diria!...*

- *Corre que a R. T. P. vai apresentar breve um novo concurso que se anuncia bem (oxalá) e pleno de interesse (assim seja volta de viagens pelo Mundo. E os prém seus apresentadores haverá, pelo que novidades! Fala-se, mesmo, de um acor*

- *«Cinema 63» entrevistou na semana pas francês Alan Bornier que vai dirigir em trois». A produção integra-se no movime Teles iniciou e mantém, tendente á cri mica regular portuguesa ligada a organiz vista, embora, curta (estão sempre a que e a solução talvez fosse dosearem «as ra...) agradou-nos, pois o entrevistado interessantes. Contudo, esta rubrica cin rece sofrer de mal congénito. Não deix mas nota-se que não é o que deve (e po coisa que não vai lá muito bem...*

A BELA E O MON

Os filmes de Eddie Constantine pertencem áquele género de películas de nome do realizador, mas continuam a atrair muito publico... É um mistér se repararmos nas estátuas vivas que sempre decoram os cenários suspei baraçado agente secreto actua. A bela e o monstro...

...XITO

...e quem Te Vê

...e pelos vistos, e lamentàvelmente, não tem ...res e b...s olhares dos altos dirigentes da ...gora, grande impulso e melhor tratamento ...sta, e ao que parece, a nossa TV vai apre... ...ogramas filmados sobre os grandes nomes ...sincopada. Tal facto, que, aplaudimos sin... ...também, satisfação a grande numero de ..., vai possibilitar um conhecimento bas... ...ias épocas da música de «jazz». Ficamos

...parabéns pela excelente reportagem do in... ...Fernandes. Bom trabalho. Pleno de actua... ...próprio dia do sinistro, quatro horas de... ...características de «notícia-TV». Já agora ...os seus autores — Neves da Costa (redac... ...rador).

...do popular com a série «Guilherme Tell», ...rete do valente frecheiro suíço) pretende ...ória daquele herói do povo helvético, mas ...a e com duas novidades. Diz ele: «não ...bates como era obrigado a fazer na Tele... ...outra, não deixarei de mostrar que sinto ...e era absolutamente vedado na TV. Quem

...apresentar brevemente nas suas emissões ...se anuncia bem diferente dos anteriores ...resse (assim seja). O tema gira, dizem, á ...Mundo. E os prémios também. Quanto aos ...verá, pelo que julgamos saber, grandes ...smo, de um acontecimento sensacional...

...u na semana passada o jovem realizador ...ue vai dirigir entre nós o filme «Pas de ...gra-se no movimento que António Cunha ..., tendente á criação duma industria fil... ...ligada a organizações francesas. A entre... ...tão sempre a queixar-se da falta de tempo ...e disporem «as coisas» de outra manei... ...o entrevistado falou e teve declarações ...esta rubrica cinematográfica da TV pa... ...génito. Não deixa de ter certo interesse, ...o que deve (e pode) ser. Há ali qualquer ...ito bem...

TELE-VISOR

...MONSTRO

...de películas de que ninguém fixa o ...o... É um mistério fácil de desvendar, ...s cenários suspeitos em que o desem... ...la e o monstro...

O prestigioso realizador Alain Resnais dirigindo uma cena do seu ultimo filme, «Muriel», de que são intérpretes principais Delphine Seyrig e Jean-Pierre Kériem

Formação corporal do actor

(Continuação da página anterior)

força, resistência física, atenção e sagacidade, não se limitando, por consequência, ao ensinamento de certos movimentos isolados. Enriquecendo e alargando constantemente este programa, evita-se recorrer a sistemas baseados tão-sòmente num numero limitado de movimentos exclusivamente destinados á fixação de um unico modo de representar. O actor é ajudado a desenvolver harmoniosamente as suas capacidades naturais, a verificar os seus defeitos pessoais e a captar hábitos e atitudes especificamente cénicos.

Compreende duas partes esse método de ensino: treino e especialização.

A primeira é composta por: a) Ginástica de correcção, *uma vez que um desenvolvimento físico desarmonioso suscita a deformação do organismo, furtando a vitalidade ao actor. Impõem-se, por consequência, a ginástica desportiva e a ginástica sueca. b)* Exercícios de descontracção, *propícios a evitar uma contracção superflua dos musculos do actor. c)* Exercícios acrobáticos e de resistência, *tendo em vista a queda e a luta cénica.*

Por sua vez a parte especializada compreende: a) Manejo *de objectos de peso e volumes diferentes, o que propicia a mobilidade e a coordenação perfeita das mãos, nomeadamente dos pulsos. b)* A queda cénica, *que permite ao aluno cair sem se ferir e de maneira o mais natural possível. c)* Luta cénica. *d)* Como vestir *e como portar-se dentro dos mais diversos trajos. Os alunos, aliás, são obrigados a habituarem-se ás vestes mais estranhas.*

Os exercícios são escolhidos segundo o grau de preparação do grupo (dez a doze pessoas), tendo-se em conta o conjunto das suas aptidões intelectuais e físicas. Durante os exercícios, os alunos usam um conjunto desportivo. O ritmo dos exercícios, rápido e enérgico, não é afectado por longas explicações. Claro que esses mesmos exercícios são também escolhidos em relação com a idade e o estado de saude dos alunos.

Um material musical escolhido ajuda a desenvolver o gosto pela musica, ao mesmo tempo que os movimentos são o mais possível síncronos com a harmonia. Um médico especialista controla todo o esforço de formação corporal — formação essa que atinge os próprios encenadores, a fim de que, futuramente, possam correctamente explicar aos actores os movimentos cénicos do corpo.

A cultura cinematográfica no Brasil

A Fundação Cinemateca Brasileira iniciou a publicação dos Cadernos da Cinemateca com o volume subscrito por Rudá Andrade «Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil» (São Paulo — 1962). É uma util resenha que regista a actividade cultural desenvolvida no Brasil pela crítica, pelos cineclubes e por todas as entidades interessadas na sétima arte como factor da cultura moderna.

O presente caderno inscreve a primeira data significativa da cultura cinematográfica no Brasil em 1910, quando Edgard Roquette Pinto, director do Museu Nacional, fundou uma filmoteca científica composta principalmente de filmes de história natural. A ultima data refere-se a 1960 «para o encerramento do primeiro ciclo da nossa evolução cultural cinematográfica, devido á necessidade de se estabelecer um marco na ocasião em que o movimento inicia a sua expansão em termos organicos», afirma Rudá de Andrade. Durante todo este período editaram-se numerosas revistas que prestaram a maior atenção aos problemas técnicos e artísticos da sétima arte: «O Cinema» (1913); «Selecta» (1914); «Theatro e Filme» (1917); «Para Todos» (1918), com metade da matéria dedicada ao cinema; «A Scena Muda» (1921), que bateu o «record» da longevidade; «Cinearte» (1926), dirigida por Adhemar Gonzaga, a mais importante publicação do tempo do filme silencioso; «O Fan» (1928), órgão oficial do Chaplin Club; «Fan Magazine» (1930); «Educação» (1932), que incidiu particularmente sobre o filme educativo; «Clima» (1941), revista de cultura orientada por Lourival Gomes Machado; «Filme» (1949), de que apenas saíram dois numeros; «Revista de Cinema» (1954), editada em Belo Horizonte; «Sequência» e «Filmagem», ambas de 1956, não conseguiram ir além do primeiro numero, «Revista de Cultura Cinematográfica» (1957); «Delírio» (1960), que só chegou ao terceiro numero, e «Cine-Clube», do mesmo ano, publicada pela Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro.

Algumas datas particularmente significativas da evolução cultural no Brasil são: 1929 — Fernando de Azevedo, director do Departamento de Educação do Distrito Federal, determina o emprego do cinema em todas as escolas primárias do distrito e a instalação de aparelhos de projecção; 1931 — no Distrito Federal é criada a Divisão de Bibliotecas e Cinema Educativo, centro de actividades para fornecer filmes ás escolas publicas do Rio de Janeiro; 1936 — o Instituto Nacional do Cinema Educativo inicia a realização de filmes educativos; 1938 — organização do Serviço de Educação pelo Rádio e Cinema Escolares; 1946 — fundado o Clube de Cinema de São Paulo que se transformará algum tempo depois em Filmoteca do Museu de Arte Moderna e mais tarde em Cinemateca Brasileira; 1950 — o Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo realiza o primeiro Congresso de Clubes de Cinema; 1955 — por iniciativa de Carlos Vieira, incansável lutador do cineclubismo no Brasil, funda-se o Centro dos Cineclubes do Estado de São Paulo; 1958 — John Grierson realiza uma série de conferências sobre o documentarismo britanico; 1959 — realização do Festival História do Cinema Francês, a mais importante retrospectiva efectuada fora de França, exibindo-se duzentos filmes, realizando André Malraux várias palestras sobre cinema; 1960 — promove-se a Primeira Convenção Nacional da Crítica Cinematográfica, que reune cem críticos em torno dos principais problemas relacionados com a sua profissão; neste mesmo ano efectua-se o Festival História do Cinema Italiano, com mais de cinquenta programas diferentes...

Para bem se avaliar o importante surto observado no actual cinema brasileiro — que é obra de gente moça, saída dos cineclubes e da actividade cultural — deve atentar-se nas datas registadas por Rudá de Andrade. Elas dão-nos o panorama do notável esforço desenvolvido por cineastas, por educadores, por críticos, por animadores cineclubistas e por numerosos departamentos governamentais interessados nesta acção de formação e informação cinematográfica. Só através de uma actividade constante e persistente se consegue realizar um trabalho em profundidade. O cinema novo do Brasil aí está para provar que a protecção á cultura cinematográfica beneficia todos os sectores da sétima arte, incluindo a distribuição de filmes. Na realidade, o Brasil é um dos poucos países ocidentais que não sofreu nestes ultimos anos a crise provocada pela televisão e que tanto abalou a economia do cinema. O exemplo brasileiro afirma-se válido para as cinematografias incipientes que pretendam ocupar o devido lugar no panorama internacional da arte do filme.

VASCO GRANJA

TEATRO JAPONÊS

(Continuação da página anterior)

«Família Schroffenstein», de Kleist.

Três grandes acontecimentos musicais evidenciam-se no programa das Semanas Festivas de Berlim deste ano: a inauguração do novo edifício da Filarmonia de Berlim, instituição que tem para a musica na Alemanha tanta importancia como a Opera Alemã Berlim. Com estas duas instituições, Berlim afirma-se mais uma vez como centro da vida musical alemã. Além disso, celebrar-se-á este ano o 150.º aniversário do nascimento de Verdi e de Wagner.

Irão a Berlim conjuntos estrangeiros de grande relevo: «Concert-Gebouw-Orchester Amsterdam», sob a direcção de Eugen Jochum e Bernhard Haitinks; «Philharmonia Hungarica», com Miltiades Caridis; «Festival Strings Lucerne», sob a direcção de Rudolf Baumgartner e a orquestra de camara da rádio e da televisão francesa, sob a direcção de Marcel Couraud.

Na secção de belas-artes haverá uma exposição americana «Art USA now», uma exposição dedicada ao pintor alemão Otto Dix e uma colecção de impressionistas «De Monet até Manet». O director-geral dos museus berlinenses teve neste contexto a ideía interessante de expor com cada quadro uma fotografia do motivo representado.

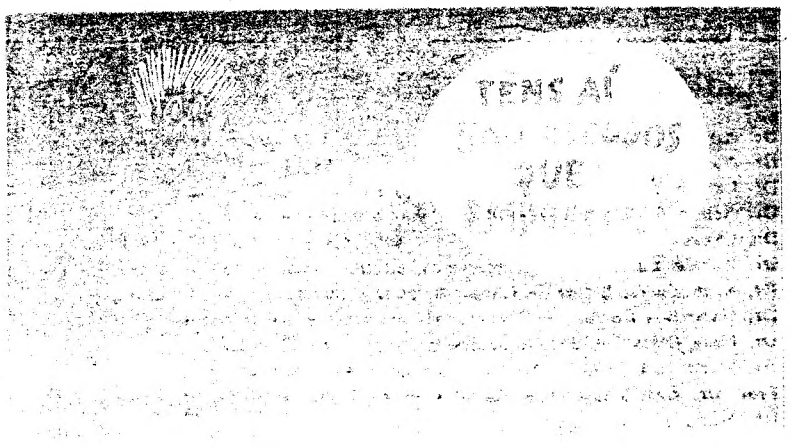
O Por detrás da máscara

Pedro Block escreveu uma peça de choque, «Roleta Paulista», encenada por Fábio Sabag, experiente director de televisão. Segundo notícias que nos chegam, a peça está a ser um acontecimento teatral no Brasil, não próprìamente pelo assunto, mas pelo uso atrevido que o autor faz dos palavrões. De tal modo que Pedro Block pede desculpa aos seus convidados e os intérpretes confessam que, nas primeiras representações, estavam com medo da reacção do publico.

Imagine-se!

O São Luís vai retomar a sua velha e prestigiosa tradição teatral com uma peça americana dirigida em brasileiro por uma francesa e representada, em português, por artistas do «Nacional».

É um acontecimento histórico, a próxima representação de «Um Eléctrico Chamado Desejo», pois de tanto ouvir falar francês, o palco do S. Luís já devia estar esquecido (ou, pelo menos, saudoso) da língua pátria.



«UMA VOZ NA ESCURIDÃO»

Um verdadeiro "refrescante" que é também protecção!

O seu uso não deve restringir-se às axilas, mas sim ser feito generosamente por todo o corpo, após o banho. Impede a transpiração... e ajuda a manter a frescura durante o seu dia de trabalho. Gostará da sensação que lhe proporciona. E não esqueça o subtil aroma masculino que esta Colónia lhe dá.

Ice Blue
COLOGNE
água de colónia

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

NA ESTRADA...

LUBRIFICANTES SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

VINTE MILHÕES DE HOMENS PREFEREM JÁ A **PHILISHAVE**

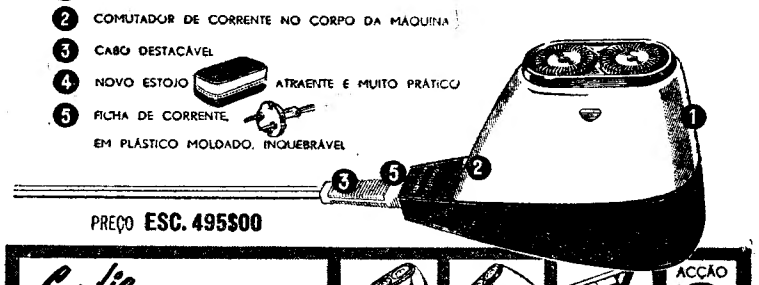
APESAR DESTE ÊXITO MUNDIAL, A **PHILIPS** NÃO PÁRA AS SUAS PESQUISAS LABORATORIAIS, NO SENTIDO DE INTRODUZIR NOVAS FACILIDADES NO INCÓMODO TRABALHO DO BARBEAR QUOTIDIANO

PHILIPS

a nova PHILISHAVE 120 S

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS
E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA **PHILIPS**

1. LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
2. COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
3. CABO DESTACÁVEL
4. NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
5. FICHA DE CORRENTE, EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL



PREÇO **ESC. 495$00**

Confie A SUA BARBA A **PHILISHAVE**

ACÇÃO ROTATIVA

Grimaldi = Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO **«ASCANIA»**

EM 6 DE MAIO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em **BRAGANÇA** o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. **ANTÓNIO GUEDES**.